TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.802 — **TEMPO BOM, COM NEBULOSIDADE, SUJEITO A CHUVAS E TROVOADAS** — Sexta-feira, 2 de Dezembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

CORDERO CONFUNDE TAMBÉM A POLÍCIA

Depôs durante várias horas e complicou muito mais uma história confusa — Mas confessou ter emitido um cheque sem fundos, "apenas para dar a impressão de que outras pessoas tinham muito dinheiro" — 3 milhões de pesos em troca de Cr$ 500 mil inexistentes (Pág. 6)

Alberto de Mestre Cordero. Nervoso, sublinhando sua argumentação com gestos expressivos, tentou convencer à Policia que está inocente. Mas acabou confessando que, realmente, emitiu um cheque sem fundos.

"TIREM O ESTADO DE SÍTIO E DIREI TÔDA A VERDADE"

O médico de Café lança o desafio — Raymundo Britto e a frase que lhe foi atribuída

"SÓ FALAREI depois de terminado o estado de sítio" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o dr. Raymundo Britto, médico particular do presidente Café Filho.

Foi noticiado ontem que, na madrugada de 11 de novembro, o sr. José Maria d'Alkimin telefonou para o dr. Raymundo Britto, comunicando-lhe que, em face dos acontecimentos, o general Lott reclamava a volta do presidente Café Filho ao seu pôsto. Ao médico do presidente fôra atribuída a frase: "O estado do presidente é gravíssimo e êle poderá morrer de um momento para outro".

Em vista disso, assumira o poder o sr. Nereu Ramos. Posteriormente, resolvido o sr. Café Filho a voltar ao Catete, os chefes militares não aceitaram seu restabelecimento, considerando-o "súbito e milagroso", e em colisão com o parecer médico telefônico atribuído ao dr. Raymundo Britto.

DIRA' A VERDADE

Insistentemente convidado pela nossa reportagem a esclarecer, com o seu depoimento, o episódio que lhe atribuem no caso do impedimento presidencial, disse o dr. Raymundo Britto:

— Com estado de sítio, não falo. Suspendam o estado de sítio, então falarei e direi tôda a verdade.

E finalizando:

— Sou um médico e sempre fui um médico. Não sou nem nunca fui um político.

ACLAMAÇÕES A LACERDA NA MISSA DE CANROBERT

O SUPREMO PODE REFORMAR ATOS POLÍTICOS DA CÂMARA

Nenhum outro órgão do Poder Judiciário poderia exercer jurisdição em tais casos, afirma em entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA o jurista Dario de Almeida Magalhães — Assim foi entendido em relação ao mandado de segurança do Sindicato dos Bancos — Inepta, segundo Rui, a alegação de que se trata de matéria política — A grande missão do Supremo Tribunal — O mandado de Café Filho foi requerido antes da vigência do estado de sítio —— (Leia texto, na página 4)

O povo na missa do grande militar

O NOME do deputado Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, foi aclamado, entusiàsticamente, pela multidão que se aglomerou à porta da Igreja da Candelária, depois da missa de 30.º dia, por alma do general Canrobert Pereira da Costa.

A multidão aclamou o nome do presidente Café Filho e aplaudiu, à saída, o presidente Carlos Luz, o marechal Eurico Gaspar Dutra, o brigadeiro Eduardo Gomes, o deputado Raul Pilla, os coronéis Juarandir Mamede e Geraldo de Menezes Côrtes e outros democratas.

PRESENTES

A Candelária ficou cheia. Assinalamos, ainda, a presença dos almirantes Amorim do Vale e Muniz Freire, do brigadeiro Guedes Muniz, dos generais Honorato Pradel, Edmundo de Macedo Soares e Rodrigo José Maurício, dos deputados Rafael Corrêa de Oliveira e Raimundo Padilha, dos coronéis Sizeno Sarmento, Newton Reis e Canavarro Pereira, do major Plínio Pitaluga e dos srs. Prudente de Morais Neto, Pereira Lira, Austregésilo de Athayde e Azevedo Pio.

A missa foi celebrada, ontem pela manhã, na Candelária. Nas fotos, a multidão recebeu, com aplausos, a chegada do Brigadeiro ao templo (em cima) e o general Dutra e o sr. Pereira Lira (à esquerda).

QUEM VIU O PERIQUITO QUE ATENDE AO TELEFONE?

DONA Alice Chaves era uma senhora feliz, e sua felicidade tinha plumas verdes. Era um periquito matogrossense que, além das piruetas de rotina, atendia ao telefone da casa, correndo na direção do aparelho assim que o ouvia tilintar.

No apartamento 103 da rua José Linhares, 144, "Quito" — que assim se chamava a ave — imperava como um rei. Era um periquito comum, verde, falador, embora não fôsse propriamente um boquirroto. Falava menos do que o deputado Vieira de Melo, por exemplo. Melhor, porém.

Tinha alguns caprichos. Assim, não gostava de ficar sòzinho, sendo psicológicamente alérgico à solidão. Embora não tivesse preferência por comidas, não gostava de repetir o mesmo prato por mais de dois dias. Caprichos de periquito...

Há dois anos o periquito morava no apartamento, desde que o netinho de dona Alice lh'o dera, de presente.

Na quinta-feira, "Quito" dormiu sòzinho em casa. Ficou contrariado, pois a solidão não era o seu forte. No dia seguinte, quando a empregada abriu a porta do apartamento, êle deu um vôo alto e fugiu, encarando com o maior desprêzo o telefone que, naquele momento, começara a tilintar.

Dona Alice Chaves pôs anúncio em jornais, prometeu gratificações. Apareceram muitos periquitos, de côres variadas, de tamanhos diferentes. Houve até quem lhe quisesse impingir o "conto do periquito", pedindo-lhe mil cruzeiros por uma ave falsa.

Hoje, faz uma semana que dona Alice perdeu seu periquito. E a quem souber do paradeiro da ave, ela pede que telefone para os números 27-5385 e 27-2656. Será gratificado.

Quanto ao número 27-2656, é o mesmo do telefone onde "Quito às vêzes dizia "alô".

A REFORMA DA POLÍCIA

Leia na página 4 o artigo do coronel Geraldo de Menezes Côrtes

CINQUENTA ANOS DE AFONSO ARINOS

Os jornalistas políticos homenagearam, ontem, com um almôço, o deputado Afonso Arinos, pelo transcurso do seu cinqüentenário. Estavam presentes cronistas políticos dos principais jornais do Rio, além de vários deputados e escritores: Odilon Braga, Milton Campos, João Agripino, Magalhães Pinto, Manoel Bandeira, Pedro Nava, Prudente de Morais, neto. Não houve discursos. Mas o carinho da homenagem ao líder político e ao escritor traduziu-se no ambiente de confraternização e de solidariedade. O líder oposicionista Afonso Arinos recebeu, assim, ontem, da crônica política a demonstração pública da simpatia e do prestígio que granjeou ao longo de vários e ininterruptos anos de esforços, de combatividade e de luta.

O RIO NÃO ESQUECERÁ ALIM PEDRO

HOJE, quando o Rio de Janeiro tem um novo prefeito, é necessário dizer alguma coisa sôbre o sr. Alim Pedro que o sr. Francisco Sá Lessa veio substituir.

Um dos prefeitos mais dinâmicos que o Rio de Janeiro teve, nos últimos tempos, Alim Pedro não sòmente diminuiu grandemente o "deficit" da Prefeitura como, também, realizou uma série de obras de importância, como a Ponte dos Suspiros, a estação terminal de ônibus da Esplanada do Castelo, a construção da adutora do Guandu, do viaduto de Ana Néri — obra que está quase terminada — o início do desmonte do morro de Santo Antônio e o aterramento, em tempo "recorde", da praça do Congresso Eucarístico Internacional.

Alim Pedro foi quem ordenou os estudos para um novo tipo de pavimentação das ruas do Rio, e planejava entregar, antes de 31 de janeiro, reaparelhados ou construídos, quase duas centenas de parques infantis.

Funcionário da Prefeitura, apenas a deixou para ser diretor do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, sendo autor de um estudo sôbre a previdência social dos Industriários no Brasil, que é considerado obra clássica, no gênero.

Apesar das solicitações que lhe fizeram, Alim Pedro não quis continuar como prefeito, depois do movimento da madrugada de 11 de novembro.

Deixando o cargo, forneceu uma nota à imprensa, agradecendo a sua colaboração e as críticas que recebeu, durante a sua gestão.

ALIM PEDRO

VIVA NA UDN A OPOSIÇÃO

Juracy desmente a gestão que lhe atribuem — Discurso de Milton Campos fixará a linha do partido — Nenhuma crise na UDN, unida no mesmo espírito de reforma, afirma o deputado João Agripino

"A LINHA da UDN não mudou" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA, hoje, o deputado João Agripino, secretário do Diretório Nacional udenista.

Adiantou-nos êle que, por outro lado, não procedem as críticas feitas à linha adotada pelo partido na sua reunião de anteontem.

Reformismo e oposição

"Continua vivo, em nossas fileiras, o espírito de reforma, anticonformismo e oposição" — prosseguiu.

E acrescentou:

"Não acredito que tenha havido segundas intenções no esquema proposto pelo senador Juracy Magalhães".

Manifesto

A linha udenista será fixada no seu manifesto a ser lançado, dentro de poucos dias.

Esse manifesto já está sendo redigido, para receber as assinaturas dos presidentes de partido. Serão consultados, sôbre êsse apoio, os presidentes do PL, do PDC e do PSB.

Nesse manifesto, sôbre o qual deverá ser consultado o general Juarez Távora, será feito um exame objetivo e severo da situação nacional, estudando as condições para o reconhecimento e a proclamação, pela Justiça Eleitoral, dos resultados oficiais do pleito de 3 de outubro.

Declarações de Juracy

O senador Juracy Magalhães contestou formalmente as notícias segundo as quais estaria liderando um movimento dentro da UDN para o partido "adotar uma atitude de respeito ao pronunciamento eleitoral e de oposição ao futuro govêrno".

Campanha de demolição

"Na última reunião do Diretório Nacional da UDN — declarou-nos hoje o senador Juracy — conversou-se sôbre a orientação geral do partido, ficando decidido o que já foi divulgado em nota oficial.

A campanha de demolição intentada pelos adversários do partido, através de sua poderosa rêde de propaganda, em nada modificará a orientação que será reiterada em discurso a ser pronunciado pelo presidente Milton Campos, na Câmara dos Deputados".

Levaram a coroa da "rainha"

Esta é Wilsa Carla, 'Rainha dos Comerciários', que acusa o empresário Wilson Jordan de se ter apoderado de seu cetro, de sua coróa e de seus salários de "vedette" (Cr$ 10 mil) da Cia Experimental de Comédias. Wilson diz que a rainha foi dispensada por ser artista medíocre e que o cetro e a coróa estão à disposição de Wilsa. O caso está na Polícia.

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

D'Avila 27-3866 Garrafinhas Jarros etc.

TIFO?... CUIDADO!...
Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" À venda em Postos e Drogarias

GAINZA PAZ ACLAMADO EM BUENOS AIRES

(LEIA NA PÁGINA 5)

PREZADO LEITOR:

A PARTIR de amanhã, o seu jornal será mais esportivo, não por fôrça das atuais circunstâncias mas porque deseja melhor servir os seus leitores.

Às segundas-feiras, continuaremos publicando um caderno inteiro de esportes. Às têrças, quintas e sábados, a primeira página do segundo caderno também será esportiva. Essa página, às segundas, quartas e sextas continuará com o noticiário feminino e social.

O REDATOR DE PLANTÃO

ÊLES SE AMAM EM SILÊNCIO — *Hortência Pereira Diniz e Milton Arruda Loureiro (foto) vão casar-se dia 17, na igreja de Nossa Senhora da Consolação. São ambos surdos-mudos e se amam desde quando, ainda crianças, se conheceram no Instituto dos Surdos-Mudos, onde ela sempre foi a primeira aluna da turma em corte e costura. Milton tem no futebol sua principal distração. Joga na meia-direita da equipe titular do Instituto dos Surdos-Mudos. Ambos fazem grandes planos para o futuro e querem ter dois filhos. "Um militar e uma professôra", se Deus atender aos desejos de Hortência.*

Vozes da Cidade

O SENADOR Auro de Moura Andrade submeteu ao sr. Jânio Quadros o nome dos generais Falconieri, Stênio Albuquerque Lima e Levi Cardoso para que de um dêles fôsse escolhido o executor do Estado de Sítio em São Paulo. As preferências do governador recaíram no general Stênio, que, segundo se afirma, é ainda seu parente.

O *GOVERNADOR da Bahia prometeu manter o sr. Viriato Sabóia na presidência do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, e com isso obteve um empréstimo para o seu Estado de Cr$ 35 milhões. Logo depois de o sr. Balbino ter recebido o dinheiro, o sr. Sabóia foi demitido.*

OS MINISTROS do Supremo ficaram preocupados com a presença no Tribunal de mais de cem senhoras que aguardavam o julgamento do "habeas-corpus" do Presidente Café Filho. Até agora, não resolveram qual a providência que poderão tomar, caso, no dia do julgamento, elas se manifestem, demonstrando as suas simpatias.

NO MOMENTO, os maiores interêsses do governador Moisés Lupion estão no processo de desapropriação de terras, que se encontra no Instituto Nacional de Imigração e Colonização. Acontece que o presidente que acaba de ser nomeado para dirigir aquêle órgão foi indicado pelo deputado Flores da Cunha.

É *CERTO que o Presidente Café Filho não pretende mandar buscar as suas roupas que ainda se encontram no Palácio do Catete. Também, até agora, o sr. Nereu Ramos não demonstrou a intenção de devolvê-las.*

AS sociedades de protestantes do Estado do Rio congratularam-se com o sr. Nelson Omegna por ter assumido a pasta do Trabalho. O novo ministro é protestante e seu pai foi pastor durante muitos anos.

JOSÉ DO RIO

CORRESPONDÊNCIA DE "VOZES"

DO MINISTRO Luís Galloti, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, recebemos a seguinte carta:

"A TRIBUNA DA IMPRENSA, em sua edição de hoje, na 2.ª página, seção "Vozes da Cidade", noticia que, na noite do entêrro do general Canrobert, teria eu jantado em Petrópolis, juntamente com o sr. Juscelino Kubitschek, o ministro Rocha Lagoa e os generais Zenóbio da Costa e Ângelo Mendes de Morais.

É falsa a notícia, pelo menos no que me diz respeito, pois jamais participei de jantar com as ilustres pessoas referidas, nem em Petrópolis, nem em qualquer outro lugar.

Solicitando a publicação desta na mesma página e sob o mesmo título, antecipo-lhe os meus agradecimentos".

Embaixador e um médico fazendeiro chegaram hoje pelo "Giulio Cesare"

CHEGOU, hoje, ao Rio, pelo "Giulio Cesare", o embaixador brasileiro Luís Guimarães Gomes, que procede da Europa. O sr. Luís Guimarães Gomes vai prestar os seus serviços à nossa Embaixada no Paraguai, para onde foi designado quando ainda se encontrava na Itália, em viagem para o Paquistão, para cuja Embaixada brasileira havia sido designado anteriormente.

O sr. Luís Guimarães Gomes, cumprindo missão determinada pelo Itamarati, visitou as nossas embaixadas na Itália, Suíça, Holanda, França e Espanha. A natureza dessas visitas não foi revelada pelo embaixador. Quanto aos nossos serviços diplomáticos, em geral, disse o sr. Luís Gomes serem bem aparelhados tècnicamente e possuidores de bons recursos naturais.

Também pelo "Giulio Cesare" chegou ao Rio, o médico Josephat Bernardes, que também é fazendeiro em Lagoa da Prata, em Minas. Visitou a Alemanha, Suíça e Itália para verificar as técnicas modernas de agricultura e pecuária nesses países.

Na Suíça, disse o médico Josephat, a agricultura e principalmente a pecuária estão muito desenvolvidas graças à boa assistência do Estado. A inseminação artificial está grandemente difundida, sendo o Estado o responsável pela inoculação. Com esta medida os pequenos criadores ficaram livres das despesas ocasionadas pela manutenção de animais reprodutores uma vez que o govêrno se encarrega da fecundação.

Na Alemanha a indústria química presta íntima e expressiva colaboração com a lavoura — disse o fazendeiro mineiro que, concluindo suas declarações explicou-nos: Todos os produtos químicos, os mais variados, são colocados no mercado a preços baixos, acessíveis a tôdas as bôlsas. Com essa medida, os agricultores estão sempre prontos a exterminar qualquer praga que ameace suas plantações, sem auxílio de ninguém.

Eleição direta da diretoria do Montepio

Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA Hugo Dourado, do Centro de Oficiais Administrativos da Prefeitura

"A ELEIÇÃO direta dos diretores do Montepio é o ponto principal do anteprojeto de reforma do MEM que apresentaremos à Câmara dos Vereadores, em substituição ao projeto encaminhado pelo prefeito", disse-nos o sr. Hugo Dourado, representante do Centro de Oficiais Administrativos da Prefeitura, na Comissão Permanente da Coligação das Sociedades Municipais que está estudando a reforma da legislação no referente aos benefícios prestados pela autarquia.

MATERIAL

Hugo Dourado disse-nos que por enquanto está coligindo tôda a legislação em vigor — não só na parte referente à assistência prestada pelas autarquias municipais como no que diz respeito à assistência prestada pelas autarquias de previdência social, de modo a ficilitar a tarefa dos delegados da Coligação, na elaboração do substitutivo a ser apresentado à Câmara.

DEBATES

Antes do substitutivo ser encaminhado à Câmara dos Vereadores será préviamente debatido pela Comissão Permanente composta de membros das seguintes sociedades municipais:

Centro Social dos Serventes e Trabalhadores, Associação dos Despachantes, União dos Guardas Municipais, Centro dos Oficiais Administrativos e do Clube Municipal, além da Coligação das Sociedades Municipais, entidade que engolia não só essas como outras sociedades de servidores da Prefeitura.

A Comissão Permanente encarregada de elaborar o substitutivo a ser apresentado à Câmara dos Vereadores é composta dos srs. Carlos Rocha, Ernóbio Pereira da Silva, Geraldo Marioja, Hugo Dourado e Daniel César Cruz.

PONTO PACÍFICO

Entre as sugestões aprovadas na primeira reunião da Comissão Permanente ficou assentado que seria ponto pacífico a eleição da diretoria do Montepio dos Empregados Municipais.

Com isso, no dizer do sr. Rui Dourado, se poderia fazer um contrôle muito maior das verbas destinadas à autarquia, já que os atos do presidente ficariam sujeitos a um conselho de diretores escolhidos pelos próprios funcionários.

Não há estrangeiros pesquisando nossos minerais radioativos

Informações do presidente do Conselho Nacional de Pesquisas — Os trabalhos de sondagem em Minas não estão paralisados

O PRESIDENTE do Conselho Nacional de Pesquisas, sr. José Batista Pereira, desmentiu que estejam paralisados os trabalhos de pesquisas de minerais radioativos em Poços de Caldas e que se encontre no país qualquer missão científica estrangeira, ao contrário do que noticiou um vespertino, em nota de seu correspondente em Minas.

Esclareceu que as explorações de minerais radioativos feitas em Minas estão subordinadas ao Departamento Nacional da Produção Mineral, do Ministério da Agricultura. Informou também que, recentemente, foi assinado acôrdo com os Estados Unidos, para a intensificação das sondagens de minerais radioativos, mediante trabalho de uma missão mista, que ainda não iniciou suas atividades, estando em fase de organização.

NORMAL

Ignora — frisou — a existência de fatos anormais nas sondagens de minerais atômicos, solicitando a quem tiver notícias de irregularidades positivas que as informe ao Conselho Nacional de Pesquisas, que tomará as providências cabíveis.

SUBIRAM OS INGRESSOS NO FUTEBOL PAULISTA

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — A COFAP, em reunião realizada ontem, decidiu liberar os ingressos nas partidas de futebol.

Dessa maneira, é provável que o preço dos ingressos suba de Cr$ 30 para Cr$ 40 (arquibancada) e de Cr$ 15 a 20 (a geral).

O aumento no preço dos ingressos no futebol causou comentários desfavoráveis na imprensa e descontentamento popular.

Novo Diretor da Agência Nacional

ASSUMIU O JORNALISTA HOCHE PONTE

O JORNALISTA Hoche Ponte empossou-se ontem na direção da Agência Nacional, para a qual fôra nomeado por ato do sr. Nereu Ramos. A posse realizou-se às 15 horas, no gabinete do ministro da Justiça, com a presença de grande número de parlamentares e jornalistas.

Em seguida, realizou-se no gabinete do diretor da Agência Nacional a transmissão do cargo. Falou o jornalista José Pacheco, que vinha respondendo pelo expediente da direção.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Oculos — Av Copacabana, 560 s/401 — Telefones: 37 8683 — 57-7239 e 37-5451

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Maria e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

MÁQUINAS SINGER
Recondicionadas

Igual a essa c/10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais
A VISTA: CR$ 5 200,00
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADDOCK LOBO, 47
Tel.: 48-5674 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

da Poltrona 51

PARA GARANTIR A CONVOCAÇÃO SERÁ REFORMADO O REGIMENTO

ESTÁ perigando a convocação extraordinária da Câmara, desejada pelo PSD, PSP, PR e PTB para o período que vai de 15 de dezembro até 31 de janeiro.

Gonzaga da Gama Filho, Dulce Magalhães e as bancadas da UDN e PSB (13 vereadores, ao todo) negaram-se a assinar o requerimento de convocação, para a qual são necessárias 40 assinaturas. Por isso, a maioria está articulando um movimento para reformar o regimento.

Hoje ou amanhã, de acôrdo com o presidente Salomão Filho, será encaminhado ao plenário um projeto de resolução modificando o dispositivo regimental que trata da convocação. A proposição dará à Presidência poderes para pedi-la sempre que achar conveniente.

A UDN, para evitar a manobra, vai apresentar emenda, dispondo que as sessões extraordinárias só poderão ser convocadas em casos de comoção intestina.

O funcionamento extraordinário do Legislativo acarretará vultosas despesas para os cofres municipais. Além do pagamento em dôbro ao funcionalismo (férias) os vereadores terão seus subsídios aumentados em Cr$ 20 mil, passando cada um dêles a receber nada menos de Cr$ 56 mil.

Inquérito do Maracanã

"CABERÁ ao novo Prefeito, sr. Francisco de Sá Lessa, dar divulgação ao inquérito administrativo que apurou as irregularidades na construção do Maracanã" — declarou Eitel de Oliveira, Prefeito em exercício, a Raul Brunini, na presença de vários jornalistas.

Informou ainda o Prefeito substituto que o inquérito está no seu gabinete já com parecer da Procuradoria. Frisou que poderia dá-lo à divulgação, porém, por uma questão de ética, deixou o assunto para o novo Prefeito. Anunciou também que caberá ao Prefeito Sá Lessa sancionar o orçamento votado segunda-feira pela Câmara.

Mesa 100% juscelinista

A UDN e o PSB não ocuparão nenhum cargo na Comissão Diretora que dirigirá os trabalhos legislativos de 1956.

A maioria já decidiu que a presidência caberá ao PTB, representado por Luís Paes Leme, enquanto as duas vice-presidências serão entregues ao PR e PSP.

Os Postos da Secretaria serão destinados aos elementos do PSD, do Bloco da Resistência e ao PTN ou PRT.

Pelo esbôço, garantido por sinal por um protocolo que conta com 20 assinaturas, a Comissão Diretora de 1956 será formada ùnicamente por elementos juscelinistas.

Alim Pedro

FOI aprovado um voto de congratulações à administração Alim Pedro. Focalizando o trabalho desenvolvido pelo ex-prefeito discursaram: Celso Lisboa, Gentil de Castro, Edgard de Carvalho, Frederico Trota, R. Magalhães Júnior e Gonzaga da Gama Filho.

Mais 100 vagas para professor

O PREFEITO encaminhou mensagem à Câmara de Vereadores, propondo a elevação, de 170 para 270, do número de cargos de professor de cursos de Continuação e Aperfeiçoamento.

Pelo anteprojeto que acompanha a mensagem, as novas vagas deverão ser preenchidas por concurso, à maneira do que acontece com outros cargos do Quadro Permanente da Prefeitura.

Professôras interinas

OS vereadores que patrocinam a efetivação (sem concurso) das professôras que interinamente estão exercendo as funções de auxiliar técnico de educação, forçaram ontem a queda da sessão antes da hora regimental (15,50).

Percebendo que o plenário ia recusar o dispositivo protecionista, deixaram êles às carreiras o recinto, obrigando a Presidência, por falta de número, a levantar os trabalhos. Na Sala Ingiêsa, foram recebidos calorosamente pelas interessadas.

Entre sorrisos e promessas de novo piquenique (agora, talvez, dentro do plenário), os vereadores garantiram que hoje forçarão a aprovação de todo o projeto.

Enquanto isso, centenas de outras professoras aguardam baseadas em dispositivo constitucional (nomeações, só por concurso) que a Secretária de Administração realize o concurso aberto no princípio do ano.

O representante do secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio, sr. Mário Motta, quando exaltava a inauguração. O flagrante foi feito no interior da nova estação telefônica e entre os presentes estava o sr. Dagoberto Mesquita, superintendente comercial de divisão da C. T. B.

Telefones automáticos em Volta Redonda

A Companhia Telefônica Brasileira, ampliando sua rêde automática, instala no nosso maior parque siderúrgico instalações moderníssimas — A solenidade e os oradores

Volta Redonda ganhou, sábado, um novo serviço automático de telefones. Dotado do mais moderno equipamento.

Em substituição ao antigo de magneto, que atendia apenas a um pequeno número de assinantes — o que se inaugurou é automático e está dotado de 1.000 terminais — dos quais 800 para assinantes regulares e 200 para os assinantes PBX.

Moderno

Eis as características do moderno serviço telefônico de Volta Redonda:

Equipamento automático de mil terminais, constando de buscadores e seletores para 500 linhas e de conversões especiais do tipo Crossbar. O equipamento de fôrça é inteiramente automático, com retificadores que trabalham no regime de flutuação, permitindo que as baterias permaneçam constantemente carregadas e capazes de atender a estação, durante várias horas, na eventualidade de interrupção do fornecimento externo de energia.

Para as ligações interurbanas, a C. T. B. instalou na estação de Barra Mansa o necessário equipamento para o tráfego com Volta Redonda e providenciou, também, facilidades para intercomunicações, com a rêde telefônica da Cia. Siderúrgica Nacional, isto é, o PABX de 800 ramais daquela usina.

Satisfação

Êsse empreendimento causou grande satisfação aos habitantes de Volta Redonda, cujo desenvolvimento urbano, comercial, administrativo e social estava a exigir um melhor serviço de comunicações telefônicas.

A população compreendeu a importância dessa realização, dadas as grandes dificuldades que a C. T. B. teve de enfrentar nesta época de elevação do custo de materiais, mão-de-obra e equipamentos (alguns dos quais dependentes de importação) e também das despesas de operação e expansão, em face de uma remuneração limitada.

A inauguração

Ao ato inaugural da nova estação, instalada em edifício especialmente construído pela C. T. B., com equipamento moderno fornecido pela Ericsson e uma rêde externa abrangendo tôda a área contratual, estêve presente grande número de pessoas, entre as quais anotamos:

Dr. Lino Collet, Eng. Fiscal junto à C. T. B. e secretário do govêrno do Estado do Rio; dr. Mário Motta, diretor do Departamento dos Serviços Públicos e industriais representando o Secretário de Viação e Obras Públicas; dr. Sávio Almeida Gama, prefeito de Volta Redonda; general Edmundo Macedo Soares e Silva, presidente da Cia. Siderúrgica Nacional; vereadores Jamil Rizkalla, Antônio Venturelli Neto e José Marques Simões; dr. Hélio Albernaz Alves, juiz de Direito; dr. René de Souza Coelho, promotor; Miguel Fonseca Rêgo, coletor estadual; Osvaldo Machado, chefe da Diretoria da Fazenda; eng. João Alberto Ravache, chefe do Serviço de Obras; Alan Cruz, tabelião; João Almeida Glória e Murilo Maia Mendonça, respectivamente, gerente e contador do Banco do Brasil; dr. Gomes Filho, delegado de polícia; dr. Chermont de Miranda, secretário geral da Prefeitura; Jaime de Souza Martins, assistente técnico da Prefeitura; representantes da Cia. Siderúrgica Nacional, da Ericsson do Brasil, do comércio e indústria, funcionários da C. T. B. e muitas outras pessoas da sociedade local.

Orador

O sr. Dagoberto Mesquita, superintendente comercial de Divisão da CTB, foi o orador oficial, dizendo da satisfação da Companhia ao entregar ao público a nova estação que representa valiosa colaboração para o progresso de Volta Redonda.

Feita uma rápida descrição das instalações, o representante da CTB concluiu dizendo que o novo serviço telefônico, pronto para entrar em ação, participa, orgulhosamente, desta gigantesca obra de interêsse nacional, representada pela Usina Siderúrgica Nacional e das demais emprêsas e atividades industriais e comerciais, bem como da vida social e

(Conclui na pág. 3)

Admissão à Escola de Comando e Estado-Maior

NA sede do CPOR, no Rio, e, simultâneamente, em tôdas as Regiões Militares, começaram, ontem, as provas do concurso de admissão à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

No CPOR, os trabalhos são orientados e fiscalizados pelo cel. Ivan Pires Ferreira, chefe do Estado-Maior da 1.ª Região Militar.

Há, em cada Estado, como fiscal das provas, um representante do Estado-Maior.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Desceu o pano

Quem poderia imaginar que a bela, insinuante e sorridente amazona de circo era uma mulher meiga e apaixonada? Mas, o fato de sentir que não era amada pelo marido, fazia da sua existência uma constante tortura... A história de um grande amor, "Desceu o pano", palpita nas páginas de "CAPRICHO", a revista da mulher moderna, ao lado de muitas outras atrações em muitas páginas coloridas

Adquira hoje o seu exemplar de "CAPRICHO", de Dezembro.

PERÚS alatidos

...até 4 kg. ao preço de galinha
Casas OSÓRIO
Rua Barata Ribeiro, 396/402
Rua Visc. de Pirajá, 128

FINANCIAMENTO DE POTROS
A Contabilidade do Jockey Club Brasileiro está chamando os adquirentes dos potros, nos últimos leilões, para regularizarem seus contratos de financiamento, até o dia 5 de dezembro, quando terminará o prazo concedido.

CURSO DE VERÃO COPACABANA
INGLÊS E FRANCÊS EM PEQUENAS TURMAS
Rua Siqueira Campos, 18-A — Tel.: 57-1015. Depois das 14 hs.

No Rio "Vera Cruz"

CARREGADO de produtos natalinos, procedentes de Portugal, chegou hoje, ao Rio, o transatlântico português Vera Cruz. Entre numerosos passageiros, comerciantes, industriais e pessoas de outras classes sociais, viajou o sr. Luiz Aranha Pereira, cônsul do Brasil em Hamburgo. Entre os artigos de Natal chegados a êste Pôrto, destacam-se 120 toneladas de nozes, vinhos e azeites consignados a firmas desta capital.

O COMÉRCIO IMORTALIZA FRANCISCO ALVES

Papai Noel inaugurou quarta-feira "Rei da Voz" — A palavra da imprensa e do comércio —

SEIS clarins do Teatro Municipal saudaram Papai Noel ao transpor a soleira da casa "Rei da Voz", quarta-feira, às 16 horas.

Papai Noel chegou em carruagem artística, ladeado de 15 ninfas — garôtas do ballet" da TV Tupi.

A inauguração

A inauguração de "Rei da Voz foi um acontecimento no mercado lojista da cidade. A firma quis marcar o acontecimento como um presente de Natal à cidade, aos cariocas. E foi essa a idéia geral, o sentido dos discursos proferidos naquela oportunidade.

Discursos

Fizeram uso da palavra, na solenidade, diversos oradores. Destacaram-se, a saudação do sr. Manuel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio, e do sr. Samuel Garson, que agradeceu a dos radialistas. Falou ainda o sr. Abrahão Medina.

Francisco Alves

O nome do novo estabelecimento comercial foi escolhido propositadamente para homenagear Francisco Alves, conhecido no Brasil inteiro como o "rei da voz".

Por ocasião da inauguração da Casa, foi descerrada uma cortina que cobria grande tela de Francisco Alves — patrono da Casa.

Presentes

Estiveram presentes à solenidade grande e seleto grupo de convidados e de pessoas de destaque de nosso mundo comercial e industrial.

Destacamos, além dos representantes da imprensa, do rádio e da televisão, representantes de grandes firmas comerciais e industriais tais como Chadler, Phillips, G. E., Frigidaire e outras.

Moderno e confortável

A mais nova loja comercial do Rio em artigos elétricos e domésticos é confortável e com instalações modernissimas.

Depois das solenidades oficiais foi oferecido um coquetel aos presentes. Na rua Uruguaiana, 38-40. Em 'Rei da Voz".

tanques de aço

IBESA
todos os tipos para todos os fins
um produto da
Indústria Brasileira de Embalagens S. A.
Rio - Rua Santa Luzia, 305-B - Telefone 32-7362
A maior indústria de Tanques da América Latina

INSTITUTO LA-FAYETTE
AVISO
ADMISSAO AO GINASIO (1.ª EPOCA)
INICIO: 9 de dezembro, nos Colégios Masculino e Feminino.
Informações:
RUA HADDOCK LOBO, 253 e RUA CONDE DE BONFIM, 186
TELS.: 28-8786, 28-8787, 48-9367 e 28-4643

GAROTADA!
O CAMIZEIRO combinou com PAPAI NOEL para êle descer na Praça do Congresso, domingo, dia 4, às 10 horas da manhã.
VAMOS TODOS ESPERÁ-LO, GAROTADA!
Condução GRÁTIS em todos os ônibus para a cidade! A chegada de Papai Noel será transmitida pela Rádio Globo, em todos os detalhes, das 10 às 12 horas, sob o patrocínio exclusivo d'O Camizeiro.
O FORDECO D'O CAMIZEIRO espera vocês todos na Praça do Congresso. Até lá, garotada!

VENDE-SE
Máquina fotográfica Leica m3 com todos os acessórios, ainda sem uso; uma Ikoflex, lente 3,5; uma máquina de filmar Revere Eight, também sem uso; uma rádio-eletrola; duas (2) máquinas de escrever portátil. — Tratar pelo telefone 52-4559, das 9 às 18 horas.

Deputado exige a revisão da lei do estado de sítio

Nestor Duarte afirma na Câmara que só quando a comoção intestina grave toma caráter de guerra civil é possível suspender determinadas garantias constitucionais

O PLENARIO da Câmara iniciou, ontem, a apreciação do projeto (do Senado) que modifica a lei de estado de sitio, no sentido de restabelecer a inviolabilidade do domicilio e o sigilo da correspondência. O projeto, por ter recebido emenda, voltou às Comissões.

Discutindo o projeto, o deputado Nestor Duarte pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. presidente, aceito a incumbência que v. exa. me dá de pronunciar-me contra a proposição ora em debate.

Tive, ontem, oportunidade de apresentar, na Comissão de Constituição e Justiça, emenda substitutiva ao projeto, visando a revogar todo o art. 2.º da Lei n. 2.654, de 25 de novembro dêste ano. Aduzi, como justificação de minha iniciativa, o fato, a meu ver incontestável, de que a hipótese do estado de sitio vigente não comportava a suspensão de outros direitos e garantias, como procurou fazer esta lei, uma vez que, pelo Art. 209 da Constituição, as únicas garantias suscetíveis de suspensão, total ou parcial, são aquelas indicadas nas medidas e atribuições que se autorizam ou se conferem ao presidente da República e ao executor do sítio.

Sr. presidente, as duas hipóteses de estado de sitio do art. 206, na realidade, são três, pois, se é possivel decretar-se o estado de sítio em face de comoção intestina grave ou na iminência de irromper, ou em caso de estado de guerra, o Art. 207 afirma que só quando a comoção intestina grave tem caráter de guerra civil é possível, como no caso de guerra externa, a suspensão de determinadas garantias e direitos da Constituição Federal. Esse dispositivo constitucional exclui, portanto, ao legislador ordinário a possibilidade de fazer a suspensão de outras garantias e direitos, pois, no caso mais atenuado de estado de sítio — o caso ocorrente — as garantias que se suspendem implicitamente, pelas medidas que podem ser tomadas pelo Executivo, são as garantias enumeradas no Art. 209.

Sr. presidente, não tenho, a esta altura, um só interêsse partidário dêsses, enfim, que a todos nos animam neste momento tão grave. Deixo-me levar, aqui, muito mais pelo empenho de aperfeiçoar a obra jurídica, a obra de construção jurídica que estamos obrigados, sobretudo num capítulo sério, tão importante, como é, no Direito Constitucional de qualquer país e do Brasil, o capítulo do estado de sítio.

Reputo a Constituição de 1946 a melhor de nossas Cartas Constitucionais no regular e regulamentar o estado de sítio. Ali se deu ao perigoso instituto o tratamento que a experiência histórica nos indicava porfiando os constituintes de 46 em limitar o instituto do estado de sitio, tirando-lhe, quando possível, a margem de perigos e de discricionalismo que nêle se contém.

Pode haver certa impropriedade nesse ou naqueles dispositivos que regulam o estado de sítio na Constituição de 46. A meu ver, porém, nenhuma Carta Constitucional dêste País regulou tão bem a matéria como a de 46. Em nome, pois, desta obra legislativa, no desejo de evitar que deformações do texto constitucional tornem novamente instituto aberrante de direito entre nós, o estado de sítio, venho pedir à Câmara retifique o seu êrro — êrro de técnica legislativa e êrro constitucional —, de incluir na lei atual dispositivos que suspendam garantias que não podem ser suspensas.

Assim argumentei, ontem, sr. presidente, na Comissão de Constituição e Justiça, e tive o prazer de contar com o apoio de sete dos dezesseis membros presentes à sessão plenária.

Conceituado jornal, de minha constante simpatia e de minha leitura, afirmou, hoje, que assumi ares de professor em férias ao sustentar esta tese.

Sr. presidente, acredito que há mérito em se poder, no meio do tumulto momentâneo do espírito faccioso, tão vivo e tão flamante que nos inspira e nos divide, dar tréguas a essas paixões, feriar o nosso espírito, para que êle remonte a paragens mais altas, a fim de assegurar à obra legislativa e à obra de construção jurídica a serenidade indispensável a tôdas as normas de direito permanente.

Insisto, pois, sr. presidente, por que a Câmara reveja o problema, por que a Câmara reexamine o assunto e expunja da atual lei do estado de sitio o que ali é excrescente, perigosamente excrescente, inconstitucionalmente excrescente."

Não há providências contra os "pelegos"

Processo sigiloso em fase de diligência

NADA foi providenciado pelo atual ministro do Trabalho para expulsão de "pelegos" de sindicatos de trabalhadores — asseguram fontes oficiais do Ministério do Trabalho. Também nenhum caso específico será examinado esta semana.

Os processos em curso contra dirigentes de sindicatos, por malbaratamento de verbas do Fundo Sindical foram instaurados há 8 e mesmo 9 anos, nada tendo transpirado sôbre as investigações ou conclusões, até agora. Os processos estão ainda em fase de diligências, em caráter sigiloso.

EM ANDAMENTO

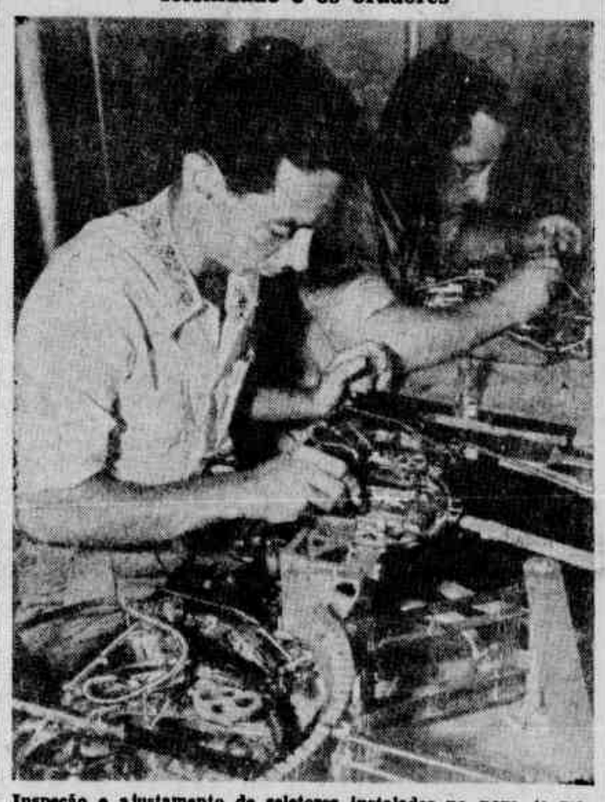
Os processos seguem normalmente, não se podendo prever quando serão apresentadas as conclusões da comissão encarregada dos estudos.

A Comissão Parlamentar de Inquérito apurou que numerosos sindicatos receberam dinheiro da CIS, aplicando-o em outros fins que não os alegados nos pedidos.

De um lado, os dirigentes não puderam comprovar que, realmente, aplicaram as verbas recebidas. Mas, também, não se apurou concretamente o vulto dos desvios, podendo-se assegurar que, em alguns casos, a manobra atingiu a milhões de cruzeiros.

Telefones automáticos em Volta Redonda

A Companhia Telefônica Brasileira, ampliando sua rêde automática, coloca no nosso maior parque siderúrgico instalações modernissimas — A solenidade e os oradores



Inspeção e ajustamento de seletores instalados na nova (e moderna) estação telefônica de Volta Redonda

(Conclusão da página 2)

cultural do próspero município fluminense.

Ligação da chave

O prefeito de Volta Redonda, Sávio Gama, fêz a ligação da chave de comunicações da nova rêde telefônica. E na oportunidade, proferiu breve discurso encarecendo o valor de tão inestimável serviço.

Concluindo, agradeceu à Companhia e felicitou a população de Volta Redonda e o Estado do Rio pelos benefícios decorrentes da expansão das comunicações telefônicas naquele município.

Em seguida, discursou o general Edmundo Macedo Soares, presidente da Cia. Siderúrgica Nacional, que em oportuna menção ao plano inicial de desenvolvimento de Volta Redonda, disse que a idéia caminha evidenciando seus bons resultados, e que ali, naquela obra, então se comprovava o êxito da idéia que tanto o alegrava e permitia congratular-se com a Companhia e as autoridades fluminenses.

Outros oradores

Falou, ainda, o dr. Mário Motta, representante do secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio.

Em seguida, a Companhia Telephonica ofereceu um coquetel, no Hotel Brasil, tendo o sr. Newton Land proferido uma saudação a todos os convidados.

Inconstitucional a demissão dos militares

PARIS, 2 (A. F. P.) — O presidente do Conselho, sr. Edgar Faure, declarou, em entrevista concedida, hoje, à imprensa, que não poderia ser aceita a demissão dos ministros radicais-socialistas porque a Constituição prevê, assinalou, que o gabinete permaneça em função.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sem. Dantas, 44, 1.º andar
Telefone: 22-3367

De novo a grande oportunidade

GELADEIRA CHAMPION

Comunicamos aos inúmeros interessados na compra de GELADEIRAS "CHAMPION", aos quais não conseguiram fazer sua aquisição por ocasião do primeiro lançamento, em face do rápido consumo do estoque, que adquirimos mais um lote de 200 unidades, modêlo 1956 — luz interna — motor fechado e nas mesmas condições usuais, ou seja, com garantia. ENTRADA Cr$ 6.000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA 2.000,00 e 1.000,00 por mês, à vista Cr$ 15.000,00. Compramos a sua geladeira USADA ou aceitamos como parte de pagamento.

RUY MAFRA & IRMÃO
RUA ESTACIO DE SA, 165-A — Tel.: 22-8617
"CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

T.V. ADMIRAL DE 21"

Vende-se, Big-Giant-21", última série, caixa de madeira, com garantia e instalado com antena externa para os dois canais — Preço: Cr$ 36.000,00 — RUA RAMALHO ORTIGAO, 12 — SOBRELOJA — ED. JOALHERIA IMPERIAL.

Apartamentos isolados sôbre o último andar, com grande terraço

Cr$ 650.000,00, com 50% financiados. Edifício da CONSTRUTORA CANADA S/A., sôbre pilotis, com apenas 2 apartamentos por andar, lado da sombra — Apartamento com acabamento especial de superluxo, dispondo de deslumbrante terraço com cêrca de 40m2 pavimentado em cerâmica, de frente para a Rua — Totalmente pintado a óleo em côres modernas, laváveis, constituído de: — Ampla sala — 1 dormitório — Banheiro c/azulejos em côr, louça porcelanizada — Ampla cozinha c/fogão, 4 bôcas c/ tampa esmaltada, pias duplas (água quente e fria) em banca de granito prêto, paredes azulejadas — Area de serviço com tanque em azulejos e mármore — Diretamente no local — Rua Xavier da Silveira, 95, c/Sr. Oliveira, de 8 às 11 e de 13 às 16 horas.

NOTA: — Possuimos no mesmo Edifício apartamento de frente no 9.º pavimento c/2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, sala de almôço, copa-cozinha, 2 quartos empregada, etc. — Valor Cr$ 1.400.000,00 com 50% financiados.

Mangabeira à TRIBUNA:

"Não há clima para pacificação com grandeza"

FALANDO hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA, declarou o deputado Otávio Mangabeira:

"Tenho sido uma voz que clama, obedecendo a irresistíveis impulsos que me vêm do fundo da alma, sob a impressão do que vejo a que chegou o país e para onde vai e o vão levando os acontecimentos e os homens.

Não sinto, porém, por enquanto, formado sequer o clima, dentro do qual se tornaria possível a única pacificação que compreendo, porque a única suscetível de atender ou corresponder à magnitude do momento — a que chamarei, para ser breve, pacificação com grandeza, mediante grandes atos ou grandes atitudes e em tôrno de soluções verdadeiramente nacionais, que tivessem o condão de despertar novas esperanças ao país.

Se isso fôr utopia ou fantasia, só resta considerar o desalento como o pior dos nossos inimigos e manter aceso o espírito de combatividade para a luta, já sabendo de antemão ao que ela pode conduzir, para que se saiba conduzí-la, de modo que seja a serviço e não a desserviço da Nação".

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.

Aberto o dia todo

2,5% na Administração de Imóveis. Empréstimo sôbre aluguéis

RUA 1.º DE MARÇO, 15
FONE: 23-2414

Sá Lessa aprovado no Senado

10 VOTOS CONTRA O NOVO PREFEITO

EM sessão secreta, o Senado aprovou ontem, por 44 a 10, a nomeação do sr. Francisco de Sá Lessa para Prefeito, em substituição ao sr. Alim Pedro.

LEI DO INQUILINATO

Foi requerida urgência para o projeto que prorroga, até 31 de dezembro de 1956, a vigência da atual Lei do Inquilinato.

ARAPOTI

O sr. Cunha Melo ocupou a tribuna para tratar do escândalo do Arapoti, detendo-se na competência do Congresso para apreciar decisões do Tribunal de Contas. Em aparte, o sr. Vilasboas, líder da UDN, declarou que se a Câmara aprovou a decisão do Tribunal e o Senado venha a divergir, mesmo assim, prevalece a decisão daquela côrte fiscalizadora dos dinheiros públicos.

O DESCOBRIDOR DO PETRÓLEO

O sr. Lima Teixeira referiu-se à situação precária em que se encontra o sr. Oscar Cordeiro, descobridor do Petróleo na Bahia, e relatou as demarches que fêz junto à Diretoria da Petrobras para aproveitá-lo numa função na Refinaria de Mataripe.

TELEVISÃO DE 21"

PREÇO A PARTIR DE CR$ 32.000,00

Importadas, com garantia, instaladas com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, R.C.A. Victor, Stromberg, Semp., Windsor, G.E., Invictus — Rua Ramalho Ortigão, 12, sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Conquiste o

Sorriso de saúde

eliminando o "amarelo dos dentes" com o

Creme Dental

Eucalol

Em Moderna Embalagem

Produto da Perfumaria MYRTA S. A. Rio de Janeiro

Excpd 3047

Armários de Aço WALNE

8 modelos com uma utilidade definida em seu escritório

Em 3 tipos: grandes, médios e pequenos

Com portas de correr
As portas deslizam sôbre rolamentos de esferas S.K.F. e são guarnecidas com vidro ou aço.

Com portas de abrir
Trinco de segurança. Fechadura tipo Yale. Prateleiras ajustáveis de 5 em 5 centímetros. (sem parafusos).

IND. MEC. e METALÚRGICA WALNE LTDA.

Exposição e vendas R. 7 de Setembro, 66-2.º and. Telefones: 52-2833 e 52-4522

GAROTADA!

O CAMIZEIRO combinou com PAPAI NOEL para êle descer na Praça do Congresso, domingo, dia 4, às 10 horas da manhã.

VAMOS TODOS ESPERÁ-LO, GAROTADA!

Condução GRATIS em todos os ônibus para a cidade! A chegada de Papai Noel será transmitida pela Rádio Globo, em todos os detalhes, das 10 às 12 horas, sob o patrocínio exclusivo d'O Camizeiro.

O FORDECO D'O CAMIZEIRO espera vocês todos na Praça do Congresso. Até lá, garotada!

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 2 de Dezembro de 1955
ANO VII N. 1.802

O Supremo pode reformar atos políticos da Câmara

Entrevista do advogado Dario de Almeida Magalhães

SOBRE o mandado de segurança requerido pelo sr. Café Filho contra a decisão do Congresso, que o declarou impedido de exercer a Presidência da República, o advogado Dario de Almeida Magalhães concedeu-nos a seguinte entrevista:

"Lendo as informações prestadas pela Mesa do Senado (creio que as oferecidas pela Mesa da Câmara são do mesmo teor), lembrei-me destas palavras de Rui Barbosa, em oração famosa: "Se tais são os efeitos do estado de sítio, senhores, já ficamos sabendo que êle não seqüestra só aos povos a liberdade; também seqüestra aos leguleios o siso". Pois só o desatino das paixões e a subversão dos critérios, o que se chama naquele documento "a convulsão dos espíritos", agravada pela anarquia constitucional que se instaurou no país, podem explicar os disparates que ali se acumulam, com a maior desenvoltura.

O SUPREMO É COMPETENTE

"A questão da competência foi articulada para encobrir a penúria de argumentos no que diz respeito ao exame do mérito.

"A Constituição, no art. 101, n. I, letra "i", atribui ao Supremo Tribunal o julgamento dos mandados de segurança requeridos contra atos da Mesa da Câmara ou do Senado. Não se refere expressamente aos atos ou deliberações da Câmara ou do Senado, pelo seu plenário. Mas o Supremo, no exercício da sua prerrogativa constitucional de interpretar construtivamente a Constituição, definindo a própria competência, suprindo por extensão inelutável as próprias omissões do estatuto básico, já decidiu, por unanimidade de votos, que por fôrça lhe há de tocar a competência para a apreciação de pedidos de segurança contra atos ou deliberações da Câmara ou do Senado, pelo motivo óbvio de que nenhum outro órgão do Poder Judiciário poderia exercer jurisdição em tais casos. Assim se pronunciou no mandado de segurança requerido pelo Sindicato dos Bancos do D. Federal contra a deliberação da Câmara, que mandara publicar o relatório do inquérito realizado no Banco do Brasil nos primeiros tempos do govêrno Vargas.

TEMA VELHÍSSIMO

"Quanto à alegação de que se trata de matéria política, subtraída, em consequência, ao exame do Judiciário, é de tal modo inepta que causa espanto tenha sido articulada em pleito dessa relevância. A tese é velhíssima e está esgotada nos debates travados, na doutrina e nos tribunais, no curso da nossa vida constitucional. Desde os primórdios da vigência da Constituição de 91, Rui Barbosa, vulgarizando as lições dos constitucionalistas e da Suprema Côrte dos Estados Unidos, esclareceu, luminosamente, a questão, desmoralizando a arma terrorista destinada a acobertar os atos de arbítrio e prepotência das maiorias facciosas ou dos governos desmandados. Sempre que um órgão ou autoridade excede os limites de sua competência constitucional ou legal, e viola um direito individual, a questão deixa de ser, em consequência, "puramente-política", qualquer que seja a sua natureza, e incide na censura do Judiciário, no cumprimento da função específica que lhe cabe no nosso regime de assegurar o respeito da Constituição e das leis. Esta é uma noção trivial, que nenhum estudante mediocre de Direito pode ignorar. Se assim sempre se entendeu entre nós por fôrça dos princípios inerentes à nossa organização constitucional, o princípio já hoje se apresenta com o prestígio de uma garantia básica inscrita na Constituição, no art. 141, § 4.º, e cuja vigência não foi alcançada pelo ato que estabeleceu o estado de sítio: "a lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão de direito individual".

"Que se argúi no pedido de segurança em favor do presidente Café Filho? Exatamente que a deliberação da Câmara e do Senado, que o declarou impedido para o exercício da Presidência da República, é absolutamente contrária à Constituição, e viola o direito que assiste ao Chefe do Poder Executivo de exercer o mandato em que está legitimamente investido.

"O móvel que inspirou a deliberação impugnada foi evidentemente político; mas pelas suas consequências jurídicas, ela se transformou num caso judiciário, que há de ser apreciado pelo único poder competente, cuja missão não é outra senão de garantir o respeito da Constituição, do sistema legal e dos direitos individuais.

"Ainda uma vez, pois, se desmoralizará, certamente, numa grave conjuntura da nossa vida constitucional o recurso de que se lançou mão — o espantalho das "questões políticas", que Rui Barbosa chamava "a velha medicina caseira" de que se socorriam os governos prepotentes para subtrair as mais grosseiras violações do sistema constitucional ao contrôle do Judiciário.

PROTEÇÃO IRRECUSÁVEL

"Sôbre o mérito da questão, nada se aduziu nas informações que apresente qualquer seriedade e deva merecer contestação. E nem seria possível encontrar argumentos sequer de aparente legitimidade para acobertar o que é totalmente indefensável, por maior que fôsse a ousadia e o desembaraço dos autores do espantoso atentado, inédito pelas suas proporções, na história da nossa vida política. Não há notícia de tão radical e impudente subversão da ordem constitucional.

"A esperança dos responsáveis pela deliberação que golpeou o regime na sua estrutura está posta no não conhecimento do pedido de segurança pelo Supremo, em virtude da superveniência da lei que estabeleceu o estado de sítio, e na qual se encontra dispositivo adrede. Os que confiam no saber e no sentimento de responsabilidade dos ministros do Supremo Tribunal só podem considerar infundada tal esperança. A deliberação subversiva, que privou o presidente Café Filho do exercício de suas prerrogativas de presidente da República, foi tomada antes do estado de sítio; e antes da vigência do regime de exceção foi também requerido o mandado de segurança. Não se trata, pois, da apreciação de ato praticado em virtude do estado de sítio, ou para atender às finalidades a que êste deve servir.

"De outro lado, não se pode admitir que os tribunais tenham como constitucional, com a amplitude que se lhe pretende atribuir, a suspensão, estabelecida no § único do art. 2.º da lei que decretou o estado de sítio, da garantia do mandado de segurança com relação a todos os atos emanados do presidente da República, dos ministros de Estado, do Congresso Nacional e do executor do estado de sítio, bem como da suspensão do "habeas-corpus" quanto a todos os atos praticados por autoridades federais.

PODERES ABSOLUTOS

"Entendido com tal largueza, o estado de sítio se transformaria no regime de poderes absolutos, equivalendo à suspensão de todos os direitos e garantias constitucionais, pela supressão dos únicos instrumentos eficazes para protegê-los. Não é êste o regime do estado de sítio regulado pela Constituição, nos arts. 207 a 215. Os poderes se ampliam, mas não se tornam absolutos ou incontroláveis, sob o império do mais desenvolto arbítrio. E êste regime opressivo se estabeleceria, se se suspendessem os instrumentos adequados de contrôle pela intervenção do Judiciário. Só os atos praticados em virtude do estado de sítio, e para atender às suas finalidades imediatas, estão subtraídos ao exame da Justiça.

"Nem de outra forma se entendeu, entre nós, na vigência de outras Constituições, muito menos cautelosas em disciplinar o estado de sítio. Nem mesmo sob o estado de guerra, quer o decretado em 1935, quer o decretado em 1942, os tribunais entenderam de outra forma: o "habeas-corpus" e o mandado de segurança só não podiam atingir os atos das autoridades que representavam providências ligadas diretamente aos objetivos visados pelo regime de exceção.

"No caso que vai ser examinado pelo Supremo, o presidente Café Filho reivindica o exercício dos poderes e das prerrogativas inerentes à mais alta autoridade da República, de que foi privado por ato subversivo do regime constitucional. Estes privilégios, inerentes ao seu mandato, não foram nem poderiam ser atingidos pelo estado de sítio estabelecido posteriormente, nem se incluem nas garantias individuais suspensas pelo regime de exceção, como não o foram os privilégios e prerrogativas dos ministros de Estado, dos magistrados, dos deputados e senadores e dos militares, todos também consignados na Constituição.

A PALAVRA DE RUI BARBOSA

"As informações prestadas ao Supremo no seu fôlego, insistem na técnica terrorista procurando, com manifesto desprimor para o alto órgão judicante, plenamente cônscio de suas responsabilidades, colocar a questão em terreno metajurídico. Ainda aqui a palavra de Rui Barbosa é que deve ser invocada: "A majestade dos tribunais assenta na estima pública: e esta é tanto maior quanto mais atrevida fôr a insolência oficial, que lhes desobedecer, e mais adamantina a inflexibilidade dêles perante ela. De um lado, o presidente, com o exército; do outro, a magistratura, com a Constituição. Pois esta potência inerme pode mais que tôdas as armas daquela.

"Quando a justiça dispõe de menos elementos materiais de obediência, para se impôr, quando ela se vê solitária entre a sociedade degradada e o govêrno insurgido, precisamente então é que mais sublime e necessário é o seu papel. O juiz que não compreende, assim, em crises tais, a vocação do seu mandato, que não se sentir mais forte, quando fôr mais fraco, e que nêsta fraqueza do direito desprezado não souber achar as vibrações da sua energia sagrada, fará política, inspirada talvez em móveis do mais alto e desinteressado patriotismo — fará política; mas não exerce justiça".

(Desenho de HILDE)

A reforma da

NÃO sinto necessidade urgente de lembrar o que foi felizmente concluído, em nosso amplo plano de reformas, mas há projetos, referentes ao aperfeiçoamento da organização policial, que estavam programados e que me sinto no dever de divulgar, porque interessam à nossa Cidade e mesmo às Polícias das diversas Unidades da Federação.

Acostumado a ver, da parte dos policiais que honram o DFSP, um extraordinário esfôrço no combate ao crime, com resultados nem sempre proporcionais ao dispêndio da energia e da inteligência empenhadas, cedo compreendi que, fundamentalmente, muitas das deficiências de nossa Polícia decorrem da falta de organização no trabalho, agravada pela tendência à individualização nos esforços, em vez do aproveitamento das atividades conjuntas e conjugadas de todo o organismo policial. Visando sanar tais males preparamos as Instruções para a Organização e Funcionamento dos Registros e Arquivos da Polícia, ao mesmo tempo que providenciávamos a impressão dos vinte e dois modelos indispensáveis à racionalização do trabalho, à direção, à coordenação e ao contrôle, especialmente das investigações e demais diligências policiais. Tudo estava previsto para entrar em vigor a 1.º de dezembro.

A EFICIÊNCIA de um departamento policial moderno, especialmente de grandes centros urbanos, depende de bons fichários, tecnicamente organizados e entrosados para a constituição de um único arquivo central, bem como dos meios de comunicações a seu serviço.

Não se trata simplesmente de reunir ou centralizar fichários existentes, porque, infelizmente, os principais fichários que devem integrar o Arquivo Central de uma Polícia ainda não foram organizados no Rio de Janeiro. Não são providências só de ordem material, mas sim de criação de um sistema capaz de possibilitar, na Central de Polícia, a reunião de tôdas as informações de interêsse para o Departamento e concernentes às suas próprias atividades, sem o que é impossível coordenar e mesmo controlar estas de maneira pronta, segura e conveniente.

O Arquivo Central, além disto, deve estar em condições de prestar às pessoas autorizadas, ininterruptamente nas 24 horas diárias, tôdas as informações de que necessitem. O Arquivo Central da Polícia deve ser composto: de fichários organizados segundo a ordem cronológica de séries numéricas; de fichários que servem de índice de múltiplas entradas não só para a obtenção rápida de informes, como também para poder alcançar a ficha ou "dossier" correspondente a cada série numérica, onde reunidas; de fichários complementares para facilitar confrontos, contrôles ou ações. As séries numéricas (e as únicas que devem existir) referem-se às ocorrências, aos informes penais (cobrindo os inquéritos policiais e os processos instaurados por portaria), às prisões efetuadas e às conduções compulsórias para fins de averiguações, ao registro de identificação e "dossier" individual, aos condutores de veículos e aos veículos licenciados e registrados.

OS FICHÁRIOS-ÍNDICES são: o principal de nomes, o do tipo de infrações penais, o de localização destas e o dos bens subtraídos ou perdidos subdividido em duas grandes seções: a numerada e a não numerada.

Os fichários complementares são os dactiloscópicos decidactilar e monodactilar, aquêle subdividido em dois setores: o dos suspeitos, indiciados e condenados e o civil em geral, além dos referentes ao especial de criminosos (à base de fotografias), aos mandados de prisão e aos destinados a contrôle progressivo das atividades policiais. Explicarei, em artigos sucessivos, cada um dêsses fichários com os comentários que evidenciam a importância e a necessidade de cada um dêles.

Cel. Geraldo de Menezes Côrtes

NENHUMA SELEÇÃO DOS IMIGRANTES

A mortalidade infantil ceifa 300 mil vidas

"QUARENTA e um mil e cinqüenta e um imigrantes vieram para o nosso país sob o patrocínio do CIME, desde a sua instalação. Dêste total, 4.444 são operários, 7.302, lavradores e 29.305 são dependentes de imigrantes já radicados no Brasil", declarou, ontem, na Comissão de Economia da Câmara, o deputado Newton Carneiro, ao relatar a mensagem que submete à apreciação do Congresso Nacional o ato constitutivo do Comitê Intergovernamental para as Migrações Européias.

MORTALIDADE INFANTIL

Discutindo a matéria, o deputado Drault Ernany chamou a atenção da Comissão para os altos índices de mortalidade infantil registrados no Brasil. Se, de um lado trazemos, anualmente, 41 mil europeus, por outro perdemos quase 300 mil crianças, pelo que, embora não fôsse contra a assiantura do convênio em discussão, entendia que seria mais lógico dedicássemos todos os esforços e recursos na diminuição das causas da mortalidade infantil, que situou mais na ignorância dos métodos de higiene do que na subnutrição.

Tanto isso era verdade que, no seu município de Princesa, na Paraíba, onde a mortalidade era de sete crianças diárias, caiu para 2, depois da instalação de um pôsto de Puericultura. Assim, poupou da morte mais de duas mil e cem crianças por ano.

Ja o deputado Oswaldo Lima chamou a atenção da Comissão de Economia para a ausência de seleção dos imigrantes entrados no Brasil. Isto porque o CIME teria permitido a vinda de desajustados sociais, sem profissão definida, enquanto os agricultores e operários especializados vão promover o progresso da Argentina, Canadá e outros países.

Daí votar a favor do projeto, mas com essas restrições.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

A gripe derrubou Café

O PRESIDENTE Café Filho passou o dia de ontem acamado. Está gripado e afônico.

No leito, o presidente da República recebeu inúmeros visitantes e políticos.

Primário noturno em todos os bairros

DANDO prosseguimento ao plano do ex-prefeito Alim Pedro, o sr. Eitel de Oliveira Lima autorizou o funcionamento de mais 20 cursos primários supletivos, que funcionarão à noite, em escolas da Prefeitura.

Os cursos deverão funcionar nas seguintes escolas: "Henrique Dodworth", em Ipanema; "Luís Delfino", na Gávea; "José de Alencar", em Laranjeiras; "Pereira Passos", no Rio Comprido; "Edmundo Bittencourt", no Pedregulho; "Maria Braga", no Lins e Vasconcellos; "Monsenhor Rocha", na Penha; "Arthur Magioli", em Ramos; "Honório Gurgel", em Todos os Santos; "Goiás", no Encantado; "Hermenegildo de Barros", no Engenho da Rainha; "Filadelfo Azevedo", em Cavalcanti; "Alfredo Gomes", em Cordovil; "Catulo Cearense", em Vigário Geral; "Arthur Azevelo", na Pavuna; "Lúcio de Mendonça", em Anchieta; "Ernesto Francisconi", em Senador Camará; "Mato Grosso", em Irajá e "Silva Rabelo", em Santíssimo.

Politica Internacional

A CONFERÊNCIA DA UNESCO

O COMITE Americano pela Liberdade da Cultura enviou ao secretário de Estado John Foster Dulles um apêlo a respeito da reunião da UNESCO a realizar-se, brevemente, na Venezuela.

Associaram-se ao justo protesto outras agremiações liberais e democráticas, entre as quais a AFL e a CIO (as maiores organizações sindicais dos EE.UU.), como também a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres.

Pedem estas organizações democráticas que a reunião da UNESCO seja boicotada, pois a Venezuela é um dos países menos indicados para a realização de tal encontro. A ditadura do coronel Marcos Perez Jimenez liquidou tôda a imprensa de oposição; os maiores representantes da cultura venezuelana são obrigados a viver no estrangeiro, destacando-se entre êstes Rómulo Gallegos e Juan Liscano. O enterro de Andrés Eloy Blanco, morto num desastre no México, foi um triste espetáculo.

Ninguém tem o direito, nem a possibilidade de falar abertamente na Venezuela sem correr o risco de ser perseguido e preso pela polícia de Pedro Estrada.

Por que, pois, a reunião da UNESCO em Caracas? Para prestigiar mais um ditador, ou para dar esperanças a Trujillo, de que a próxima reunião da Comissão dos Direitos do Homem se realizará em Ciudad Trujillo?

S.B.

Mais de 100 emendas no plano dos "barnabés"

A COMISSÃO (Plena) de Finanças inicia, hoje, às 14 horas, o exame das emendas apresentadas ao Plano de Classificação do Funcionalismo Público Civil da União e objeto de pedidos de destaque.

A tramitação do projeto — que, segundo cálculos do relator Pereira da Silva, estaria de volta ao Plenário têrça-feira da semana vindoura — sofrerá nova delonga com a apresentação de outras emendas (mais de 100) em Plenário. Isto porque deverão, novamente, todos os órgãos técnicos se pronunciar a respeito das mesmas, com o que se perderão mais dias. Daí o apêlo que o sr. Pereira da Silva fêz aos deputados no sentido de que retirem tais emendas, em benefício do funcionalismo.

Serão perfurados poços de petróleo no Maranhão

Perfurações em Testa Branca e Mocambo, em regiões diferentes — Estruturas já estudadas e delimitadas — Começarão em janeiro os trabalhos

UM equipamento completo de perfuração para pesquisas petrolíferas foi levado para Testa Branca, perto de Balsas, no Maranhão, de acôrdo com o programa de trabalhos da Petrobrás.

Há cêrca de ano e meio, foi a estrutura de Testa Branca indicada pela geologia e delimitada por estudos posteriores de geofísica. Em janeiro, começarão os trabalhos de perfuração.

OUTRA REGIAO

Não é só aí que se estão realizando pesquisas. Noutra região maranhense já se está providenciando a instalação de modernissimo equipamento de sondagem, vindo dos Estados Unidos.

E no nordeste daquele Estado, perto do litoral, onde existem pelo menos quatro estruturas completamente estudadas e delimitadas por estudos geofísicos, procedidos em aproximadamente 18 meses.

ESTRUTURAS A TESTAR

As estruturas a serem estudadas são, nesta ordem, as seguintes: Mocambo (entre Pinheiro e Santa Helena), Queimadas, Bequimão e Central, esta última ficando próxima à cidade de Guimarães.

Em princípios de 1956, será começada a perfuração em Mocambo.

O Brasil e a arbitragem

O EMBAIXADOR Gilberto Amado fixou a posição do Brasil perante o projeto de Código de processo arbitral elaborado pela Comissão de Direito Internacional da ONU. Essa posição está definida assim:

"O Brasil é particularmente grato à arbitragem, que lhe permitiu resolver pacificamente todos os seus litígios de fronteiras, sacramentando no respeito ao direito e aos interêsses dos Estados vizinhos, os limites do seu vasto território. Fiéis ao instituto da arbitragem e cônscios de que representa o mais seguro e mais eficaz meio de solução pacífica das controvérsias internacionais, incorporamo-lo na nossa Constituição, como recurso obrigatório nas eventuais disputas com outras nações. A arbitragem para nós está indelevelmente ligada a noção de integridade sacrossanta das nossas fronteiras e de respeito perene do direito nas nossas relações com outros Estados.

Não podemos, assim, assistir indiferentes à deformação intencional de uma instituição que, mais do que qualquer outra, contribuiu, através dos anos, para assegurar a paz e o entendimento no concêrto dos povos".

Obras na cidade

O PREFEITO, em seu despacho com o secretário de Viação, autorizou a assinatura de contratos de obras para a construção de galeria de águas pluviais e obras complementares do canal do Rio Papo-Couve, nas ruas Comandante Mauriti, Benedito Hipólito, Júlio do Carmo, Presidente Barroso, Senhor dos Matosinhos, Thomas Rocha, Praça Onze de Maio e São Martinho.

Autorizou também a assinatura de contratos para a execução de melhorias nas represas do Andaraí e Trapixeiro e ainda para calçamento da rua Salustiano Silva.

porque sobreveio o movimento de 11 de novembro e, desde então, o prefeito não autorizou o prosseguimento dos trabalhos.

Assim, desde que o novo prefeito autorize o depósito de parte da verba aprovada pela Câmara de Vereadores nos cofres do DER, a passagem subterrânea da Central terá prosseguimento e em pouco tempo estará concluída.

Para que a obra seja concluída sem atropelos, é necessário que o depósito seja efetuado ainda êste mês.

CONCORDATA

A concorrência realizada pelo Departamento de Estradas de Rodagem já estava aprovada pela Delegação de Contrôle do Tribunal de Contas, que funciona em caráter permanente no Departamento.

Para o prosseguimento da obra, faltava apenas a assinatura dos contratos, que já estão lavrados.

O salário família e os militares

O PRESIDENTE da República aprovou parecer do consultor-geral da República sôbre a aplicação do salário-família aos militares e sôbre o conceito de dependência. O pronunciamento foi suscitado pelo Ministério da Guerra em virtude da situação criada pela diversidade na legislação vigente sôbre o abôno e salário-família concedidos aos funcionários civis e militares.

Apreciando o assunto o Consultor concluiu que não há como aplicar aos militares uma lei votada expressamente para os funcionários civis. Quanto ao cônjuge, achou o Consultor certo incluir a mulher como dependente, salvo quando exerça cargo ou função pública.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsável ALUIZIO ALVES

Chefe da Redação JOÃO DUARTE, filho

Secretário NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel.: 22-8188 (Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00
VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte	
EXTERIOR — Mediante consulta	
Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Avenida Rio Branco, 108 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 22-1516

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98, 1.º andar Tel.: 22-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 206, 7.º - Salas 701/5 Tel.: 35-8477

End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa

Tels.: 60-1285 - 66-6977

Teatros e Boites

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4521)

TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

ESTRÉIA DIA 7, às 21 horas

Da comédia de Diego Fabri, em tradução de Jacobbi e Luiz Giovannini

"O SEDUTOR"

com CÉLIA BIAR, ELIZABETH HENREID — NATALIA TIMBERG e MAURICIO BARROSO

Direção geral de EUGENIO KUSNET

ASSINATURAS TALÃO N.º 4

TEATRO REPÚBLICA

AV. GOMES FREIRE, 474-A — TEL.: 22-0271

Atendendo a inúmeros pedidos, domingo, dia 4, às 15 horas, continuação do grandioso sucesso.

MARIO MASCARENHAS

apresenta seus meninos prodígios e as mais lindas Acordeonistas do Brasil, em

"O SONHO DAS BONECAS"

500 figuras em luxuosas fantasias

CONCHITA na sua famosa dança SALOME

BILHETES À VENDA NA BILHETERIA DO TEATRO OU NA ACADEMIA MASCARENHAS — TELS.: 42-4615 E 22-5443.

HOJE, AS 16 E AS 20,45 HORAS

HOJE, AS 21,30 HORAS — AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS

TEATRO COPACABANA

TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO

"A FÔLHA DE PARREIRA"

com OS ARTISTAS UNIDOS

TODOS OS DIAS, AS 21,30 HORAS

Vesperais às quintas-feiras, (preços reduzidos), sábados e domingos, às 16 horas

DEVIDO AO EXCEPCIONAL SUCESSO, AMANHÃ, A NOITE, HAVERÁ SESSÃO AS 20 HORAS E AS 22,30 HORAS

E VESPERAL AS 16 HORAS

ESTREIA DIA 31 DE DEZEMBRO

BÉGUIN
Boite do Hotel Glória

apresenta o show folclórico

"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"

de SILVEIRA SAMPAIO

Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

HOJE, AS 20 E 22 HORAS

Novas atrações, destacando-se JOHNNY, o chimpanzé das Arábias, filho de CHITA, o macaco de TARZAN

5as FEIRAS AS 16 HS. — SÁBADOS e DOMINGOS, 2 VESPERAIS, AS 14 e as 17 HS. E À NOITE — DIARIAMENTE AS 21 HS.

GAINZA PAZ ACLAMADO EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — Alberto Gainza Paz, diretor-proprietário do jornal "La Prensa", chegou a Buenos Aires, após quatro anos e meio de exílio consecutivo e confisco dêsse diário pelo govêrno Perón.

O sr. Paz foi objeto de calorosa manifestação de simpatia por parte de numerosas pessoas que fizeram questão de recebê-lo no aeroporto, entre as quais figuravam personalidades do mundo político, das letras, amigos pessoais e antigos colaboradores de "La Prensa".

Em diversos pontos os antagonistas entraram em conflito a pedradas e a polícia teve de intervir para restabelecer a calma. Manifestantes peronistas, entre os quais se encontravam numerosas mulheres, haviam comparecido, ao anoitecer, diante do palácio do govêrno para entregar ao presidente da República uma petição para que o corpo de Eva Peron, embalsamado e guardado há três anos na sede da CGT, fôsse inumado piedosamente.

Também "La Vanguardia"

BUENOS AIRES, 2 — (AFP) — Cumprindo o decreto do govêrno do General Pedro Aramburu, determinou-se levantar imediatamente a intervenção da Sociedade Editora "La Vanguardia".

A intervenção foi adotada há dois anos e meio pelo govêrno peronista. Entrará em poder dos bens da emprêsa o representante dos acionistas da mesma. A editora "La Vanguardia" edita um jornal do mesmo nome e outras publicações do partido socialista, presidido por Americo Ghioldi.

espontâneamente manifestação aos gritos de "viva a liberdade".

Peronistas exigem o corpo de Evita

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — Irromperam conflitos, ontem à noite, no centro desta capital, entre uns trezentos manifestantes que percorriam as artérias principais dando vivas a favor do ex-presidente Perón e um grupo de pessoas que haviam organizado

Dr. Arthur Breves

Ginecologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias

RUA DA ASSEMBLÉIA, 38

Das 17 às 19 horas

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521 (Reservas)

TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

ÚLTIMA SEMANA de

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

(De Abilio Pereira de Almeida)

PELO ELENCO DO T. B. C.

Hoje, às 21 horas

Dia 7, estréia da comédia "O SEDUTOR"

De Diego Fabbri — Direção geral de Eugênio Kusnet

AGRAVA-SE O ESTADO DO FAKIR ÀS PORTAS DA VITÓRIA FINAL!

SERA PROIBIDO DE PROSSEGUIR SE SOFRER NOVO ATAQUE DE FÚRIA! — 15 DIAS APENAS O SEPARAM DO TITULO MÁXIMO DA FOME! — ENQUANTO ISSO, A FAKIRESA MARA NADA PERDEU EM BELEZA DENTRO DA URNA!

E' dos mais dramáticos o estado do Fakir Urbano. Os estranhos ataques de fúria que por vêzes dominam o veterano jejuador, fazem periclitar sua chance de tornar-se recordista mundial, pois caso venha sofrer nova crise de quebra-quebra, será proibido de prosseguir a prova, o que seria lastimável agora que só lhe faltam 15 dias para a consagradora vitória.

A beleza, porém, que Mara irradia em torno da urna onde se acha trancada, compensa os percalços a que se arriscam os que comparecem à sobreloja do Cineac para testemunhar o sensacional desfecho da porfia da fome!

Ex-chanceler chileno a serviço de Perón

SANTIAGO, 2 (AFP) — No primeiro artigo de uma série, o jornalista Raul Gonzalez publica, no jornal "El Debate", alguns nomes de pessoas que teriam trabalhado para o ex-presidente Perón no Chile.

Trata-se notadamente do senador agrário-trabalhista Guillermo Izquierdo, o ex-chanceler Arturo Olavarria, o subsecretário do Interior, sr. Carlos Ferrer, o ministro conselheiro da embaixada do Chile na Espanha, sr. Mário Vergara.

Essas informações foram recolhidas pelo sr. Raul Gonzalez depois de uma permanência de dois meses em Buenos Aires. O jornal "El Debate" anuncia que os artigos publicarão sòmente informações que não prejudiquem os trabalhos da comissão especial da Câmara dos Deputados sôbre a questão da imiscuição do peronismo no Chile.

Fusão da CIO com a AFL

NOVA YORK, 2 (IPS) — A Federação Americana do Trabalho (AFL) decidiu por unanimidade, unir-se ao Congresso de Organizações Industriais (CIO), para formar uma organização sindical de 16 milhões de membros.

A aprovação final foi dada durante a convenção anual número 74 da AFL. Também se espera que tal união seja confirmada amanhã, sexta-feira, na convenção do CIO, nesta cidade.

Dissolvida a Assembléia Nacional francesa

PARIS, 2 (AFP) — O "Diário Oficial" publicou hoje de manhã, decreto referente à dissolução da Assembléia Nacional.

Homenagem ao embaixador Souza Dantas

PARIS, 2 (AFP) — Realiza-se hoje a inauguração de uma placa, na fachada da chancelaria da Embaixada do Brasil, à avenida Montaigne 45, em memória do saudoso diplomata Luís Martins de Souza Dantas, que durante longos anos foi o chefe da representação do Brasil junto ao govêrno francês.

Para assistir a essa cerimônia, chegou procedente da Espanha o conhecido político e jornalista brasileiro Assis Chateaubriand.

Fuzilado o Sultão de Yei

KHARTUM, 2 (AFP) — Dezessete sudaneses foram fuzilados ontem, na prisão de Juba. Encontrava-se entre os fusilados o Sultão de Yei (cidade situada no extremo sul do Sudão), que fôra condenado à morte pelo assassínio de uma menina no transcurso das recentes revoltas que acompanharam a sublevação do corpo equatorial sudanês.

Foi decidida a título de exemplo a morte de um chefe local. Durante as revoltas de agôsto último um outro sultão mandou enterrar vivo um comerciante do Norte. Antes da sua execução, o sultão de Yei havia pedido perdão, propondo dar a sua filha mais velha aos pais da criança assassinada e concordando em ser submetido à escravidão dessa família durante tôda a vida.

Exposição (e venda) de trabalhos típicos do Brasil

Comemorando a Semana de Combate à Lepra, a Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros, está realizando uma curiosa exposição de trabalhos típicos do Brasil, enviados pelas suas filiadas de todos os Estados para a venda em benefício dos filhos sadios de lázaros, recolhidos em preventórios sob sua responsabilidade.

Nessa exposição, encontram-se artigos de borracha e ornatos de vistosas penas de pássaros do Acre e Amazonas; artigos de fibra e de palha, vários bordados e crivo do Nordeste e ainda peças de móveis de Minas e Bahia, bem como artigos de conchas de Santa Catarina.

A exposição está aberta diàriamente, desde 9 até 19 horas, à Avenida Calógeras, 15, 11.º andar.

na intimidade de seu lar
a harmonia sonora e estética de uma
Radiola
- uma feliz sugestão para o seu Presente de Natal
RADIOS DE CABECEIRA
5 válvulas RCA; ondas longas; caixa de pau marfim ou baquelite, em várias côres; AC/DC - 110 volts; dimensões: 28x18,5x15,5cm.
mod. BRX-151 em baquelite 1.750,
mod. BRX-152 em madeira 1.890,
RÁDIO DE CABECEIRA modêlo BRX-154
5 válvulas RCA; alto-falante de imã permanente; tomada para toca-discos; corrente AC/DC; voltagem 110; em marfim e imbuia; dimensões: 27x17x15 cm. 2.300,
RÁDIO DE CABECEIRA modêlo BR-25
5 válvulas RCA; ondas curtas e longas; transformador universal 100/220 v.; tomada para toca-discos; caixa em baquelite marron; dimensões: 28 x 18 x 16 cm. 2.750,
RÁDIO DE CABECEIRA modêlo BR-251
5 válvulas; ondas curtas e longas; alto-falante de imã permanente; tomada para toca-discos; transformador para 100, 120, 180 e 220 volts; caixa de imbuia e marfim; dimensões: 30 x 20 x 15 cm. 3.700,
RÁDIO DE MESA modêlo BR-351
5 válvulas RCA; 3 faixas de sintonização; alto-falante de 4"x6" de imã permanente; tomada para toca-discos; transformador universal para 100, 120, 180 e 220 volts; móvel de baquelite, marron; dimensões: 38x22x18 cm. 3.400,
RÁDIOS DE MESA
5 válvulas RCA; 3 faixas de sintonização; alto-falante de 6", de imã permanente; transformador universal; tomada para toca-discos. Móvel de imbuia; dimensões: 48x35x20 cm.
O modêlo BR-352-A tem as mesmas características e é equipado com contrôle de tonalidade.
modelo BR-352 3.900,
modêlo BR-352-A 4.500,
RÁDIOS DE MESA
mod. BRA-34 - para acumulador de 6 volts
mod. BRP-34 - para pilha de 90 e 1 1/2 volts.
4 válvulas RCA; 3 faixas de onda, alto-falante de 6", de imã permanente; caixa de imbuia, dimensões: 48x35x20 cm. 4.900,
RÁDIOS DE MESA modelos BR-353 e BR-353-A
5 válvulas RCA; 3 faixas de sintonização, alto-falante de imã permanente de 6"; tomada para toca discos, transformador para 100, 120, 180 e 220 volts; caixa plástica, em várias côres; dimensões: 37x23x20 cm. O modêlo 353-A tem as mesmas características e mais uma faixa tropical. 4.600,
RÁDIO ELETROLA modêlo BRV-38
Com "Alta-Fidelidade" (HI-FI); 8 válvulas RCA; 3 faixas de ondas; 1 alto-falante de 12" em cx. acústica especial; toca-discos automático de 3 velocidades, importado, para discos de 18, 33 1/3 e 45 rpm.; em imbuia ou marfim. 26.800,
Marca registrada pela Radio Corporation of America e fabricada pela
RCA - Victor Rádios S. A.
DEPARTAMENTO RADIO-REFRIGERAÇÃO
MESBLA
R. do Passeio, 42/56 - RIO.
R. Visc. do Rio Branco, 521/23 - Niterói
ABERTO DURANTE AS FESTAS ATÉ ÀS 22 H.
À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

NOS CORREDORES DA JUSTIÇA

Não querem ver "Rio, 40 graus"

NEM o sr. Meneses Pimentel, ministro da Justiça, nem o general Magessi, chefe de Polícia, estão interessados, no momento, em ver o filme "Rio, 40 graus", em sessão especial.

"O caso está entregue à Justiça, e somente ela poderá decidir a respeito", afirmou o sr. Meneses Pimentel, segundo nota ontem distribuída pela Agência Nacional.

Desde que o general Magessi está na chefatura de Polícia, que os produtores de "Rio, 40 graus" tentam a revogação da portaria do cel. Côrtes, que proibiu a apresentação do filme. Antes, um grupo de que fazia parte o escritor comunista Jorge Amado, procurou um advogado no Rio, para impetrar mandado de segurança contra o ato do coronel Côrtes. O mandado ainda não foi julgado, mas já tem parecer contrário, do subprocurador, sr. Bento Faria.

Iris Valls

PARA ser interrogado no processo que lhe move o prefeito de Uruguaiana Iris Ferreira Valls, foi convidado a comparecer à 10.ª Vara Criminal, no dia 5, às 13 horas, o general Emílio Rodrigues Ribas Júnior.

Motivo do processo: O general, em entrevista a "O Globo" de 29-9-55 declarou que Valls era um "homem capaz de tudo para servir aos seus interêsses ou ao de seus patrões". Disse também, entre outras coisas, que eram notórias as atividades de contrabandista do prefeito.

Presidirá a audiência o juiz José Gomes Bezerra Câmara.

Beatriz quer a filha

BEATRIZ Gonçalves Moura, cuja filhinha, Liana, de 4 anos, foi arrebatada de seu lar, à fôrça, por Paulo Matos Moura, funcionário do Lóide, de quem se desquitara, pediu ao juiz Rubem Rodrigues Silva, da 1.ª Vara de Família, que determine a apreensão da menor.

Não se conformando com a decisão da Justiça, que mandara que Liana ficasse sob a guarda e os cuidados da mãe, Paulo invadiu, de revólver em punho e com dois amigos, a casa de Beatriz. Aí, em atitude ameaçadora, segurou a criança e a entregou aos amigos, enquanto êle lhes cobria a retirada.

A respeito, já foi apresentada queixa ao 25.º D. P., tendo sido aberto inquérito.

Não quer financiar os erros da mulher

DIZENDO que não pretendia financiar na situação de quem financia e paga os erros de sua mulher, "cônjuge adúltera condenada e processada criminalmente", T. M. M. pediu ao juiz da 4.ª Vara de Família que lhe ordene a reposição, no monte do inventário procedido na ação de desquite, das importâncias que dêle recebera.

A linguagem usada por T. M. M., na petição, era rude e crua. A pedido da acusada, porém, o juiz João Claudino de Oliveira, mandou riscar dos autos as palavras mais fortes, depois de tê-las acolhido.

Agressão de Glorinha

PORQUE Glória May está em Portugal, com isso retardando a marcha do processo, Luiz Carlos Anthony, acusado de comandar o grupo que a sequestrou e tentou seviciá-la no mês passado, será pôsto em liberdade brevemente.

Anthony teve decretada recentemente a sua prisão preventiva e negado, uma vez, o pedido para responder sôlto às acusações que lhe são feitas.

A diligência que depende da presença de Glória May no Brasil, para ser realizada, é a do reconhecimento dos demais acusados.

Cordero confunde também a polícia

Depôs durante várias horas, e o caso da emissão de um cheque sem fundos ficou mais confuso

DURANTE várias horas ontem, Alberto Jorge Mestre Cordero prestou depoimento na Delegacia de Roubos e Falsificações, onde está sendo processado por emissão de cheque sem fundos, no valor de Cr$ 500 mil, sacado contra o Banco Francês-Italiano de Montevidéo. O processo foi instaurado por ordem do coronel Meneses Côrtes, ex-chefe de Polícia, e nêle figuram como lesados o argentino Carlos Alberto Forani, de Buenos Aires, representado no Rio pelo advogado Fortunato Azulay.

ACUSAÇAO

Dos autos consta que o queixoso e Cirilo Gilberto Dennet tornaram-se credores de Cordero, em consequência de adiantamentos a êle feitos em Buenos Aires no valor de três milhões de pesos argentinos, dando Cordero, como garantia, recibo de venda de duas máquinas perfuradoras.

Segundo documentos dos autos, Cordero juntou ao recibo carta da firma (em organização) Fiden Industrial do Brasil, e na qual o signatário dizia que tinha à disposição as máquinas vendidas. E mais lhes dissera Cordero: era diretor da organização "Bruxelas Y Rio de La Plata", e exibiu carta assinada por um Otto Mozes, atestando a qualidade de Cordero.

Revelaram mais os queixosos, na queixa crime apresentada pelo advogado Azulay, que o cheque sem fundos é de n.º 586.900, e que Cordero o assinou com o nome de Willen Juan Kremer. O banco sacado, em Montevidéu, devolveu o cheque, informando que o depósito do emitente era apenas de Cr$ 37. Tudo falso, inclusive documento firmado pelo "Banco do Comércio Importador e Exportador S.A."

Durante todo seu depoimento, Mestre Cordero mostrou-se nervoso, chegando mesmo a reclamar contra os fotógrafos.

Inicialmente, ao ser interrogado, Cordero admitiu que conhecera Fiorini e Dennet em Buenos Aires, mantendo com êles transações, detalhe que, mesmo instado pelo delegado, preferiu não esclarecer, "pois ainda não era chegado o momento".

Em seguida, ao lhe ser exibido o cheque de Cr$ 500 mil, e outros documentos, declarou que a assinatura era realmente sua, mas contestou que o fôssem outras assinaturas, a êle imputadas: como "K. Jan Kavaschi", "A. Guimarães" e Otto Mozes.

Quanto à assinatura na fatura de venda das máquinas, disse que apusera sua firma para que os queixosos, em situação financeira precária, pudessem obter dinheiro em Buenos Aires, para pagamento de seus compromissos. Admitiu que não possuia, no momento, máquinas para dar em garantia do débito. Confessou que de fato assinara o cheque de Cr$ 500 mil e o endossara com seu nome usual, isto é, Mestre Cordero, mas, — acentuou, — o objetivo era que os interessados fizessem prova em Buenos Aires de que eram homens de posses, de acôrdo com o plano traçado.

Quanto a Otto Mozes, conhece-o da função de gerente do Hotel Castro Alves, em Copacabana, onde estêve hospedado, não sabendo informar se a assinatura dêle num dos documentos anexados ao processo é verdadeira ou falsa. Frisou que o cheque de Cr$ 500 mil bendo é verdadeira ou falsa. Frisou que o cheque de Cr$ 500 mil não visava pagar coisa alguma, pois nada devia aos queixosos, e sim dar a impressão, na conformidade do plano, de que tinham dinheiro.

Falando pausadamente, Cordero terminou seu longo depoimento, deixando os fatos mais confusos do que anteriormente. Em seguida, foi levado de volta ao xadrez do Batalhão de Guardas, acompanhado de escolta comandada por um sargento do Exército.

Na próxima semana deverão prestar depoimento as testemunhas mencionadas, inclusive o gerente do Hotel Castro Alves.

Segundo os queixosos, Cordero expediu o cheque de Cr$ 500 mil como pagamento de parte dos Cr$ 3 milhões de pesos que os lesados pagaram a êles pela compra das inexistentes máquinas perfuradoras.

Centenas de grandes e valiosos prêmios estão sendo distribuidos pela 'CAIXA DE PRÊMIOS" das LOJINHAS DO MAGAZINE MESBLA. Desta vez foi a sra. MARIA LUCIA CUNHA CARNEIRO, que retirou da famosa Caixa um cartão que lhe deu direito a um Aspirador de Pó Arno, cujo valor é de Cr$ 4.750,00.

No flagrante acima, a feliz contemplada recebe das mãos do sr. A. C. Rocha, assistente da Gerência do Grande Magazine da Rua do Passeio, o valioso prêmio que lhe coube. Na foto aparece o locutor Jonas Garret, animador do "Show" que a Rádio Mundial transmite às têrças, quartas e sextas-feiras, diretamente das Lojinhas no 4.º Pavimento.

PINTO BASTOS
R. BENEDITINOS, 26-A
TEL. 43-4414
WHISKIES
CHAMPAGNES
VINHOS
LICORES
BEBIDAS EM GERAL
CONSERVAS FINAS
IMPORTAÇÃO DIRETA

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Giulio Cesare", "Vera Cruz", "Mormac Ray", "Jacuí", "Atlanta" e "Arari".

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — O Resgate Aéreo.
METRO PASSEIO (22-6490) — Melle. Não me Toques.
ODEON (22-1503) — O Tesouro do Mar.
PATHE (22-8795) — Pão, Amor e Ciúme.
PALÁCIO (22-0838) — Carmen Jones.
PLAZA (22-1097) — O Cangaceiro.
REX (22-6327) — Paixão de Uma Vida.
RIVOLI — O Signo de Venus.
VITÓRIA (42-9020) — Romeu e Julieta.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-0024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — O Cangaceiro (e) O Mal Encarado.
FLORIANO (43-9074) — Tigres Voadores.
IDEAL (421318) — Tigres Voadores.
IRIS (420763) — Até o Último Tiro.
MEM DE SÁ (42-2232) — Resgate Aéreo.
PRESIDENTE (42-7125) — Verdi.
PRIMOR (43-6681) — O Cangaceiro (e) Ataque de Bravos.
S. JOSÉ (42-0592) — Cuidai das Vossas Filhas.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Resgate Aéreo.
AMÉRICA (48-4519) — O Tesouro do Mar.
CARIOCA (28-8178) — Paixão de Uma Vida.
HADDOCK LOBO (48-9610) — O Cangaceiro (e) Patrulha de Assalto.
MADRID (48-1184) — Principe Valente.
MARACANÃ (48-1910) — Resgate Aéreo.
METRO TIJUCA (48-9970) — Melle. Não me Toques.
OLINDA (48-1032) — O Cangaceiro.
SANTO AFONSO — Pão, Amor e Ciúme.
TIJUCA (48-4518) — Resgate Aéreo.

ZONA SUL

ALASKA — O Tesouro do Mar.
ALVORADA (27-2936) — Pecadora da Ilha.
ART PALÁCIO (57-2793) — La Romana.
ASTÓRIA (47-0466) — O Cangaceiro.
AZTECA (45-6813) — Dominados Pelo Terror
BOTAFOGO — Tigres Voadores.
CARUSO — Dominados pelo Terror
COPACABANA (57-5134) — Romeu e Julieta
GUANABARA (26-9339) — Dupla do Barulho.
IPANEMA (47-3806) — O Tesouro do Mar.
LEBLON (27-7805) — O Tesouro do Mar.
METRO COPACABANA (37-9797) — Melle. Não me Toques.
MIRAMAR — Resgate Aéreo.
NACIONAL — Sob o Comando da Morte.
PAX (27-6621) — Um Fio de Esperança.
PIRAJÁ (47-2668) — Tigres Voadores.
POLITEAMA (25-1143) — Chico Viola Não Morreu.
RIAN (47-1144) — Paixão de Uma Vida.
RITZ (37-7224) — O Cangaceiro.
ROXI (27-8245) — Principe Valente.
S. LUIZ (25-7679) — Paixão de Uma Vida.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Resgate Aéreo.
BANDEIRA (28-7575) — Pelo Amor de meu Amor.
BONSUCESSO — Resgate Aéreo.
COLISEU (29-8753) — Dominados pelo Terror.
LEOPOLDINA (38-9993) — Resgate Aéreo.
MADUREIRA (296733) — Resgate Aéreo.
MASCOTE (29-0411) — O Cangaceiro (e) Ataque de Bravos.
MÉIER — México dos Meus Amores
MOÇA BONITA — A Bêsta Negra.
MODERNO (Bangu 842) — O Machado Sangrento.
MONTE CASTELO (29-8250) — Rebelião na India.
NATAL (48-1480) — Matar ou Correr.
REALENGO (Bangu 472) — Nas Selvas de Zanzibar.
ROSÁRIO (30-1899) — Todos os Irmãos eram Valentes.
RYDAN (491633) — Guerra ao Samba.
SANTA ALICE (38-9993) — Demetrius, o Gladiador.
SÃO JERÔNIMO — Johnny Guitar (e) O Grande Desejo.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Demetrius, o Gladiador.
ICARAÍ (3346) — Resgate Aéreo.
ODEON (2-2707) — King Kong — O Tesouro do Mar.
PALACE (6285) — Até o Último Tiro.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — O Tesouro do Mar.
D. PEDRO (3400) — Homens que são Feras.
PETRÓPOLIS — O Principe Valente.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
RUA DO ROSÁRIO 98
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Das 13 às 18 horas

Óleo de Cedro
O melhor para os móveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9415 e 32-4209

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

Seis mortos na queda do avião

CAIU, matando os dois passageiros e os quatro tripulantes, o avião DC-3, da "Cruzeiro do Sul", após a decolagem no aeroporto de Val de Cães em Belém do Pará.

O avião, de prefixo PP-CCC, decolou às 6,55 horas com destino a Barreiras, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Após cinco minutos de vôo, ao sobrevoar a vila de Icoraci, manifestou-se um incêndio num dos motores. O comandante retornou a Val de Cães, sendo, porém, infeliz na aterrissagem. O avião perdeu altura e caiu nas matas vizinhas ao campo, abrindo uma clareira de dezenas de metros.

Morreram, no acidente, os passageiros João Engler, engenheiro civil, casado, de 60 anos que se destinava a Belo Horizonte e era procedente de Macapá, e Eidga Nunes, casado, com 26 anos, residente em Copacabana e fotógrafo da Cruzeiro do Sul. Morreram também os tripulantes: comandante Rubens Galvão Ehrich, primeiro piloto Frederico Emilio Reiniger, radiotelegrafista Isac de Alencar Paiva e o comissário Edgard Rodrigues Ribeiro.

Os corpos virão hoje para o Rio.

As causas do acidente ainda não foram determinadas e para isso, seguiram para o Pará o sr. José Bento Ribeiro Dantas, presidente da companhia, e técnicos.

Ovos caros no Mercado e nenhum nas barracas

Movimento dos comerciantes do Mercado para prejudicar os seus concorrentes das barracas — Querem estocá-lo para provocar escassez e alta de preços

OS ovos estão desaparecendo dos postos revendedores da COFAP, dos caminhões-feira, das feiras-livres e das cooperativas. O motivo é o aumento do produto nas granjas, de uma semana para cá, em quase Cr$ 2 por dúzia.

Suspeita-se de uma manobra dos comerciantes do mercado que estariam pagando os ovos a preços bem altos nas granjas para prejudicar os seus concorrentes das barracas e caminhões, obrigados a vender o produto dentro da tabela (máximo de Cr$ 20 por dúzia), enquanto negociam livremente.

ALTA

Há a denúncia de que, se os comerciantes do Mercado conseguirem monopolizar o comércio dos ovos no Rio, irão estocá-lo, para provocar a sua escassez e a alta de preços durante o Natal.

OS PREÇOS

Na rua 15, do Mercado Municipal, o repórter encontrou ovos por Cr$ 24 e Cr$ 22 a dúzia; o mais barato, a Cr$ 21, na Casa Tucano.

Os comerciantes do Mercado, embora confessem que compram o produto na mesma fonte dos seus concorrentes, alegam que os ovos que vendem são melhores. A verdade, porém, é que o artigo é o mesmo.

CONFIRMAÇÃO

— Não sabemos se o aumento dos ovos nas granjas é consequência de alguma manobra de concorrentes. A verdade é que subiram de preço — disse-nos o sr Wilson Hoshino, gerente de um pôsto revendedor da COFAP, da rua Pharoux.

Acrescentou que o aumento trouxe prejuízos. Muitos ovos se quebram durante a viagem, há as despesas de papel e barbante para embrulhos, que contribuem também para o encarecimento do produto.

NA PRAÇA 15

Na barraca de uma cooperativa, da Praça 15, em frente da estação das barcas, a situação é idêntica. Os ovos ali são vendidos a Cr$ 18 a dúzia.

Visitante

O industrial francês, sr. Charles Schneider, chegou ao Rio de Janeiro, há alguns dias, acompanhado de sua senhora.

O sr. Schneider é o chefe de um dos maiores grupos industriais franceses, consistindo, entre outros, de usinas de siderurgia, mecânica pesada, construção elétrica, fabricação de caminhões, estaleiros navais, emprêsas de obras públicas, assim como um Banco importante. Uma dessas usinas é a dos Forges et Ateliers du Creusot, conhecida no mundo inteiro.

Já em 1949 e 1952, o sr. Schneider visitara o Brasil, onde seu Grupo colabora, desde muitos anos, no rápido desenvolvimento industrial do maior país da América Latina. Essa colaboração já se fêz sentir sob forma de participações diretas ou indiretas em importantes negócios siderúrgicos que obedecem a um vasto programa de desenvolvimento, assim como por meio de entregas de materiais e, em particular nos ramos da energia e do transporte: locomotivas, refinaria de Cubatão, navio carvoeiro para a Companhia Siderúrgica Nacional (Volta Redonda), veículos e materiais de obras públicas para o Estado de Minas Gerais, centrais elétricas para os Estados do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, etc. Como consequência de suas viagens anteriores, o sr. Schneider decidiu estudar a implantação no Brasil de uma indústria pesada de bens e equipamentos. Estudos que no princípio do ano o conduziram à elaboração de um projeto submetido em maio à Comissão de Indústria Pesada e apresentado, em agôsto, ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, que permitiu a constituição da Sociedade Mecânica Pesada S. A., com capital inicial de Cr$ 260.000.000.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9008

Dr. Gilberto Cardoso

(7.º DIA)

A POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO, por sua DIRETORIA, CONGREGAÇAO, DEPARTAMENTO DE CLINICA DE NUTRIÇAO, MEDICOS e FUNCIONARIOS, convida a Exma. Familia, Amigos e Admiradores do seu inesquecivel Benfeitor, 1.º Vice-Presidente e Diretor de Departamento, DR. GILBERTO CARDOSO, para a missa de 7.º dia que em sufrágio de sua alma, manda celebrar no dia 3 de desembro, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

GILBERTO CARDOSO

JOSÉ ALVES DE MORAES, FADEL FADEL, JOSÉ MARIA SCASSA, HELIO MAURICIO e WILSON GONÇALVES VIANNA convidam todos parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que, pela alma bonissima de seu querido amigo GILBERTO, mandam rezar amanhã, dia 3, às 11 horas, no altar do Santíssimo, da Igreja da Candelária.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Você ficará entusiasmado
ao saber que o Brasil já possui um conjunto de cantores e acordeonistas de tão alta classe!
VEJA E OUÇA HOJE, NA
TV-RIO
às 20,20 horas
VITTORIO STEFANINI
e seus
ACORDEONISTAS
(60 figuras)

SIM... OS JUROS SÃO OS MESMOS... porém a
conta MISTA
DO BANCO OLIVEIRA ROXO *
lhe possibilita
maior rendimento
maior comodidade
SEGURANÇA ABSOLUTA
sob a mesma direção há 45 anos.
* Com estrita observância das taxas fixadas pela SUMOC
BANCO OLIVEIRA ROXO
Rua Miguel Couto, 7 ao lado da rua do Ouvidor

GAROTADA!
O CAMIZEIRO combinou com PAPAI NOEL para êle descer na Praça do Congresso, domingo, dia 4, às 10 horas da manhã.
VAMOS TODOS ESPERÁ-LO, GAROTADA!
Condução GRÁTIS em todos os ônibus para a cidade! A chegada de Papai Noel será transmitida pela Rádio Globo, em todos os detalhes, das 10 às 12 horas, sob o patrocínio exclusivo d'O Camizeiro.
O FORDECO D'O CAMIZEIRO espera vocês todos na Praça do Congresso. Até lá, garotada!

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

SINGER USADAS
Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar a vista
Também compramos máquinas usadas de qualquer marca
Ruy Mafra & Irmão
RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547
— "Cumprimos o que anunciamos" —

A Columbia Pictures sente-se orgulhosa de poder apresentar um dos melhores filmes de tôda sua história cinematográfica!

Aprontos antecipados

Farouk em grande forma

Passou 700 em 42" cravados —

VÁRIOS animais inscritos no domingo anteciparam seus aprontos para ontem. Entre êles, destacaram-se os de Farouk e Corona, anotados, respectivamente, nos 8.º e 2.º páreos.

Farouk fêz 700 metros em 42" cravados, deixando ótima impressão, enquanto que Corona passou o quilômetro em 63".

Eis os aprontos anotados:

DEMOLIDOR, J. Baffica, 800 em 55" TABU, D. Azeredo, 800 em 52". SUAVE, J. G. Martins, 600 em 38" e 2/5.

CORONA, D. Moreno, 1.000 em 63". INDOCIL, B. Ribeiro, 800 em 54" e 3/5.

HUXLEY, A. Marçal, 1.000 em 66". HABILIA, S. Barbosa, 800 em 56". DE CALDAS, E. Castillo, 600 em 36" 1/5.

MISTINGUETTE, O. Moura, 600 em 37" 3/5.

RUGENDAS, A. Vieira, 700 em 43". KADJAR, D. Silva, 800 em 38". LATERAL, J. Baffica, 360 em 24". VENTANERO, A. Portilho, 700 em 44".

SILVESTRE, D. Moreno, 600 em 38" 2/5.

FAROUK, Castillo, 700 em 42".

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Minarso, favorito do Prêmio "Jockey Club do R. G. do Sul"

Iriri, com pêso pluma, é grande inimigo — New Wonder e seus 65 quilos — Programa difícil para um concurso monstro — Montarias oficiais, cotações e 'forfaits' — Comentários e indicações

Issima, ganhadora da principal carreira de ontem

EMBORA tivéssemos tido, ontem, uma belíssima tarde de verão, foi bem pequena a assistência abrigada pelo Jockey Club Brasileiro, no Hipódromo da Gávea.

Durante o transcorrer da reunião, vazia quase que totalmente de atrativos, destacaram-se os jóqueis nacionais, que conseguiram dar uma "lisa" nos pilotes estrangeiros. As oito carreiras disputadas foram ganhas por H. Vasconcellos, Lídio Lins (2), Paulo Labre, Ubirajara Cunha, Geraldo Almeida (2), Jobel Tinoco e Jefferson Baffica.

A vitória mais bonita foi a de Jobel Tinoco, com Holmio. O freio de Paquetá, guardando seu pilotado para uma partidinha curta, fuzilou seus adversários nos últimos galões, quando tudo já indicava que a vitória caberia a Ouronegro ou Naida.

O menor rateio da reunião foi o de Matipó. O pensionista de Jorge Burioni, que pela última vez correu na Gávea, pois tendo vencido o páreo Compulsório, passou à propriedade do J. C., -pagou, apenas, Cr$ 13,00.

O animal mais apostado foi Thebas, que acabou proporcionando, em consequência, o maior banho da tarde. A defensora do "stud" Seabra, terminou batida por Issima.

Atuou como "starter" o senhor Abilio Neves, que vinha de gozar férias. Boa atuação.

O movimento de apostas, mesmo com as arquibancadas vazias, ultrapassou os 13 milhões de cruzeiros.

1.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 30.000,00 — (Compulsório).

1.º Matipó, H. Vasconcellos 52
2.º Pampeirinho, G. Almeida .. 52
3.º Big Horse, G. Calderano ... 52

Não correram: Heliópolis e Avante.

Diferenças: 1 corpo e vários corpos — Tempo: 102". Vencedor: (1) 13,00 — Dupla: (12) 25,00 — Placês: (1) 10,00, (4) 11,00 e (7) 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 884.530,00.

2.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Aluetê, L. Lins 54
2.º Capitão Mozart, P. Labre ... 56

Não correram: Dianne e Ilustrado.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo: 83"1/5. Vencedor: (4) 43,00 — Dupla: (12) 122,00 — Placês: (4) 24,00 e (2) 32,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.384.420,00.

3.º PAREO — 1.200 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Badurbin, P. Labre 52
2.º Dona Rita, U. Cunha 52
3.º Dilma, G. Donato 47

Não correu: Zombadora.

Diferenças: 2 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 74"1/5. Vencedor: (1) 79,00 — Dupla: (13) 151,00 — Placês: (1) 25,00, (5) 22,00 e (8) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.763.180,00.

4.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ 8.250,00; Cr$ 5.000,00.

1.º King Admiral, U. Cunha .. 56
2.º Dark Boy, A. Portilho 56
3.º Queixume, O. Ulôa 56

Não correu: Hivam.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo: 102"1/5. Vencedor: (3) 32,00 — Dupla: (12) 31,00 — Placês: (3) 11,00, (1) 10,00 e (8) 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.755.820,00.

5.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,000; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Relansina, L. Lins 50
2.º Fair Copy, G. Donato 49

Não correram: Lilibety e Nordestino.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1/2 cabeça — Tempo: 80"3/5. Vencedor: (2) 20,00 — Dupla: (13) 59,00 — Placês: (2) 20,00 e (6) 22,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.602.440,00.

6.º PAREO — 1.200 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Belicoso, G. Almeida 50
2.º John Fox, L. Lins 52

Não correram: Quiroga e Farouk.

Diferenças: vários corpos e 1/2 corpo — Tempo: 74"4/5. Vencedor: (2) 89,00 — Dupla: (14) 48,00 — Placês: (2) 38,00 e (8) 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.946.990,00.

7.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Holmio J. Tinoco 52
2.º Naida, A. Marçal 54
3.º Ouronegro, G. Almeida 50

Não correram: Odemir, Sarita, Miss Judy e Windsor.

Diferenças: 1/2 corpo e cabeça — Tempo: 96"1/5. Vencedor: (13) 20,00 — Dupla: (14) 30,00 — Placês: (13) 13,00, (1) 13,00 e (15) 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.600.410,00.

8.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 65.000,00; Cr$ 19.500,00; Cr$ 9.750,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Issima, J. Baffica 56
2.º Thebas, E. Castillo 54
3.º Aurora, G. Donato 49

Não correu: Gilzinha.

Diferenças: 1/2 corpo e 1/2 cabeça — Tempo: 94"3/5. Vencedor: (3) 31,00 — Dupla: (23) 22,00 — Placês: (5) 14,00, (5) 12,00 e (2) 62,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.194.150,00.

TENDO como principal atrativo a ficada do concurso de sete pontos, que, na melhor das hipóteses, subirá à casa dos dois milhões de cruzeiros, o Jockey Club Brasileiro fará disputar, amanhã, na Gávea, um regular programa de oito páreos, com início marcado para as 14,15 horas. A prova básica é o Prêmio "Jockey Club do Rio Grande do Sul", na distância de 2.400 metros e dotação de Cr$ 100 mil.

O favorito

O favorito dêsse páreo é Minarso, montado por Luiz Diaz. Sem ser barbada, Minarso é o que reúne maiores possibilidades de triunfo, pois se encontra em espléndida forma e vai muito bem na distância.

Iriri, a nosso ver, é o maior inimigo do favorito, muito embora vá correr pela primeira vez fora de sua turma. Vai, porém, muito leve, recebendo de sete a quize quilos dos demais.

New Wonder, com 65 quilos, é uma incógnita, não inspirando confiança, malgrado já ter revelado melhor classe, inclusive ao secundar Rumbo, domingo passado.

Dificuldade

Sofrendo, por certo, a influência da ficada monstro do concurso de sete pontos, a reunião foi organizada de molde a não ter barbadas. Em cada páreo há vários animais com chance, dificultando sobremodo a escolha.

Programa

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.300 METROS — AS 14,15 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Glorialba, J. Tinoco ...	52	20	Inimiga respeitável.
2—2	Miss Cotia, B. Marinho .	54	30	Muita chance.
3—3	Igaratá, N. Pereira(a) ..	52	30	Anda bem. Azar.
	4 Parma, J. Marinho	52	50	Páreo duro.
4—5	Nyrza, E. Castillo	54	40	Apanhou estado. Bom azar.
	" Rendeira, J. Baffica ...	50	40	Reforça o número.

2.º PAREO — 1.300 METROS — AS 14,50 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Sentinella, J. Baffica ..	55	30	Muita chance.
2—2	Tina, E. Castillo	55	25	Tinindo.
	3 Télus, J. Ramos	55	50	Difícil.
3—4	Havatana, N. Pereira(a)	55	40	Páreo duro.
	5 Jownis, O. Fernandes ..	55	30	Difícil.
4—6	Luganga, O. Ulôa	55	20	Difícil perder.
	" Porquã, L. Diaz	55	20	Reforça o número.

3.º PAREO — 2.400 METROS — AS 15,15 HORAS — Cr$ 100.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Minarso, L. Diaz .N....	57	30	Continua bem.
2—2	Iriri, B. Marinho	56	40	Páreo duro.
3—3	Crisbam, J. Tinoco	58	50	Bom azar.
4—4	New Wonder, E. Castillo	65	30	Retrospecto.
	5 Fluor, M. Henrique	61	35	Corre mais na grama.

4.º PAREO — 1.300 METROS — AS 15,40 HORAS — Cr$ 65.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Olia, J. Ramos	55	30	Regular e em bom estado.
2—2	Marta Rocha, J. Portilho	55	25	Volta ótima.
	3 Experiência, A. Marçal .	55	40	Azar sofrível.
3—4	Bomarbéa, J. Baffica ..	55	25	Continuam a levar fé.
	5 Chuzada, A. Reis	55	50	Páreo duro.
4—6	Balladine, E. Castillo ..	55	25	Chance destacada.
	7 Biskra, Não corre	55	—	Não correrá.

5.º PAREO — 1.300 METROS — AS 16,10 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Ijossé, U. Cunha	55	30	Retrospecto.
2—2	Ispalmen, L. Mezaros ...	55	30	Volta bem.
	3 Ciganito, L. Leighton ..	55	50	Páreo duro.
3—4	El Maioral *, E. Castillo	55	30	Bem na turma.
	5 Rubro-Negro, O. Moura .	55	50	Nada.
4—6	Montanero, D. Silva ...	55	40	Azar viável.
	7 Erwin, Não corre	55	—	Não correrá.
	* ex-Azeviche.			

6.º PAREO — 1.600 METROS — AS 16,40 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	B. Bill, E. Castillo ..,..	54	35	Muita chance.
	2 Eônio, L. Diaz	60	40	Bem corrido pode ganhar.
2—3	Aboy, M. Henrique	54	30	Retrospecto.
	4 Herval, U. Cunha	52	50	Nada.
3—5	Ardeolo, A. Reis	52	40	Bem na companhia.
	6 Zamba, M. Alves	52	60	Nada.
4—7	Himeto, J. Marinho ...	58	30	Anda tinindo.
	8 Utilíssima, J. Tinoco ...	50	40	Gosta do percurso.
	9 Indiscreto, B. Marinho .	54	50	Azar sofrível.

7.º PAREO — 1.000 METROS — AS 17,10 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Blackland, U. Cunha ...	52	30	Muita chance.
	" Maritaca, A. Reis	58	30	Vai ajudar.
2—2	Eska, A. Araújo	58	30	Bem no quilômetro.
	3 Sheila, H. Rebello	52	35	Páreo duro.
	4 Junita, V. Ferreira	50	50	Nada.
5—5	Hollanda, L. Diaz	58	30	Pode ganhar.
	6 Bombéa, J. Baffica	52	60	Não gostamos.
	7 Royal Crown, G. Donatto	52	50	Difícil.
4—8	Taxi-Girl, J. Tinoco ...	54	40	Reaparece bem.
	9 Candongas, A. Marçal ...	58	50	Muito difícil.
	10 Fire-Demon, E. Castillo	56	35	Competidora temível.

8.º PAREO — 1.400 METROS — AS 17,40 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Demite, L. Diaz	58	35	Ganhou bem e pode bisar.
	2 Orsini, W. Meireles	58	50	Difícil.
	3 Irônico, E. Furquim ...	52	40	Não gostamos.
2—4	Tremonti, J. Tinoco ...	52	30	Muita chance.
	5 Romântico, J. Marinho .	58	60	Nada.
	6 G. Sanders, Js. Baffica .	56	50	Páreo duro.
3—7	B. Prince, A. Cardoso ..	54	30	Inimigo de respeito.
	" El Guapo, M. Coutinho	53	30	Reforça o número.
	8 Stack, G. Almeida	54	60	Nada.
4—9	Vespão, A. Marçal	58	40	Ótimo azar.
	10 Dreiphus, M. Alves	52	40	Rival de primeira.
	" Serigote, E. Castillo ...	58	40	Reforça o número.

NOSSAS INDICAÇÕES

GLORIALBA	NYRZA	MISS COTIA
SENTINELA	TINA	HAVATANA
MINARSO	IRIRI	NEW WONDER
OLIA	MARTA ROCHA	BOMARBÉA
IJOSSÉ	ISPALMEN	MONTANERO
B. BILL	UTILÍSSIMA	HIMETO
BLACKLAND	CANDONGAS	ESKA
DREIPHUS	VESPAO	DEMITE

CONCURSO ACUMULADO

Cr$ 1.210.328,00

Para a reunião de sábado, dia 3 de Dezembro, está acumulado o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de **Cr$ 1.210.328,00.**

Olia marcou 43" para uma partida de 700 metros, bem

EM pista de areia leve, aprontaram na manhã de ontem vários concorrentes às provas de amanhã. Dentre as marcas anotadas destacou-se a do cavalo Minaro que passou os 800 metros em 50" 2/5.

Voltou a agradar no exercício a égua Olia: montada pelo Jorge Ramos, assinalou 43" para uma partida de 700 metros. Também, Candongas foi um dos bons aprontos com os seus 22" para os 300.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

1.º PAREO

GLORIALBA, O. Moura, 700 em 45". MISS COTIA, B. Marinho, 700 em 44". NYRZA, J. Baffica, 700 em 49". RENDEIRA J. Baffica, 600 em 37".

2.º PAREO

TINA, E. Castillo, 600 em 38". TELUS, J. Ramos, 700 em 46" 1/5.

3.º PAREO

MINARSO, L. Diaz, 800 em 50" 2/5. IRIRI, B. Marinho, 800 em 52". CRISBAM, J. Tinoco, 1.000 em 66". FLUOR, M. Henrique, 800 em 51" e 2/5.

4.º PAREO

OLIA, J. Ramos, 700 em 43". MARTA ROCHA, J. Portilho, 600 em 41".

5.º PAREO

ISPALMEN, L. Mezaros, 600 em 39". EL MAIORAL, E. Castillo, 600 em 38". ERWIN, Lad, 800 em 52"1/5.

6.º PAREO

BROADWAY BILL, Castillo, 600 em 38". EONIO, L. Diaz, 600 em 39". ABOY, M. Henrique, 700 em 45". HERVAL, U. Cunha, 800 em 50"2/5. HIMETO, J. Marinho, 700 em 45"2/5.

7.º PAREO

BLACKLAND, U. Cunha, MARITACA, A. Reis, 360 em 22" juntas. SHEILA, H. Rebello, 200 em 12" na pista de grama. HOLLANDS, L. Diaz, 600 em 37" 2/5. CANDONGAS, A. Marçal, 360 em 22".

8.º PAREO

DEMITE, L. Diaz, 800 em 52". TREMONTI, J. Tinoco, 600 em 36" e 1/5. ROMANTICO, J. Marinho, 700 em 45". EL GUAPO, M. Coutinho, 800 em 52". STACK, G. Almeida, 800 em 50".

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1º — Tel. 42-2992 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVR. Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-1. Tel. 22-6670.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda 45-A 3.º and Tel 22-7291 — Resid 26-3473

Aparelho Digestivo

DR HÉLIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318

PROF RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR CASSIO NOGUEIRA
Ass Pac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia 104, 5.º andar — Ed Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242

DR. RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas quartas e sextas-feiras, das 6 às 18 horas — Av Rio Branco, 257 14.º andar, sala 1413 — Telº 22 1229

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México, 31 - 7.º andar, grupo 702 — Tel. Cons.: 52-4313 e 27-1719.

DR JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av Rio Branco, 128, sala 1016 — Tel.: 42-2993 e 52-3021

Doenças de Crianças

DR ALVARENGA FILHO
Cons Rua Araújo Pôrto Alegre, 10 salas 814-5 — Tel 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels. 37-5558 ou 26-8083

Doenças dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diariamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 130, apto 104 — Tel 47-0408.

Doenças Nervosas

DR HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 - salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels 32-1083 e 42-9085.

DR J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 9 às 12, na cidade. Sta Luzia 799 - 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana Tel 57-3260

PROF J ALVER GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel 52-7559 Marcar hora

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Cons.: Av Copacabana, 709 - 8.º andar, sala 806 — Tel.: 57-2482.

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel 22-3367

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Praça Floriano 31, Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 25-2849

DR. JOSÉ NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av Bartolomeu Mitre, 204 - apto 101 (Leblon) — Telefone: 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel 47-1936.

DR SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Cons 42-9369 e Res 47-7034

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia 73 — Fones 42-1155 Residência 55-1039 — Das 16 às 19 horas.

CLINICA DE OLHOS

CONSULTA — 50,00
DR. H. BROCHADO
MÉDICO-OCULISTA
Glaucoma — Catarata — Defeitos da visão — Vista cansada — Olhos irritados — Purgando
RECEITA PARA OCULOS
"Serviço de Pronto Socorro", para retirada de corpos estranhos
Av. Marechal Floriano, 115, sob. Das 8 às 17 horas

Hemorróidas

DR LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anorretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel 22-9698.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

Oculista

DR MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 8.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2575.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0208

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residência — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels. 22-8034 — 26-9238 e 37-8227

Urologia

DR RUY GIOVANNA
Av Franklin Roosevelt, 85, 8.º andar - Tel 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 13 às 19 horas - Hora marcada

Vias Urinárias

DR OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel. 42-1402 — Das 1º às 19 horas

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS, 80 — FONE 2-1600

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40-TEL. 22-0547-RIO

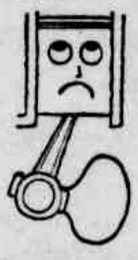
OPORTUNIDADE

Para venda de artigo de fácil colocação, dispomos ainda de algumas vagas para pessoas de boa aparência, com instrução de nível secundário e grande capacidade de trabalho. Não é indispensável ter experiência de vendas, uma vez que facultamos treinamento e indicamos os clientes a serem visitados. Possibilidade de ganhos de Cr$ 15.000,00 a Cr$ 20.000,00 mensais. Tratar Rua Debret, 23, 7.º andar, sala 703.

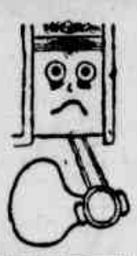
A HISTÓRIA DE UM PISTÃO FELIZ

1. Este é o pistão do motor de um carro em perfeitas condições de funcionamento. As explosões contínuas da gasolina na câmara de combustão mantêm o pistão trabalhando em perfeito ritmo.

2. O óleo é necessário para lubrificar êsse pistão. Uma quantidade mínima de óleo, sempre é arrastada para a câmara de combustão. Quando queimados com a gasolina, a maioria dos óleos deixa um resíduo pegajoso.



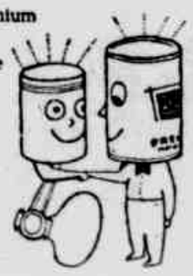
3. Partículas carbonosas e outras de origem química são formadas pela explosão da gasolina. Essas partículas deveriam escapar com a descarga. Todavia, algumas partículas residuais agarram-se à cabeça do pistão.



4. Êsses depósitos originam a combustão muito rápida da gasolina, ao invés de mantê-la equilibrada, fazendo com que o pistão trabalhe fora do ritmo.

5. Isto ocasiona "batidas" ou movimento irregular do pistão e perda de potência.

6. O novo Atlantic Premium evita todos êsses inconvenientes porque permite que os resíduos provenientes da combustão escapem. Eis porque o novo Atlantic Premium Motor Oil de ação antidetonante conserva sempre novo o motor de seu carro.



AGORA!

UM MOTOR OIL DE AÇÃO ANTIDETONANTE

ATLANTIC PREMIUM

- Combate as "batidas" e pré-ignição
- Multi-viscosidade adequada ao Brasil
- Reduz a exigência de mais octanas para o motor
- Potência máxima e rendimento total da gasolina
- Mantém novo o motor por mais tempo

O Laboratório de Pesquisas da Atlantic produziu um óleo HD para combater as "batidas".

Você já teve algum carro que funcionava em perfeitas condições e repentinamente começou a "bater"? E ou não aborrecido? Além disso, pode significar despesas enormes com reparos mecânicos.

Nos motores de alta compressão, da atualidade, as "batidas" resultam geralmente da fixação de partículas carbonosas e outras de origem química, na câmara de combustão, quando da queima da gasolina. (Isto pode acontecer mesmo quando você usa uma gasolina de alto poder antidetonante).

Tais partículas deveriam escapar com a descarga, porém, algumas aderem às mínimas porções do óleo do motor, que sempre queima juntamente com a gasolina na câmara de combustão.

Em suma, eis o que acontece:

A maioria dos motor oils deixa um resíduo pegajoso após sua queima. Êsse resíduo cola o carbono e outras matérias químicas sôbre a parte superior do pistão, resultando um depósito duro que produz as "batidas" do motor ou perda de potência.

A Atlantic aperfeiçoou um Motor Oil que evita os depósitos causadores de "batidas" e de pré-ignição.

Tudo isto — e ainda mais!

Além da ação antidetonante, êsse Motor Oil possui multi-viscosidade, que significa maior rapidez de "partida" quando o motor está frio, e baixo consumo de óleo mesmo em longos percursos e a grandes velocidades.

E isto não é tudo! O Novo Atlantic Premium é um Motor Oil Heavy Duty, de alta detergência, que dá a máxima proteção contra a corrosão, mantendo limpo o motor.

Contendo o Novo Atlantic Premium tôdas essas propriedades que aumentam a eficiência dos carros modernos, a sua fabricação é mais dispendiosa — por isso é mais caro. Você, amigo automobilista, verificará que vale a pena.

Conserve novo o motor de seu carro, usando Atlantic Premium Motor Oil (20W-40)

ATLANTIC

ATLANTIC SERVE BEM, SERVINDO MELHOR!

MUITO TUMÚLTO E MUITO CANDIDATO NA CONVENÇÃO DE ONTEM DO FLAMENGO

DARIO DE MELO PINTO
Trabalhou muito. Não teve êxito.

José Alves de Morais, Hilton Santos e Silvano de Brito concorrerão às eleições do dia 12 pela vaga de Gilberto — Reunião demorada e agitada — A pacificação e a candidatura única fracassaram

DEPOIS de muito (e demorado também) tumulto, terminou a reunião do Conselho Deliberativo do Flamengo, realizada ontem à noite, com o caráter de convenção.

E terminou como os homens de responsabilidade não queriam que ela terminasse. Com a sucessão de Gilberto Cardoso transformado em batalha eleitoral, dividindo o clube, em três candidatos:

1 — José Alves de Morais que é candidato porque deseja dar prosseguimento à obra de Gilberto Cardoso, prometendo terminar o seu mandato — se eleito — no dia em que Gilberto Cardoso terminaria o dêle, em março de 1957. Depois disso abandonará o esporte.

2 — Hilton Santos que faz questão de ser candidato porque se sente atacado e castigado pela imprensa, embora afirmasse também já ser um homem acostumado e "superior" a êsses ataques. E ainda porque precisa defender o seu nome de Grande Benemérito do Flamengo.

3 — Silvano de Brito que depois de lançar a candidatura de Hilton Santos viu o seu próprio nome indicado, aceitando essa indicação sem dizer porque resolvêra aceitar.

Êsses três homens anunciaram que a partir de hoje começarão a trabalhar pela sua eleição, procurando reunir o maior número possível de adesões e simpatias entre os Conselheiros do Flamengo.

Um dos muitos oradores do Conselho foi o comandante Orlando Ribeiro, que da tribuna, muito emocionado, confessou:

"Eu me envergonhei quando vi, aqui, nesta casa, que a união necessária e desejada não foi conseguida, nesta hora tão amarga em que devemos escolher um sucessor para Gilberto Cardoso. O Gilberto, que foi tão grande como o Flamengo".

Disse mais que conhece o Brasil do Amazonas ao Chuí — e sabe que todo o Flamengo, o verdadeiro e melhor Flamengo, estava unido em tôrno de Gilberto Cardoso e portanto com José Alves de Morais.

O presidente Dario de Melo Pinto teev participação ativa e direta nos trabalhos do Conselho Deliberativo, presidido por êle. Vária vêzes ocupou a tribuna, várias vêzes tentou a pacificação e o bom entendimento entre os homens — sempre defendeu Gilberto Cardoso, manifestando-se por isso favorável à candidatura de José Alves de Morais.

CRITICAS A GILBERTO

Mesmo morto, com o Flamengo todo ainda de luto, Gilberto Cardoso foi criticado, como presidente do clube. Houve inclusive quem pedisse as contas deixadas por êle para serem examinadas e conhecidas por todos os candidatos.

Outro houve — um sr. João Figueira — que chegou a afirmar que Gilberto foi um grande presidente porque já encontrara tudo preparado.

Oswaldo Aranha Filho contestou, lembrando que em primeiro lugar que Gilberto nunca se acovardou com o pêso das dívidas para levar o Flamengo à glória e que ninguém estava ali para ali para somar o que estava no papel.

Pena Barros, também em defesa de Gilberto, diss que "todo clube só tem um momento difícil: má situação esportiva do clube. Foi num momento assim que conheceu Gilberto, para depois, dois anos depois, aprecia-lo superando e ultrapassando todo êsse momento com a conquista de um sem número de títulos gloriosos para o Flamengo.

Dos candidatos, o primeiro a ocupar a tribuna foi o sr. Hilton Santos. Jurou que não queria ser presidente por vaidade, e que jamais seria candidato se não tivesse sido atacado pela imprensa, como aconteceu ontem.

Depois pôs-se a enumerar as suas "grandes glórias":

1 — Já foi membro do CND.

2 — Já teve muitos cargos relevantes no esporte.

3 — Deu o edifício da sede nova ao Flamengo.

4 — Conseguiu grandes empréstimos para o Flamengo.

A FALA DE MORAIS

José Alves de Morais, depois de contar a saudade que Gilberto deixara em todos, disse bem alto, que "estava em condições de olhar a todos daquele Conselho, de frente, e de enfrentá-los. Não só na sua vida esportiva como na sua vida particular".

"Não queria lutar. Mas, lá no Conselho, a questão tinha sido mal colocada, de uma forma que bem entendeu. Por isso aceitou a luta.

Prometeu consertar as finanças do clube. E terminou outra vez falando de Gilberto: "que o seu lema era Gilberto".

JOSE ALVES DE MORAIS
Seu lema é Gilberto

HILTON SANTOS
Candidato, só para contrariar a imprensa

Os Fatos do Dia

1) *CARLOS NASCIMENTO voltou de Pôrto Alegre e rasgou elogios a Chico Preto e Enio Rodrigues. Dizem que os dirigentes gaúchos estão calculando quanto irão pedir pelos "passes".*

2) *UMA SELEÇÃO Galêga quer vir ao Brasil. Viriam jogadores do Celta e do La Coruña. O Celta, de Vigo, Espanha, oficiou ao Vasco sôbre o assunto. O Vasco acha difícil, mas poderá encaminhar aos paulistas, ou baianos, o convite.*

3) *A QUESTÃO do descanso na semana de Festas só vai valer mesmo para os jogos do Campeonato. Agora, é o Fluminense querendo jogar com o Guarani nos dias 21 (Rio) e 28 (São Paulo); e o América, pedindo ao sr. Guilherme Melechi para arranjar jogos com o Grêmio e o Internacional, no período de paralisação.*

4) *AINDA sôbre a paralisação do campeonato: América e Bangu vão ser convidados para um Quadrangular em Pôrto Alegre, com o Grêmio e o Internacional. O sr. Carlos Nascimento está estudando o assunto e adiantou que o Grêmio também poderá atuar no Rio contra Bangu, Vasco e Flamengo. Na semana de Festas, claro.*

5) *BELINI E CORONEL continuam interessando ao Vasco, que mandou aviso para a FMF.*

6) *O TRIBUNAL de Justiça Desportiva vai se reunir hoje. Julgará: Atis e Clovis (FFC), David (AFC), Deuslene e Darci (MAC), entre outros, além dos clubes Bangu, Botafogo, Olaria, São Cristóvão e Vasco da Gama.*

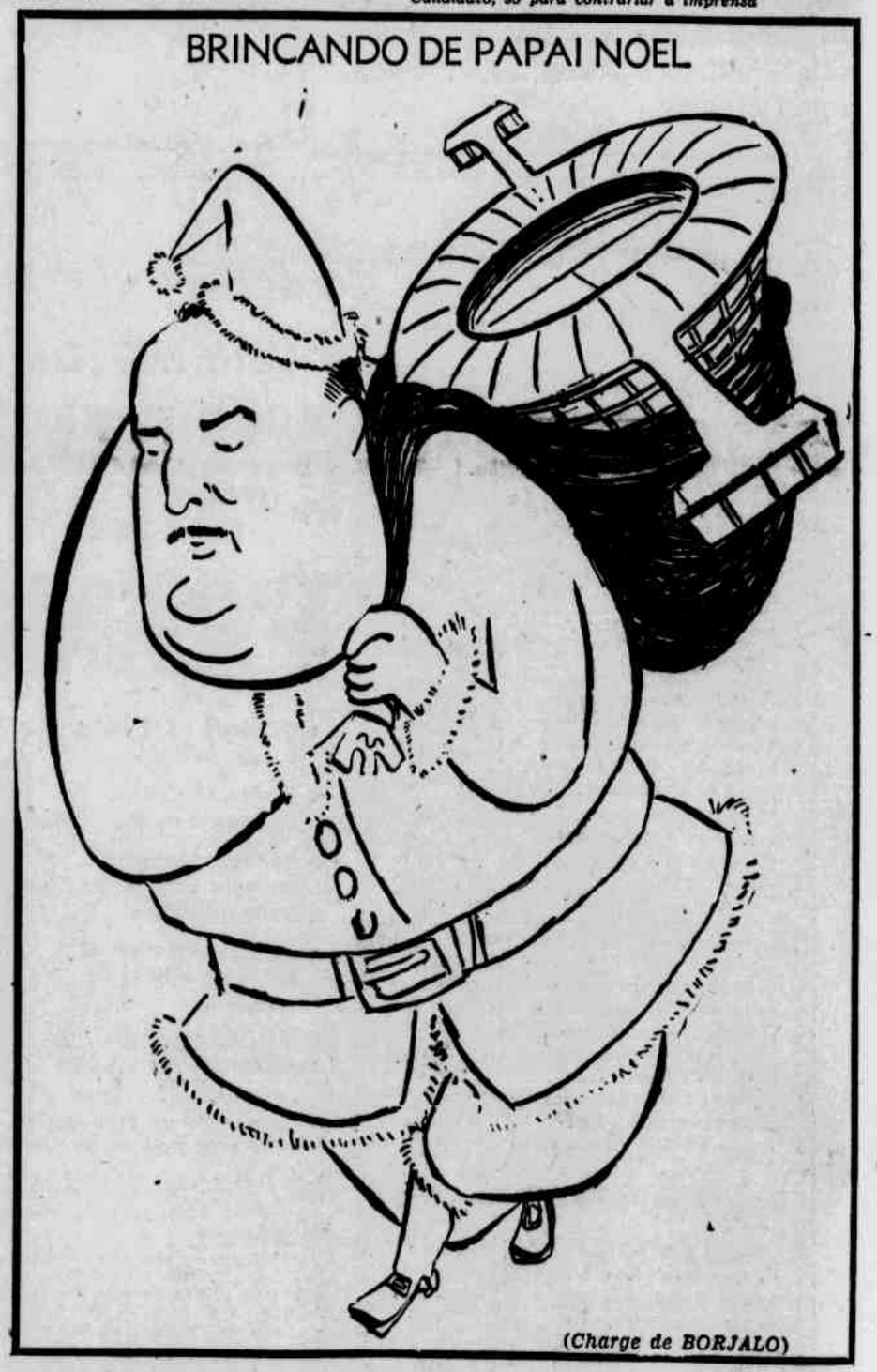
Apronto do Flamengo

FLAMENGO e América ultimam seus preparativos para o "clássico" de domingo. No Flamengo, Anibal sofreu contusão no quinto dedo da mão esquerda e Índio voltou a sentir a contusão (jôgo contra o Canto do Rio). Serão examinados hoje.

Quanto a Zagalo e Garcia já foram postos à disposição do técnico e poderão retornar ao quadro. Por outro lado, o dr. Paulo San Thiago informou que Rubens e Benitez voltarão aos treinos na próxima semana.

Hoje à tarde, Fleitas Solich submeterá seus comandados a um leve treinamento, iniciando-se — logo após — a concentração.

BRINCANDO DE PAPAI NOEL



(Charge de BORJALO)

SE O BOTAFOGO CONSEGUISSE IMPOR ESTADO DE SITIO TAMBÉM, EU QUERIA VER COMO ÊSSES JORNALISTAS COMENTARIAM AS PRÓXIMAS DERROTAS!

BATE-BOLA

Tanque bom, sujeito a rajadas fortes

DON ROSSÉ CAVACA

CONTRATO

EU sou inteiramente contra a autopropaganda. O diabo é que a minha Agência de Publicidade exige muito!

(Aliás, eu sou suspeito pra falar porque simpatizo um bocado com a minha cara! Mas que essa foto ficou um espetáculo, ficou!).

CASAMENTO

NUNCA fui tão político quanto ontem, quando passei pela antiga namorada.

Palavra como pensei no Movimento de Retorno!

E' uma pena a gente estar Impedido!

NOTICIAS

A noite já era manhã e Carminha Mascarenhas fêz carícia no microfone que ficou quietinho!

O resto da notícia eu deixo pra vocês terminarem.

(Música e letra de Antônio ....Maria) .. ..

—oOo—

Descobri, na mesma noite, que Bernard Porter não é monstro apenas na guitarra havaiana.

No bate-papo também é.

E levantamos um brinde e um Viva Cuba! (libre)

—oOo—

Fui sorrir no momento em que era apresentado ao maestro Scarambone, pronto:

—"Olha, Cavaca! Precisamos restaurar essa obturação do segundo pre-molar superior direito para evitar uma pulpectomia!"

(Advinhem a outra profissão dêle além de maestro?).

★ ★

CLÁUDIA

(EDIÇAO TRES ANOS E MEIO)

— "Pai! O mar é o pai das ondas?"

★ ★

AVISO

AMANHÃ não haverá Bate-Bola.

Salvo se o secretário, depois de lêr êste aviso, me perguntar por que!

Como? O senhor estava aí atrás? Sim senhor:

AVISO

Amanhã haverá Bate-Bola.

SEGUNDO IBRAHIM SUED, UM GALO GRÃ-FINO DEVE SABER SEMPRE A MÚSICA DE KAR

Fora do Quadrangular o quadro do River Plate

O RIVER Plate não virá para o "Torneio Quadrangular". Esta informação foi confirmada, ontem, (de Buenos Aires), pelo empresário Bernardo Wull. Interessado num torneio que se realizará em Montevidéo, o River exigiu a quantia de 6.000 dólares (por partida) para vir ao Brasil.

Serão entabulados — agora — entendimentos com os clubes Racing (vice-líder do ..rtame argentino), Boca Jr. e San Lorenzo. Se as negociações não chegarem a bom têrmo com nenhum dos três, será — então — convidado o Internacional (Pôrto Alegre) para participar do Torneio.

mais de 4% do dinheiro
em circulação está depositado no
BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S A
Av Presidente Vargas, 509
21 AGÊNCIAS METROPOLITANAS

RODAPÉ

ARAUJO NETTO

COISAS QUE SÓ ACONTECEM NO EGITO

— *"O CRONISTA esportivo do jornal "Al Ahram" denunciou um fato que julga inédito na história do futebol.*

No campeonao universitário, o quadro da Faculdade de Agricultura da Universidade do Cairo jogava contra o da Faculdade de Direito da mesma Universidade. Ao findar o primeiro tempo os juristas perdiam por 2x0.

Mas, durante o intervalo, os jogadores da Faculdade de Direito se concertaram. Resolveram que o árbitro federal Aly El Eskandaraki não dera provas de imparcialidade a seu respeito. E voltaram ao gramado antes do começo do segundo tempo, colocaram-se em frente ao goal de seus adversários que, naturalmente, não estava guarnecido, e marcaram um atrás do outro 2 pênaltis num arco vazio e declararam que estavam prontos a continuar a partida com o escore modificado de 2x2.

O árbitro, um pouco surpreendido, acabou por concordar e a partida terminou numa atmosfera muito tempestuosa, pois os torcedores da Agricultura não acharam a seu gôsto a decisão unilateral dos futuros advogados.

O caso foi levado à Federação Egípcia de Futebol". — (Telegrama da "France Press", prodente de Cairo).

A VOLTA DOS MESTRES

MUITO discretamente, sem qualquer alarde, os ingleses parece que, em pouco tempo, estarão reassumindo a cátedra do futebol que perderam há uns oito anos.

Ontem, os espanhóis regressaram (depois de uma surra em Londres) a Madrid, informando a todos, que "aprenderam muito com os britânicos. Principalmente no setor de defesa, que vem se comportando e agindo de maneira muito especial. Revezando-se muito e sempre muito agressiva".

Pobre Botafogo

ATÉ o governador do Estado do Rio — Miguel Couto Filho — já sabe. Já aprendeu — e hoje disse em entrevista concedida a "O Jornal" que "um time de futebol deve procurar conquistar goals, com cinco atacantes na frente, e não evitá-los, com dois atacantes na defesa".

Só êle não aprende, só êle — o grande sábio da marcação por zona.

★ ★

O grande Papai Noel

"DEI êste edifício ao Flamengo. Consegui o maior empréstimo feito até hoje pelo Flamengo em bases nunca dantes alcançadas" — foi dito também pelo sr. Hilton Santos, cheio de empáfia, fazendo pôse de super-homem, vestido de Papai Noel, na reunião de ontem do Conselho Deliberativo do Flamengo.

Pena, mas é uma pena mesmo, que um certo senhor marechal seja, por índole e tradição, um homem tão calado.

O Flamengo para gazua

"GILBERTO foi grande porque fêz o que os grandes presidentes já fizeram. Isso de ir aos jogos, ver treinos e levar jogadores em casa (pobre Gilberto, morava num quarto de Hotel), muitos já fizeram. Todos os grandes presidentes do Flamengo: Padilha, Gustavo de Carvalho e outros. Gilberto foi grande porque seguiu e imitou os grandes presidentes do Flamengo — e não por ter feito o que os outros não fizeram.

Não quero ser presidente por vaidade. Já abri tôdas as portas em nome do Flamengo".

O homem começou a falar e começou a se despir. Quando acabou estava perfeitamente nu e cru: só inveja, só recalques, só ódio e mesquinhez. Só foi sincero mesmo ao dizer, enfàticamente, que já abrira tôdas as portas em nome do Flamengo. Essa a única vez em que falou a verdade.

Realmente houve um tempo em que — na falta de boas gazuas — o Flamengo foi muito útil ao sr. Hilton Santos.

★

Caso

MAIS cedo do que esperava, o sr. Geraldo Starling já está dando com os burros n'água.

Melindrados, ofendidos alguns, com as reuniões que se vêm realizando — à sua revelia — para discutir assuntos dos quais são partes interessadas, os chamados "clubes pequenos" da Federação Metropolitana de Futebol advertiram o fôfo rapagão da presidência da FMF.

Advertência que deve ser encarada, por enquanto, como uma ainda muito suave e delicada crítica a êle que vem participando e estimulando êsse tipo de "petit comitée" de alguns clubes bem da cidade.

A CBD no Congresso Mundial de Futebol

Irão 3 delegados — Deliberações do Conselho Técnico de Futebol

EM sua reunião de ontem, o Conselho Técnico de Futebol resolveu que irão três delegados do Brasil ao Congresso Mundial de Futebol, marcado para 9 e 10 de junho, em Lisboa.

A FIFA, ao enviar a comunicação, adiantou que os assuntos para a organização da Ordem do Dia devem ser remetidos até 31 de janeiro, bem como explica que apenas um delegado poderá tomar parte nos debates, sendo os demais assessores.

Disse, mais, que as inscrições dos candidatos à presidência da FIFA para o próximo período deverão ser feitas até 9 de abril.

OUTROS ASSUNTOS

O C.T. recebeu ofício do Chile pedindo sugestões para o Congresso Internacional de Futebol Juvenil.

Ficou resolvido que o próximo campeonato brasileiro deverá ser regido pelo princípio da descentralização.

A Federação Mineira enviou projeto sôbre a regulamentação do Congresso Nacional das Federações e Torneio Brasil". Abrahin Tebet foi indicado relator.

Os clubes Bahia, Botafogo, Vitória e Ipiranga (baianos) e Esporte, Náutico, Santa Cruz e América (pernambucanos) mandaram avisar que realizarão o Torneio Bahia x Pernambuco (nos moldes do Rio x São Paulo) entre 8 de janeiro e 26 de fevereiro, e pediram que a CBD confirme a doação do troféu "Rubens Moreira".

COMO NASCEU UM GIGANTE

Detalhes não revelados do parto da montanha — Quando o Corcovado fica pequenino e o mundo não fica maior — Nasceu sem unhas (que até hoje não cresceram) — Injeção de óleo canforado e antitetânicas, para andar depressa com o Maracanã

A CONSTRUÇAO do estádio começou exatamente no dia 2 de agôsto de 1948 e acabou no dia 16 de junho de 1950. * Nesta última data foi a inauguração oficial do estádio, que não estava pronto * Hoje, dia 2 de dezembro de 1955, ainda não acabou * No primeiro dia começaram a trabalhar 3.500 operários. O número foi aumentando mês a mês, até que, nos dias do desmonte da madeira de escoramento das marquizes, 5 mil homens estavam trabalhando. Eram, não só operários profissionais como soldados do Exército, Marinha, Aeronáutica e Corpo de Bombeiros * Dia e noite havia revezamento de turmas mas, mais para o fim, os operários não iam para casa. Dormiam por cima dos caixotes e de tábuas, no estádio mesmo * E os operários, muitas vêzes, eram "dopados" com injeções de óleo canforado. Ameaçados de exaustão, centenas de homens tinham que recorrer ao estimulante diàriamente, para não cair o ritmo de trabalho * E não foram só injeções de cânfora que se empregou em grande escala. Qualquer arranhão era logo a antitetânica * 854 antitetânicas foram empregadas.

O CIMENTO gasto na construção do Maracanã, empilhado, daria 70 pilhas da altura do Corcovado, que tem 836 metros de altura * O consumo total de ferro ultrapassou a casa dos 10 milhões de quilos. Êste ferro, em barras de 3/16"" ou seja, 4.5 mm, poderia contornar uma vez e meia o mundo, pelo Equador * madeira das fôrmas de concreto armado dava para cobrir quatro vêzes a área de pavimentação da avenida Presidente Vargas * A pedra empregada na obra andou pela casa dos 60 mil metros cúbicos. Daria para a construção de um prisma com 20 mil metros quadrados e uma altura de dois quilômetros e meio * O volume da areia empregada é de mais ou menos 43 mil metros cúbicos. Daria para formar um colchão de 25 centímetros em tôda a extensão da avenida Presidente Vargas * As escavações das fundações são calculadas em 40 mil metros cúbicos, o que corresponde a um buraco de 5 metros por 5 metros, com um quilômetro e seiscentos metros de profundidade * O Volume da obra de concreto armado equivale a 60 edifícios de 10 andares (15 metros de frente por 20 de fundo).

O escravo

ORSANO Miranda, o nomem mais velho do Morro dos Telégrafos, tem 98 anos, meia dúzia de dentes na bôca, 9 filhos, 22 netos, é viúvo há muitos anos e já foi escravo em uma fazenda do Espírito Santo. "Vovô" — porque ninguém o conhece pelo nome — mora em Mangueira há mais de 16 anos, num barraco de telhado de zinco. Não sabe ler nem escrever, ganha a vida matando os porcos da vizinhança e vendendo tijolos que êle mesmo fabrica.

Com 22 anos de idade, época que não lhe sai da memória, — que já é fraca — veio a Abolição e Orsano deixou de ser escravo. Seus pais, Dionísio e Tomásia, também não morreram escravos. Foram surpreendidos com a notícia da libertação, ainda de enxada nas mãos, trabalhando em uma fazenda de Entre Rios.

O prêto velho faz tijolos com o próprio barro vermelho do Morro dos Telégrafos e os vende a Cr$ 1, cada. As vêzes, as encomendas são muitas e êle consegue vender mais de 100 por dia. Por isso, "Vovô" tem sempre uma pilha de tijolos dentro do barraco.

Quando alguém, no morro, quer comer carne de porco — lembram-se dêle. Ninguém mata melhor. Com seus 98 anos, meia dúzia de dentes, 9 filhos, 22 netos, "Vovô" trabalha como se ainda estivesse na casa dos quarenta. Come de tudo e só fica doente quando a comida esfria e vem gordurosa para a mesa tôsca de seu barraco. Seu prato predileto é, e sempre foi, carne de porco. Sua mania: chupar cana.

A CASA DO CRIME TEM 68 PORTAS

Uma fralda no alto do mastro é sinal de bandido — A "Polícia Mineira" — "Rato Policarpo", um dos maus elementos de Mangueira

(LEIA PÁG. 8)

A TRIBUNA DA IMPRENSA VAI A NOSSA CIDADE

ÊLES vieram vindo, de mansinho — quase diríamos pé ante pé.

Gente séria os afastou, gente bonita os deixou de lado, gente apressada pisou em cima. Êles não se incomodaram, sabiam que a sua vez iá chegar.

E chegou. Chegou hoje a vez dos micróbios do samba e do futebol, mais agarrados à alma do brasileiro — e principalmente do carioca — do que uma ostra à rocha e um caramujo ao caracol. E êles se serviram — para servir a todos os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA, que hoje terão, nas páginas de "Nossa Cidade", o Maracanã e o "Dr. Rubis", Mangueira, os sambas e os sambistas do morro e da cidade.

* * *

Dois concursos de "Nossa Cidade" ficaram temporàriamente interrompidos: "Um personagem do meu bairro" e o Concurso de Fotografias.

Já no próximo suplemento êles prosseguirão — e uma boa notícia queremos dar hoje: está se aproximando o fim do concurso "Um personagem do meu bairro" e a época de se escolher o melhor trabalho do ano para ser premiado com uma semana em uma estação de águas, com acompanhante, inteiramente grátis.

UMA FAVELA QUE VIROU BAIRRO

É a mais célebre da cidade — A diferença entre bairro e favela quem faz é polícia — Como nasceram as "favelas" — Onde entra na história a jagunçada de Canudos e o Conselheiro — Como nasceu Mangueira - (PÁG. 4)

"Rumba" foi enterrada na terra do samba

Numa cova rasa, de três palmos — Os três vira-latas do malandro — O pastor era do tamanho de um defunto comum — Cinco enterros por dia

NESTA cova rasa foi enterrado "Dunga", um "vira-lata" que morreu com doze anos. No mesmo cemitério, foram sepultados mais de nove mil cães, uns em covas rasas, outros em jazigos perpétuos, muitos com cruzes e quase todos com epitáfios.

"Rumba" também foi parar na cova rasa, ao lado de "Chaveco", "Punga" e "Mauser", três "vira-latas" que guardavam o barraco de um malandro de Mangueira.

Mas nem só de cães o cemitério está cheio: gatos, macacos, coelhos, cágados, galinhas, pombas e passarinhos de estimação também foram enterrados nos fundos do Hospital Veterinário.

RIMA RICA DE SAMBA

"Em Mangueira
na hora da minha despedida,
todo mundo chorou
todo mundo cantou"...

Mangueira, foco de desordens, uma das capitais do crime, também é capital do samba e rima rica de muito samba. Samba que desce do morro e samba de asfalto com pretensões a samba de morro.

"Quem vai a um samba
em Mangueira,
chorando fica
a noite inteira"...

Chorando porque o samba de lá emociona. E' diferente dos sambas de rádio. E' samba de verdade, filho daquele samba que nasceu numa casa da rua Visconde de Itaúna, onde morava a preta Ciata, ou Aciata. Casa onde Sinhô, Caninha, Donga e outros iam aprender aquêle ritmo de prêto, aquêle ritmo diferente, que acabou virando hino-nacional-popular.

"Não há
nem pode haver
como Mangueira não há;
o samba vem de lá
e a alegria também"...

E não precisa procurar muito, porque o que não falta é samba de Mangueira ou falando sôbre Mangueira, a estação primeira.

Tem até um samba bonito, feito pelo Esperidião, aquêle que foi cabo na Itália e morreu com um tiro alemão:

"Mangueira
pode deixar
que lá na Itália
eu vou lutar
por você.
Voltarei
coberto de glória
para o samba
e pra você"...

Esperidião não voltou. Mas o samba continuou em Mangueira, naquela época um morro com poucos telhados de zinco, porque a pirâmide da vitória precisava crescer.

E o morro ganhou. Muita gente perdeu o telhado mas a pirâmide de Mangueira foi a maior.

Mangueira, tão famosa como tão mal afamada, tem um samba de verdade. Samba que deixa a gente triste quando acaba, quando é preciso ir embora.

..."Foi pra mim
a maior emoção da minha vida
pois em Mangueira
o meu coração ficou"

BOTA AS PASTORAS NA AVENIDA (MANGUEIRA QUERIDA)

(LEIA NA PÁG. 5)

UM OUTRO MORRO E COISAS ASSIM

O MORRO da Mangueira, ou o outeiro das Mangueiras já foi abaixo, há 200 anos. Era um morrico ali na Lapa, que foi arrasado pela mesma razão que arrasou os morros do Senado e do Castelo, e está arrasando o de Santo Antônio:

E' que era um morro isolado, que atravancava o centro da cidade.

Êste morrico de Mangueira ou das Mangueiras teve uma serventia. Serviu para aterrar a lagoa de Mangueira, ou do Boqueirão, que era ali onde hoje está o Passeio Público.

Era um brejal imundo, que foi aterrado, limpo e transformado "no mais agradável passeio público da cidade, copiado de modelos franceses", o que, afinal de contas, não é verdade.

Mas não foi só um morrico e uma lagoa que tiveram o nome de "Mangueira", antes do morro do samba. Nos documentos antigos há muitas "chácaras das Mangueiras" e outras tantas chácaras "da Mangueira".

A mais importante e mais famosa era uma que ficava em Botafogo, no começo da rua Marquês de Abrantes. Foi onde se hospedaram os primeiros representantes diplomáticos que vieram para junto da côrte de D. João VI.

Moraram lá o Barão de Palência (ministro da Rússia) e W. Gore Ouseley (Encarregado de Negócios da Inglaterra). O príncipe Adalberto, da Prússia, também se hospedou lá muito tempo.

Outros personagens célebres da chácara: Paraná, Itaboraí e Silveira Martins, ministros do Império. Sem contar que o Conde d'Eu depois comprou a casa e que Carlos Gomes também morou lá, quando a chácara já estava transformada no Grande Hotel.

Depois, ali foi o Colégio Abílio (um dos colégios mais famosos na história da cidade). Hoje, a Casa dos Expostos.

"EU DIGO QUE..."

CAMPO GRANDE

..."Campo Grande, onde eu moro, bem merecia uma visita de "Nossa Cidade". Para espinafrar essa Prefeitura que não cuida dos subúrbios" (João de Assis Mendonça — Rio).

E nós respondemos...

...que dentro em breve lá estaremos.

AS COISAS BOAS

..."nunca pensei que os senhores demorassem tanto tempo com um suplemento como "Nossa Cidade". Explico-me: sou leitor da TRIBUNA desde os primeiros tempos e sempre tenho notado que as coisas boas que os senhores criam, acabam logo. Daí, a estranheza — e os meus parabéns e votos para que continuem sempre" (J. Figueiredo Bezerra — Rio).

E nós respondemos...

...que o suplemento "Nossa Cidade" foi feito para dar, aos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA, um jornal mais completo e melhor. Continuará, como a TRIBUNA DA IMPRENSA. E como a TRIBUNA, êle cada vez estará melhor, mais bem apresentado — para servir melhor. Há um certo exagêro de sua parte: as "coisas boas" que criamos não acabam logo e sim dão lugar a outras melhores.

NIVELAMENTO E DECRÉSCIMO

..."tenho notado, nos últimos suplementos, uma caída no bom nível das reportagens apresentadas no suplemento "Nossa Cidade". Por quê?" (Paulo Amarante — Niterói).

E nós respondemos...

..."que o nosso esfôrço em apresentar sempre e cada vez melhor o suplemento tem sido dificultado, nos últimos tempos, pelos acontecimentos que o senhor conhece. Em todo caso, o que tem havido — e isso reconhecemos, com lisura — é um decréscimo de produção e não um decréscimo no nível das matérias apresentadas. De acôrdo?

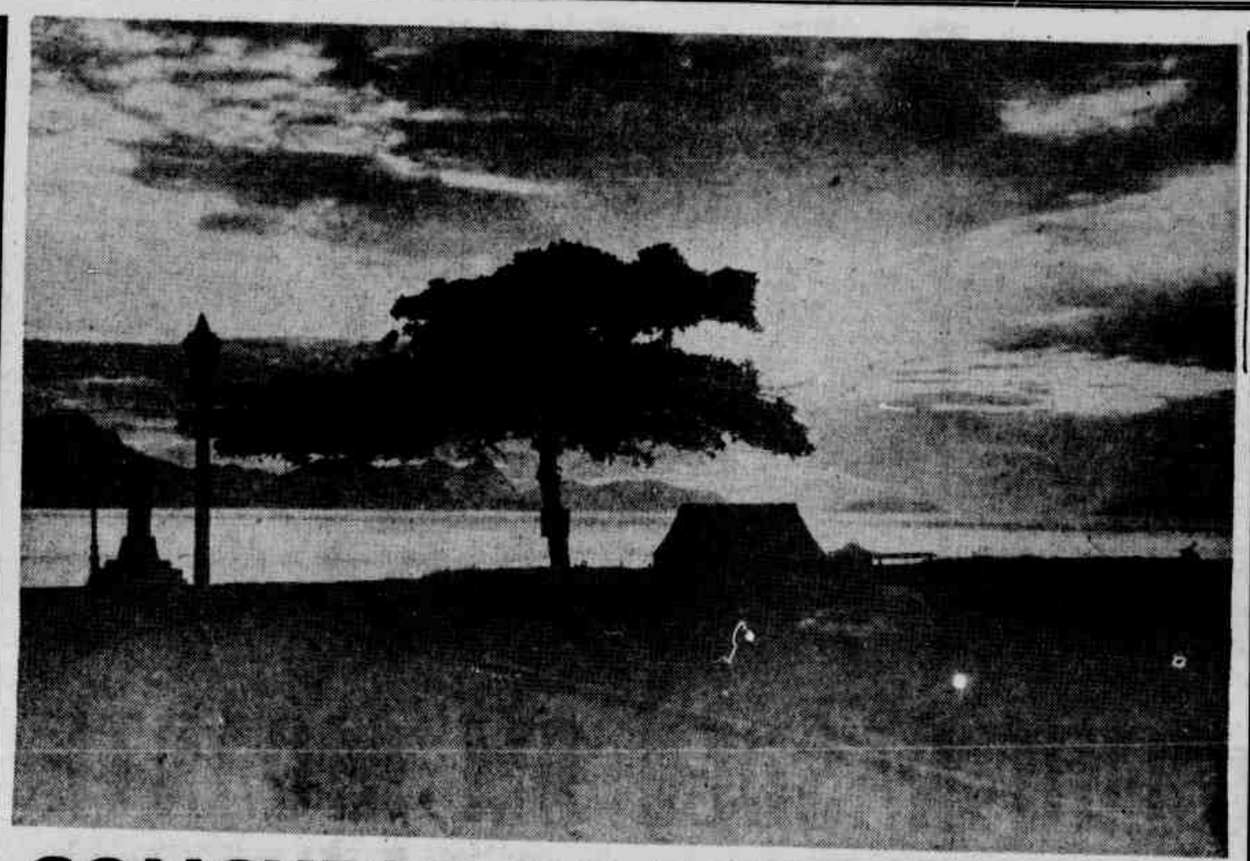
AINDA LEITÕES

..."no último número do suplemento "Nossa Cidade", saiu publicada uma carta assinada por um senhor Queiroz Leitão, de Belo Horizonte, criticando a TRIBUNA DA IMPRENSA e o suplemento. Discordo inteiramente dessa carta e estou inteiramente solidário com os senhores, tendo gostado, muito, da resposta. Além do objetivo de externar essa minha solidariedade — escrevo-lhes esta carta para elucidar possíveis dúvidas que possam ocorrer com o meu nome — já que, também sou Queiroz Leitão, mas não moro em Belo Horizonte e não gostei do que disse o outro Leitão" (Diocesano Queiroz Leitão — Rio).

E nós respondemos...

...que tínhamos certeza de que nem todos os Leitões são iguais. Por isso fizemos a ressalva, não queríamos falar sôbre aquêle leitão. Quanto ao senhor, muito grato pelo que disse — e volte, sempre, com seu aplauso ou sua crítica.

O EDITOR



CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

O EXCESSO de fotografias enviadas para o concurso patrocinado pelos Filmes e Papéis Fotográficos Forte, através do suplemento "Nossa Cidade", impede-nos, hoje, de publicar os nomes dos vencedores do mês de outubro.

Podemos adiantar, no entanto, que já fizemos uma primeira seleção — e as 20 melhores já estão escolhidas. Resta-nos escolher, agora, numa seleção final, as cinco vencedoras — para publicar já no próximo suplemento.

Ainda não foi escolhida a melhor sequência de fotografias.

Muitas foram enviadas, mas nem tôdas preencheram as condições necessárias à classificação. Para que uma sequência seja aprovada é preciso que esteja rigorosamente dentro das normas já publicadas — e que são as seguintes: contar, através da fotografia, um fato que se vai desenvolvendo.

Além do mais, é necessário que a paisagem — se fôr o caso — seja do Rio de Janeiro.

Podemos adiantar que o prêmio da sequência — acumulado em Cr$ 4 mil de material fotográfico Forte — será uma surprêsa.

Os prêmios para as fotografias isoladas, são os seguintes:

Primeiro lugar: Cr$ 1 mil; segundo lugar, Cr$ 500; terceiro lugar, Cr$ 300; quarto lugar, Cr$ 200; e quinto lugar, Cr$ 100.

Se a fotografia focalizar paisagem — é necessário que seja um recanto do Rio de Janeiro.

A fotografia desta reportagem foi enviada pelo sargento Walfredo Silva, da Escola Superior de Guerra. Para o mês de setembro. Não foi classificada entre as primeiras — mas mereceu elogios da comissão julgadora.

Por pouco não alcançou classificação. Volte, pois, sargento Silva.

FORTE
FILME
PARA
RAIO X
A MARCA MUNDIAL

Êste gato morreu com raiva. Eis a extração do vírus — depois da autopsia. A cabeça do gato é serrada e seus miolos são extraídos. Milhares de vacinas são fabricadas assim.

FORTE
PAPÉIS
FOTOGRÁFICOS
A MARCA MUNDIAL
PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO

Dos pés de Didi partiu a bola que iria marcar o primeiro "goal" oficial do Maracanã. Ei-lo, comendo a bola.

FORTE
FILME
(RÔLO)
FINECHROM
SUPER
120 - 620 - 127
A MARCA MUNDIAL

Do embrião do pinto à vacina contra a raiva

Clínica de pequenos e grandes animais no Hospital Veterinário — Um ôvo custa menos do que um cavalo

NÃO mais vem sendo feita com cérebro de cavalo a vacina contra a raiva. A de embrião de pinto, que o Instituto Municipal de Veterinária vem fabricando na rua Bartolomeu de Gusmão, é bem mais eficiente. Além disso, um ovo custa muito menos do que um cavalo.

Homens de ciência passam dias inteiros ao lado de pintos e incubadeiras, diluindo em água destilada e injetando o vírus da raiva no ovo embrionado. Depois de alguns dias de incubação, êsses homens colhem, trituram e filtram o embrião. E assim começa a preparação da vacina que ainda salvará milhares de vidas.

O Instituto funciona no Hospital Veterinário da Prefeitura, ao lado das clínicas de grandes e pequenos animais.

Na clínica de pequenos animais é onde se registra o maior movimento do hospital, com uma média de 20 consultas diárias. Ali são atendidos cães, gatos, cabras e porcos.

Sòmente êste mês foram atendidos (internados, operados e medicados) mais de 250 animais. Das 25 intervenções cirúrgicas, havia cesarianas e muitas fraturas em cadelas e gatas. Disse-nos o veterinário Celso Carvalho, encarregado da clínica, que êste mês não morreu nenhum animal.

A clínica é o que há de mais moderno no Rio, tendo, inclusive, ultra-violeta, infra-vermelho, ondas curtas, bisturi elétrico, ressuscitador e aparelho para cirurgia óssea.

Na clínica de grandes animais vêm sendo atendidos, principalmente, os 1.600 muares da Limpeza Urbana que, durante o ano, são imunizados contra o tétano.

Com êsse serviço, o burro já não morre de tétano, como acontecia em outros tempos.

Essa clínica atende, ainda, a animais de particulares. Além da profilaxia antitetânica, e tuberculina e maleína, os veterinários dêsse serviço fazem curativos e intervenções cirúrgicas.

Necrópsia

Na sala de necrópsia, veterinários coletam substâncias nervosas que, depois de estudadas, dirão se o animal que mordeu alguém é ou não portador de raiva.

Nessa sala, onde se encontram serrotes, talhadeiras, martelos e bisturis ensanguentados, há ainda muitos coelhos, camundongos brancos e cobaias, que são sacrificados pelos veterinários para salvar a vida do homem.

A vacina está pronta, e o cão precisa de tratamento contra a raiva, pois foi mordido por um cão doente. Em boca fechada não entra mosca e nem o braço do veterinário.

O "GOAL" DA SORTE VIROU "GOAL" DA CAVEIRA

Era nosso, mas Ghiggia não deixou — Gente nova de S. Paulo e do Rio inaugura o estádio — Dr. Rubis, a linha média e o topete — Os trinta que inauguraram o pelotaço que entrou

FOI na tarde de 17 de junho de 1950. Ainda havia muita madeira em alguns setores das arquibancadas, ainda havia muito entulho atravancando os locais de acesso. Mas o Estádio do Maracanã — o "colosso do Derby" — precisava ser inaugurado, necessitava da prova de fogo, antes de começar a "IV Copa Jules Rimet". E a CBD reuniu duas seleções (gente nova), uma de São Paulo e outra do Rio, enquanto a ADEM mandava franquear os portões ao povo.

Depois dêsse lance nasceu o ataque dos cariocas e o primeiro "goal" oficial no Maracanã. Sula alivia de cabeça, evitando a ação de Augusto. Aparecem bem na foto: Rubens e Didi.

Quando Alberto da Gama Malcher trilou o apito, iniciando o primeiro jôgo no gramado do Maracanã, mais de cem mil pessoas estavam no Estádio.

O encontro chegou aos 9 minutos. Um pouco antes, a torcida vibrara, quando Carlyle, em sensacional "bicicleta", perdeu uma chance de marcar. Mas os paulistas atacavam, quando Sula aliviou de cabeça e houve o contra-ataque. Fora da área a bola ficou para Didi. Aconteceu um "corte" sêco sôbre Brandãozinho. Um tiro de surprêsa, forte e rasteiro. E a bola foi às rêdes. Era "goal" dos cariocas. "Goal" de Didi.

Foi a primeira vez que a torcida vibrou com a conquista de um "goal "no Maracanã. Foi a prova de fogo, para os incrédulos, de que aquêle colosso não ruiria com os pulos e os batepés da multidão futeboleira.

Para muitos, aquêle arco deveria ser o da sorte, não apenas pelo tento de Didi, mas porque, no segundo tempo, os paulistas fariam os 2 tentos que iriam garantir a vitória por 3x1.

Quase um mês depois, a profecia era confirmada — mas negativamente. No dia 16 de julho, no célebre Brasil x Uruguai, Schiafino e Ghiggia faziam, no mesmo arco, os dois tentos que levariam, para Montevidéu, o título máximo.

Foram trinta os jogadores que inauguraram o Estádio do Maracanã. 17 eram cariocas e 13 paulistas.

Na turma de S. Paulo figurava um meia do Ipiranga, Rubens, então quase desconhecido. Com o correr dos anos, veio para o Flamengo, criou fama e hoje é tido como o "dr. Rubis", da pelota.

Na mesma seleção paulista vinha uma intermediária que prometia: Djalma Santos, Brandãozinho e Alfredo, que acabariam na "Copa do Mundo", na Suiça, tal como Rubens e Didi.

Também participou dêste jôgo um rapaz vistoso, elegante, de nome Osvaldo, que acabou contratado pelo Bangu, então caminhando para junto dos chamados "grandes". A torcida tomou conta do seu topete, do penteado muito apurado para quem tem que saltar, mergulhar e rolar no chão. Osvaldo acabou voltando para São Paulo.

Onde êles andam

No primeiro tempo dêsse jôgo, Didi e Augusto foram os marcadores. No final, Wilson, contra, e Augusto, completaram o placar. Malcher apitou o período inicial. Mário Viana fêz a fase final.

Os trinta jogadores que jogaram então, hoje estão nos seguintes clubes:

SÃO PAULO — Osvaldo (Palmeiras), Homero (Corintians) e Dema (Palmeiras); Djalma Santos (Portuguêsa de Desportos), Brandãozinho (Portuguêsa de Desportos) e Alfredo (São Paulo); Renato (Portuguêsa Santista), Ponce de Leon (Noroeste), Augusto (Guarani), Rubens (Flamengo) e Brandãozinho II (Havre, na França). Jogaram ainda: Carbone (Corintians) e Leopoldo (está parado).

RIO — Ernani (Vasco), Laerte (parado) e Wilson (Santos); Mirim (Vasco), Irani (parado) e Sula (Comercial); Aloísio (parado), Carlyle (parado), Silas (XV de Jaú), Didi (Fluminense) e Esquerdinha (Flamengo). Jogaram ainda: Borracha (parado), Alcino (Taubaté), Simões (Olaria), Dimas (América, Recife), Ipojucan Portuguêsa de Desportos) e Moacir (parado).

FORTE
FILME
(RÔLO)
FINEPAN
SUPER
120 - 620 - 127
A MARCA MUNDIAL

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vasio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.
VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas.
MALTEMA
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

ÊLE VIU O IMPERADOR DE CALÇAS CURTAS

COM 112 de idade e 47 de escravidão, morreu no ano passado, na Favela do Esqueleto, Militão Cipriano, que vendia cocadas (por êle mesmo fabricadas) nas ruas do Maracanã. Morava no barraco 1.045, da rua das Crianças, e todo mundo o conhecia como "Cocadinha", o prêto velho que teve "senhores" numa fazenda de Paraíba do Sul.

Nasceu na fazenda Ubá, hoje próspera cidade mineira. Era filho dos africanos Euzébio Cipriano e Maria Mina. Seu pai viveu 125 anos e sua mãe 168. Muito criança ainda, foi vendido aos "senhores" Antônio Vivo de Avelar e d. Mariquinha — também de Avelar — proprietários da Fazenda Japão.

"Cocadinha" morreu com 112 anos de idade e 47 de escravidão — Viveu 20 anos na Favela do Esqueleto, mas nunca se esqueceu do seu tempo de escravo — Tocava sanfona e dançava com as cabrochas

Imperador de calças curtas

Viveu vinte anos na Favela do Esqueleto (do ex-futuro Hospital das Clínicas) com d. Ana Maria da Conceição, uma preta velha, hoje com 67 anos, também descendente de africanos.

Trabalhou na lavoura, viu o imperador de calças curtas e muito largas e nunca se esqueceu do dia em que a princesa Isabel foi à Fazenda Japão falar "com os branco prá soltá os negro". Houve festança durante todo o tempo da colheita do café. E quando acabou o trabalho, cada escravo recebeu um presente. Militão e sua mulher ganharam um casal de porquinhos.

Chicote e pau

"Cocadinha", ainda no ano passado, contava coisas da guerra do Paraguai. Quando os filhos dos brancos eram convocados para o serviço militar, os "senhores" mandavam os escravos em seu lugar e escondiam os "sinhôzinho" no mato. Militão só não foi para a guerra porque seus "senhores" eram muito bons e diziam que o "negro machadeiro fazia falta no roçado".

E dizia sempre que nunca fôra surrado porque era direito e cumpridor dos seus deveres de escravo. Mas quando os outros negros saiam fora da linha, "o branco batia de chicote e pau".

Tocava sanfona

As músicas de seu tempo eram mais bonitas do que as de agora. "Cocadinha" tocava sanfona e gostava de dançar. Na Fazenda Japão, em dias de festa, era êle o idolo das cabrochas. Nem bem largava uma escrava, já tinha outra esperando.

Trabalhava das 5 da manhã às 8 da noite. Antes de ir para a roça tirava o chapéu e rezava. Terminava sempre com um "louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo". E ao deitar, pedia a bênção de seus "senhores".

— "Abença meu sinhô e minha Sinhá!

— "Abença meu sinhôzinho e minha sinházinha!"

"Cocadinha" morreu a 23 de junho de 1954.

E Ana Maria, aquela preta velha companheira de tantos anos, ainda vive no Esqueleto do ex-futuro Hospital das Clínicas, ao lado de Mário, Maria e Benedito, os três filhos que ajudam a viúva de Militão, porque dinheiro de roupa lavada não dá para viver.

Diagnóstico: Coração Rubro-Negro

GILBERTO Cardoso não sofria do coração. Era Flamengo. Dito isto, está dito tudo. O coração dêle era pequeno de mais para aguentar aquilo tudo.

Flamengo até debaixo dágua, Flamengo até morrer, Gilberto Cardoso era o tipo do presidente que o rubro-negro precisava.

Presidente que pulava a cêrca para defender um atleta; presidente que rasgava paletó na torcida; presidente que ficava afônico de tanto gritar; presidente que perdeu a maior clínica da cidade para ser presidente do Flamengo; presidente que chorava de verdade, quando o clube perdia.

Gilberto Cardoso, presidente que morreu porque o Flamengo, o seu Flamengo, ganhou em cima da hora o Sírio e Libanês, ficando muito perto do título de pentacampeão carioca de basquete.

O "GOAL" DA CAVEIRA DE BURRO

Os caminhões vinham vindo, carregados de terra. E iam descarregando, descarregando. O campoi foi tomando forma. Na porta do "goal" os operários peneiravam a terra, que ia ser plantada pouco depois com grama verdinha.

Um dia, de um dos caminhões caiu uma caveira de burro. Quem era supersticioso se benzeu. Quem acreditava muito nessas coisas ainda bateu nas traves, que já estavam no lugar. Quem não acreditava no negócio resolveu enterrar ali mesmo o agouro. E enterrou.

Durante algum tempo não se falou mais nisso. Ninguém lembrou da história, nem mesmo quando um operário caiu bobamente e quebrou a perna, bem debaixo das traves.

Depois, soube-se da história da caveira enterrada. Ali foi o "goal" de Gighia. E o de Schiaffino. Ali foi que Garcia papou o maior frango, aquêle que bateu na grama e cobriu. Ali Osni passou vergonha e até Castilho deixou passar bolas bobas.

As estatísticas não mentem: no "goal" da caveira já entraram duas vêzes mais "goals" do que no outro. Mas, nós que não acreditamos nisso, ficamos torcendo para o adversário jogar ali no segundo tempo, para perder o jôgo. Só porque êle é supersticioso.

Não é à-toa que a torcida do Flamengo fica do outro lado.

O CAMAROTE 38

Não tem nada a ver com o paralelo 38 — O "arsenal" do Maracanã — Onde são guardadas as armas — O problema é que quase ninguém volta para reclamar o guardado

A MAIS perigosa arma que já apareceu no "Arsenal do Maracanã", talvez mais destruidora que a própria bomba "H", foi um irrequieto garôto de 5 anos de idade. Bochechas muito rosadas e pernas meio arcadas.

Em dez minutos de permanência no "Arsenal", o pequenino de cabelos côr de fogo empregou mais gente para vigiá-lo do que tôdas as armas juntas.

Os estragos

Perdido dos pais, foi parar no "Arsenal", levado por u'a mão caridosa. No curto espaço de tempo que ali estêve, conseguiu mexer numa navalha; cortou-se num canivete; furou o paletó de um dos investigadores com um furador de gêlo e, por pouco, ia acionando o gatilho de um "Taunus" calibre 32 que estava guardado ali.

Frequentador assíduo

"Cochicho" é o frequentador mais assíduo do "Arsenal". Quase todos os sábados, e às vêzes durante a semana, "Cochicho" comparece com o seu embrulho. Dentro dêle há sempre três navalhas, 2 tesouras, 2 pentes, 1 máquina, 1 assentador, 1 pincel de barba, 1 bacia pequena de alumínio, 1 escôva de pelos macios, 1 tubo de creme de barbear e alguns guardanapos de papel fino. "Cochicho" é um oficial de barbeiro que se "defende" em casa, nas horas vagas. Aos sábados êle leva a sua ferramenta para atender aos freguêses na manhã de domingo. E, enquanto se diverte, deixa as "armas" depositadas no "Arsenal".

Tôdas as armas

O "Arsenal" está sempre com um estoque de "armas" dos mais variados tipos. Além de um revólver, uma garrucha e centenas de punhais, canivetes e furadores de gêlo, já passaram pelo "Arsenal", serrotes, plainas, formões, verrumas, trenas, lamparinas, canos de chumbo, bicas, etc ...

Aos sábados é muito comum encontrar as "armas" dos carpinteiros, bombeiros hidráulicos e eletricistas que também aproveitam suas horas de folga, no passatempo mais barato.

Até um "macaco", ferramenta usada pelos mecânicos de automóvel, já foi parar no "Arsenal", acompanhado de chaves de cruz, chaves de fenda e espátulas de borracheiro.

Depósito de fogos

Mas o "Arsenal", também funciona como depósito de fogos de artifício. Isso quando se aproxima o período das festas juninas. São embrulhos de inofensivas "estrelinhas", como são pacotes de perigosas "cabeças de negro". São punhados de "buscapés", como são dúzias de "rodinhas". Até Balão Japonês o "Arsenal" tem.

O que é o "Arsenal"

O "Arsenal" nada mais é que um simples camarote igual a tantos outros que circundam o estádio do Maracanã, no 2.º andar, por trás das cadeiras cativas.

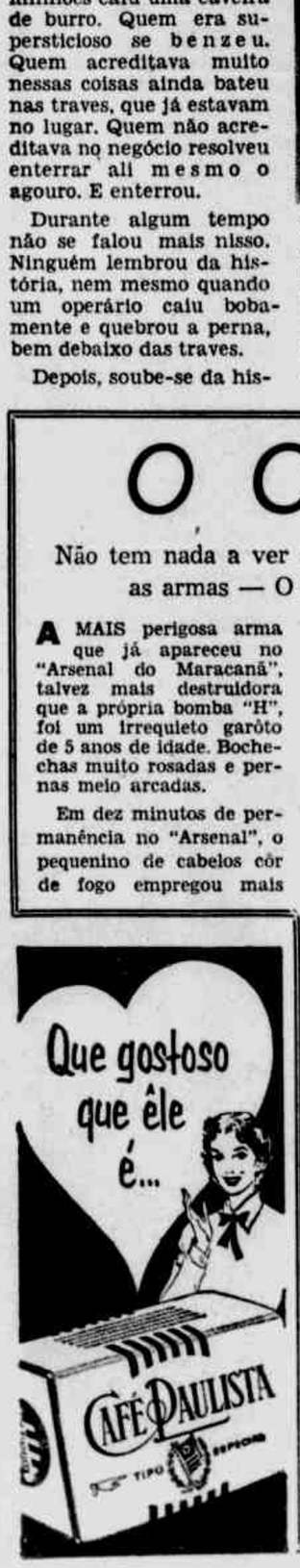
Apenas uma coisa o diferencia de todos os outros: êle é o famoso 38. O camarote onde se depositam as armas apreendidas aos frequentadores daquela praça de desportos. O camarote n.º 38 é onde se localiza a chefia do policiamento do Estádio.

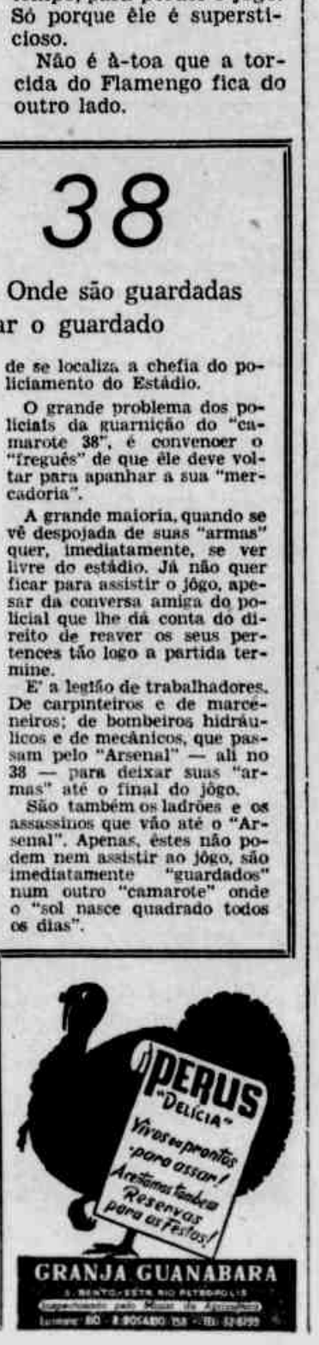
O grande problema dos policiais da guarnição do "camarote 38", é convencer o "freguês" de que êle deve voltar para apanhar a sua "mercadoria".

A grande maioria, quando se vê despojada de suas "armas" quer, imediatamente, se ver livre do estádio. Já não quer ficar para assistir o jôgo, apesar da conversa amiga do policial que lhe dá conta do direito de reaver os seus pertences tão logo a partida termine.

E' a legião de trabalhadores. De carpinteiros e de marceneiros; de bombeiros hidráulicos e de mecânicos, que passam pelo "Arsenal" — ali no 38 — para deixar suas "armas" até o final do jôgo.

São também os ladrões e os assassinos que vão até o "Arsenal". Apenas, êstes não podem nem assistir ao jôgo, são imediatamente "guardados" num outro "camarote" onde o "sol nasce quadrado todos os dias".





35 ofertas escolhidas para os seus presentes de NATAL!

	A VISTA	MENSAL
1 — Televisão GE, RCA, Admiral, Emerson de 21"		Cr$ 3.150
2 — Batedeira Walita, com espremedor e moedor.		" 360
3 — Relógio Carrilhão, estilos variados	" 3.500 ou	" 350
4 — Rádio GE, curtas e longas, em várias cores	" 2.480 ou	" 248
5 — Telefone Standard Eléctric, marfim ou preto, desde	" 1.990 ou	" 199
6 — Aparelho de Jantar c/42 peças em porcelana	" 1.890 ou	" 189
7 — Luminárias em Opalina decorada	" 1.600 ou	" 160
8 — Rádio RCA (BX 511)	" 1.600 ou	" 160
9 — Colunas de Luz Diréta e Indiréta	" 1.575 ou	" 157
10 — Serviço de Cristaleira Prado c/62 peças	" 1.360 ou	" 136
11 — Motor americano c/farolete pa. máq. de costura.	" 1.350 ou	" 135
12 — Lustres Modernos em lindas cores	" 1.340 ou	" 134
13 — Serviço de Prata 90 c/12 peças pa. sorvete	" 1.170 ou	" 117
14 — Lustres de Cristal N. F.	" 990 ou	" 99
15 — Lampadas de Mesa de Luz Fluorescente	" 950 ou	" 95
16 — Secador de Cabelo, ar quente e frio	" 880 ou	" 88
17 — Jardineira c/2 Castiçais em ceramica Zappi	" 840 ou	" 105
18 — Candieiros em Opalina decorada	" 720 —	—
19 — Aparelho de Jantar c/62 peças em granito	" 690 ou	" 138
20 — Ventilador CN de 8"	" 680 ou	" 135
21 — Mesa moderna para telefone	" 500 —	—
22 — Pendentes de Luz Indiréta	" 496 —	—
23 — Lanternas Modernas	" 480 —	—
24 — Aparelho de Chá c/10 peças em porcelana	" 465 ou	" 155
25 — Torradeira Elétrica Elco.	" 298 —	—
26 — Jogo de Penteadeira c/3 peças cromadas	" 275 —	—
27 — Plafoniers Modernos — lindo sortimento	" 250 —	—
28 — Chuveiro Elétrico Marquezoni op. DNIG.	" 220 —	—
29 — Aparelho de Café c/9 peças em porcelana	" 198 —	—
30 — Porta Retrato (18 x 24) c/2 bastões	" 185 —	—
31 — Abat Jour de mesa de cabeceira.	" 125 —	—
32 — Ferro Elétrico Michel.	" 125 —	—
33 — Jogo de Agua c/7 peças decoradas a fogo	" 105 —	—
34 — Fruteira de P6, Cristal Prado	" 100 —	—
35 — Centro de Mesa c/pé em Cristal Prado.	" 90 —	—

305 Enfeites diferentes e 105 tipos de lampadas para embelezar sua Arvore de Natal.

— E aproveite mais estas ofertas escolhidas usando o C. S. (Crédito Silvestre) e compre o que quizer; pagando em 5, 8, 10, 15... e até em 18 meses! Faça hoje um C. S. para facilitar a aquisição dos seus presentes de Natal!

C.S.

GALERIA SILVESTRE

O Palácio Das Donas De Casa

Rua 7 de Setembro, 188 — Rua do Teatro, 19

Os sinos lhe tiraram o sono, mas "Duque" ainda conserva as patas para o lado, os olhos quase fechados e o corpo repousando no chão

"DUQUE" O CÃO RAIVOSO

História do cão que, por causa de Belinha, uma cadela estranha, de aparência inofensiva, ficou raivoso

TOCAM os sinos da Matriz de Bonsucesso, rompendo, por minutos, o silêncio de uma noite de horas inteiras. São seis horas do dia 30 de novembro de 1955 e, como sempre, o despertador do vigário não falhou. O velho sacristão, puxando as cordas com certa violência, acaba com o silêncio, fazendo vibrar os sinos até então calados, para dizer aos paroquianos que a missa não tarde.

A rua da matriz está quase deserta. Mas quando o padre sobe ao altar para iniciar a missa, dezenas de homens e mulheres já o aguardam de têrços nas mãos e trechos de "Padre-Nosso" nas bocas.

Cinquenta metros além, na sargeta da calçada da matriz, um cão vadio, de nome imponente, assiste à chegada dos que vão rezar. Os sinos interromperam seu sono e êle não mais está com as patas para o lado, não tem os olhos fechados e seu corpo não repousa no chão. Parece aborrecido com o bimbalhar dos sinos, levanta e caminha devagar em direção à rua Manoel de Morais. Escolhe um lugar, deixa o corpo cair no chão, atira as patas para o lado e, logo depois, já de olhos, semicerrados, dorme novamente.

O boêmio

Um micro-ônibus pára na esquina da avenida dos Democráticos com Miguel Burnier. Um homem calvo, avô de muitos netos, tocara a campainha; paga a passagem, salta e, ligeiro, caminha em direção à rua Manoel de Morais. Entra em um edifício de poucos apartamentos, pára no andar térreo, em frente a uma porta escura, olha para trás e para os lados, descalça os sapatos, enfia a chave na fechadura e dá duas voltas rápidas. A porta foi empurrada e logo fechada com cuidado exagerado. Entrara em casa o último dos boêmios, um velho bem casado, louco por madrugadas e que gosta de beber e falar de política numa "boite" da zona sul.

O boêmio até hoje deve estar pensando que ninguém o viu entrar em casa. Na calçada fronteira, porém, o cão de nome imponente, apenas finge que está dormindo. Foi acordado com o ruído dos passos do homem da madrugada. Não latiu, fêz segrêdo e dormiu de novo. Eram seis horas e 15 minutos da manhã de 30 de novembro de 1955.

O cão nobre

Aquêle cão vadio, apesar de "vira-lata", chamava-se "Duque" e, desde que nascera, guardava os jardins de uma bela residência de Bonsucesso. Latia ao menor ruído, ficava zangado quando alguém se aproximava da casa de seu dono e nunca permitiu a entrada de ladrões. Tomava banho todos os dias, gostava de brincar com as crianças e corria quando sentia cheiro de carne cozinhada com fubá.

"Duque" tinha o corpo branco e a cabeça branca e prêta. Mas nunca fôra vacinado nem matriculado no Hospital Veterinário da Prefeitura. Seu dono sempre o tratara bem, mas nunca se lembrara da saúde do cão.

Até que apareceu "Belinha", uma cadela vadia que não tomava banho há muitos meses. "Duque" viu "Belinha" — e gostou. E quando alguém deixou aberto aquêle portão do jardim, "Duque" fugiu para encontrar-se com "Belinha".

A cadela fôra abandonada na rua, por seu dono, em virtude da mudança que notara em seus hábitos. Ela não mordia ninguém, não ficava excitada, mas estava raivosa. Já tinha o maxilar inferior paralisado, a boca semi-aberta.

Logo depois do encontro com "Duque" a paralisia de "Belinha" foi piorando. Primeiro, foram os membros posteriores que paralisaram. Depois, tudo se agravou, veio a asfixia e "Belinha" morreu.

A raiva ataca

"Duque", o cão vadio, de nome imponente, abre os olhos, com preguiça, mais uma vez. Algumas donas de casa, trazendo bolsas enfiadas nos braços, caminham em direção à feira. E o "vira-lata" desiste de dormir e se afasta da sarjeta da rua Manoel de Morais.

Qualquer coisa o tornou agressivo e com vontade de morder a todos, que encontra em seu caminho. Quem o conhecesse melhor diria que êle estava doente, que latia diferente. "Duque" parecia ter alucinações visuais e auditivas, latindo sem motivo, abocanhando o ar, como se estivesse tentando apanhar qualquer coisa. Perto da sarjeta onde se encontrava havia água, muita água que escapava de um cano furado. Mas quando êle sentiu sêde ignorou a água fresquinha, preferindo beber a própria urina que deixara minutos antes empoçada perto de um poste.

E foi assim que o cão que fugira do belo jardim daquela casa de Bonsucesso, que foi acordado pelos sinos da matriz, que guardou o segrêdo daquele boêmio calvo, que olhou com indiferença as donas de casa a caminho da feira — ficou raivoso. Tudo por causa de "Belinha", pouco antes das 7 horas daquela manhã de 30 de novembro de 1955.

A morte

De repente apareceu na rua um carro cinzento, de chapa branca. Era o 9-41-26, a mais nova "gaiola de apanha de animais vadios".

O carro freou de repente e dois homens saltaram: um, trazendo um laço de aço, outro, um "pau-de-couro". O primeiro, atirou-lhe o laço. "Duque" fêz fôrça, tentou correr, mas aquêle arame o machucava. E quando procurou avançar para morder o homem do laço, o outro apareceu em sua frente prendendo o seu pescoço com o "pau-de-coro". E êle foi suspenso e atirado no interior de um compartimento do carro cinzento.

Outros cães, tão vadios quanto êle, também foram laçados. Alguns estavam doentes, outros não, mas todos andavam jogados na rua e, mais cedo ou mais tarde, ficariam raivosos também. E quando mais de 40 lotavam todos os compartimentos, o carro cinzento voltou à rua Bartolomeu de Gusmão (Hospital Veterinário da Prefeitura).

Houve um movimento estranho quando "Duque" entrou no hospital. Homens vestindo roupas brancas gesticulavam e diziam qualquer coisa para outros homens de roupa diferente. Todos, menos "Duque", ficaram sabendo que êle estava raivoso e que deveria ser sacrificado imediatamente.

"Duque" foi laçado mais uma vez e carregado no "pau-de-couro" até a cela fria, de grades e estrado de cobre. Um homem chegou perto e puxou uma chave elétrica, que se encontrava a menos de um metro e meio do chão. O cão recebeu uma descarga de 500 volts, suas pernas tremeram, seu corpo caiu e ficou dormente, quase imóvel, durante cinco segundos. Novamente o homem liga a chave e novamente "Duque" treme. E morre logo.

Os que escaparam

Muitos dos companheiros de "Duque" conseguiram escapar da câmara elétrica. Seus donos foram apanhá-los no hospital, pagando a multa de Cr$ .... 202,20. Mas, antes de sairem, êles foram vacinados, o que os salvará da raiva durante algum tempo.

Dois homens saíram do carro e laçaram "Duque". Suspenderam-no e atiraram no interior de um compartimento do carro cinzento

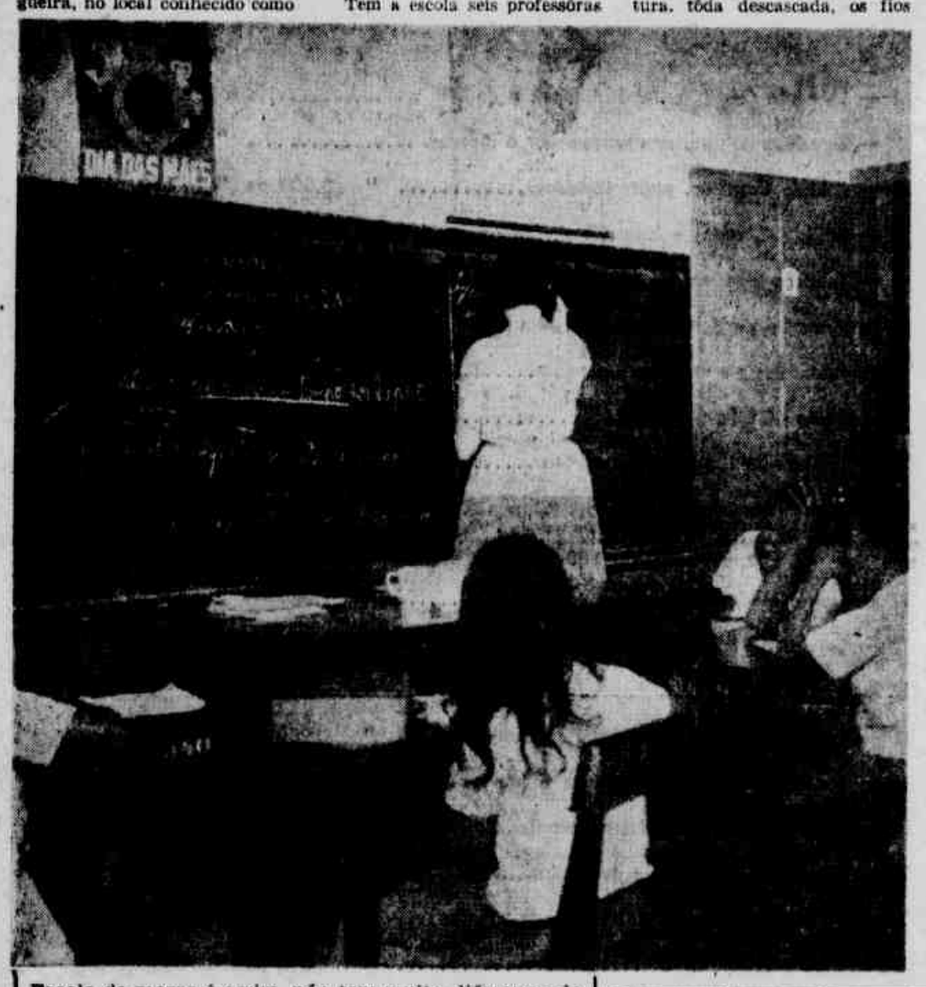
Um homem chegou e puxou uma chave elétrica. As pernas de "Duque" tremeram, seu corpo caiu e ficou imóvel. Recebera uma descarga de 500 volts

PEDRO ERNESTO FOI AO "BURACO QUENTE"

Seis professôras e mais de 180 alunos na Escola Humberto de Campos — As crianças do morro não gostam de sanduíches — Um banquete que não teve bis

UMA escola pública com o nome de um escritor brasileiro famoso e inaugurada por um Prefeito não menos famoso, funciona no morro da Mangueira, no local conhecido como "Buraco Quente". É a Escola Humberto de Campos, que foi inaugurada a 20 de janeiro de 1936 pelo então prefeito Pedro Ernesto.

Tem a escola seis professôras e mais de 180 alunos, mais meninos do que meninas. Todo o prédio, inclusive as três salas de aulas, está precisando de uma reforma urgente. A pintura, tôda descascada, os fios de eletricidade arrebentados e a caixa dágua vazando, estão a exigir da Prefeitura providências imediatas.



Escola de morro é assim, não tem muita diferença de escola da planície. As professôras são também dedicadas, os alunos, quando podem, fazem gaiatice — como aquêle ali do lado direito, fazendo pose para o fotógrafo. Esta escola é famosa, gente importante já estêve ali. Mas — e aí as semelhanças com as escolas da planície são muitas — o prédio precisa de grande reforma.

Nada de sanduíches

Um dentista cuida das cáries de setenta por cento dos alunos. Faz extrações e todo tratamento dentário. O material é velho, está todo enferrujado, mas o dentista faz o que pode.

Meninos e meninas, logo que chegam à escola, vão comer. Na hora da merenda é também hora da canjica, do arroz-doce e dos mingaus variados. Um detalhe curioso: as crianças do "Buraco Quente" não gostam muito de sanduíches".

Pedro Ernesto no morro

Nem todos os prefeitos seguiram o exemplo de Pedro Ernesto. Em 1936, quando a escola foi inaugurada, êle subiu o morro da Mangueira, em companhia de Francisco Campos, o filho do escritor que deu o nome a escola, para falar às crianças. Mais 45 pessoas acompanharam o então prefeito apesar de o "Buraco Quente" ser um lugar pouco convidativo e de terreno de difícil acesso.

A primeira diretora da escola também estêve presente: foi d. Laura de Arruda Conceição, que não se assustou com a pobreza do lugar.

Festa

Nove meses depois de inaugurada, houve uma grande festa na escola do "Buraco Quente". D. Darcy Vargas e autoridades argentinas visitaram o colégio, distribuindo às crianças e suas famílias carne fresca, pão-doce, balas e biscoitos. Tudo vindo de Buenos Aires e oferecido pela Câmara do Comércio Argentina.

Os moradores do morro pensaram que a distribuição se repetiria, pelo menos, uma vez por mês. Mas tal não aconteceu: ninguém mais subiu o morro para distribuir comida.

Para tomar conta dos índios:

COSME E DAMIÃO DARIAM UM JEITO

PODEM procurar, mas vão sabendo que é muito difícil encontrar algum carioca que conheça o Museu do Índio. Não há a menor publicidade em tôrno dêle, e o que é pior, aos sábados e domingos não abre.

Não abrir aos domingos não é muita novidade entre os nossos museus, mas que não abra aos sábados também já é exagêro. Dizem os responsáveis pelo Museu que a afluência é muito pequena, que não há verba para pagar extraordinários a funcionários que trabalhem no domingo, que, em resumo, não vale a pena abrir.

E aos sábados? Aos sábados é porque de vez em quando há jôgo no Maracanã e a afluência é "muito heterogênea".

Agradecemos a informação. No Museu do Índio não deve haver "afluência heterogênea". E' um museu "bem", que não tem suas portas abertas para todo mundo.

Mas, se você tiver um tempo livre, durante a semana e nas horas normais de expediente, dê um pulo até a rua Mata Machado. Há muitas coisas interessantes para ver, embora aquêle não seja um museu à altura da riqueza e da variedade de vestimentas, flechas e arcos, instrumentos domésticos e objetos de arte dos nossos índios.

Uma sugestão de NOSSA CIDADE ao Museu do Índio: o museu, fechado justamente sábado e domingo, perde sua razão de ser. Não tem importância nenhuma que os frequentadores do Maracanã entrem no Museu para "fazer hora". Isto até é muito bom.

Se, de fato, entre os frequentadores há maus elementos que, inclusive, podem pôr em perigo o patrimônio do museu, a solução é simples. Basta pedir às autoridades policiais um policiamento de dois homens. Dois homens seriam suficientes e a cidade ganharia com isso.

Uma favela que virou bairro

AS favelas vão desaparecer. Mangueira vem abaixo. Já começou a derrubada e em dez anos não haverá nenhuma favela no Rio.

Mesmo assim, daqui a 50 anos, ninguém estará esquecido de Mangueira, a favela mais célebre da cidade. Onde acontecem mais crimes, onde fizeram até uma polícia particular para fazer o papel da polícia de verdade (que era de mentira, afinal das contas, porque não policiava). Onde o samba é de primeira qualidade. Onde os malandros são mais prosas.

Como nasceu

A gente mais pobre começou a espetar barracos de tábuas de caixote e de telhado de zinco na barranca dos morros. Era bom, porque êles ficavam perto do centro da cidade, livres de impostos e de posturas municipais. Sem senhorios, sem obrigação de aluguel.

Um barraco, outro, mais um, mais outro. Estava formada a favela. Amontoados de barracos, casebres e choças feitas ao deus-dará, para a construção das quais se aproveita quase tudo, até material de construção.

Depois, começam a aparecer os "donos". Que alugam seu barraco e constróem outro mais em baixo ou mais em cima. A favela vira um bairro trepado no cocuruto do morro.

Mangueira já está assim. Tem casas boas, como as de cá de baixo, tem ruas com nome e tudo, luz, água e algumas até têm telefone. Tem escola, igreja, falta um cinema. Bares e tendinhas, sinucas, não tem um hospital. Mas é um bairro.

A diferença

Gente boa, trabalhadora, gente ruim, vagabundos, ordeiros, desordeiros, criminosos, vítimas em potencial, ladrões e roubados, brancos e mulatos e pretos. Como nos outros bairros. Ou quase como nos outros bairros.

A diferença, quem faz é a polícia.

O nome "favela" foi dado pela primeira vez ao morro da Providência. E é coisa mais ou menos recente. Soldados que haviam lutado contra o Conselheiro, na Campanha de Canudos, ali foram estabelecer-se em baiúcas, construídas por êles mesmos, e que lembravam os arraiais da jagunçada baiana do morro da Favela.

O morro da Favela entrou para a história do Brasil. O nome "favela" entrou para a história da cidade. Daí para cá, apareceram as "favelas", já ligadas, pelo umbigo, ao nome.

Favela

A FAVELA com f maiúsculo foi das mais célebres. Mas começou a perder terreno. Há muito tempo que favela mesmo é a de Mangueira, por todos os pontos de vista.

E' até uma favela que virou bairro.

Mangueira nasce e cresce

Mangueira nasceu quando o prefeito Serzedelo Corrêa quis instalar o Hôrto Florestal na Quinta da Boa Vista. Soldados do 9.º Regimento e alguns civis que moravam em barracos e cafuas, por trás da Quinta (à margem da linha dos trens) foram obrigados a sair, às pressas.

O Prefeito deixou que êles fôssem para o morro do Telégrafo (naquele tempo do Telegrapho). E apareceram as primeiras construções no alto do morro. Poucos anos depois, um incêndio no morro de Santo Antônio levou muita gente para Mangueira, que, em três anos, se tornou o morro mais mal otamado da cidade.

TEATRO DO RIO

direção de
LUÍS DE LIMA
apresenta
de
SHAKESPEARE
a cena do fôro de
"Júlio César"
encenação atual de
JOÃO BETHENCOURT
com
LUÍS DE LIMA
ANTONIO PATIÑO
e um grande elenco
2.ª-FEIRA às 21,50 HORAS
NA
TV-RIO
CANAL – 13

Natal
EM PORTUGAL
pelo moderno transatlântico da
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
VERA CRUZ
SAÍDA EM 11 DE DEZEMBRO
Comece as suas férias no confortável e afetivo ambiente proporcionado pela LINHA DA AMIZADE.
Passagens de 3.ª classe para Lisboa
25 % DE REDUÇÃO
(AGORA: SÓ IDA OU TAMBÉM, SIMULTANEAMENTE, IDA E VOLTA)
Reserva de passagens com os Agentes Gerais
COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA
Av. Rio Branco, 4, loja B
Fone: 23-2930 e tôdas as Agências de Viagens e Turismo

BOTA AS PASTORAS NA AVENIDA (MANGUEIRA QUERIDA)

"Mangueira
aonde estão teus tamborins
ó nêga
(não ouço mais)
viver sòmente de cartaz não [chega
bota as pastoras na Avenida
(Mangueira querida)".

"Mas hoje
o silêncio é profundo
e por nada deste mundo
eu consigo ouvir — Mangueira!"

Houve um tempo em que os gatos tiveram sossêgo em Mangueira. Um tempo em que não se ouvia batucada, em que o samba parecia que estava morrendo. Um tempo triste, em que os sambistas andavam desaparecidos, em que as cabrochas já não juntavam dinheiro para fazer o Carnaval

E o samba ainda reclamava: "Antigamente
havia nas escolas
lindos sambas de cartola
em sucessos de Mangueira"...

Mangueira perdeu o cartaz, ou melhor, queria viver só de cartaz, sem as pastoras na Avenida. Mas o próprio samba não deixou Mangueira morrer. O samba exigiu que as pastoras voltassem, que os homens saissem atrás dos gatos, futuros tamborins

E os gatos começaram a desaparecer. E já se ouvia uma batucada tímida, mas ainda bem marcada. Na falta de tamborins de couro, apelaram para os tamborins metálicos, uma invenção de Mangueira. As frigideiras sem uso, sem óvo para fritar, vieram às ruas como instrumento de samba

Um dia, o morro desceu. Mangueira não tinha morrido. As pastoras ainda sabiam fazer as "involuções". A porta-bandeira e o mestre-sala ainda eram "bambas". E Mangueira foi campeã. O samba de Mangueira venceu, saudando a "jalecida Praça 11

Hoje, as pastoras estão nas ruas novamente. E a Estação Primeira continua a ser uma das primeiras estações do samba. Uma escola de samba que gasta 300 mil cruzeiros, suados, sofridos, economizados e mal comidos, para ir pro estrado mostrar ao turista (e ao carioca também) o que é que Mangueira tem

SEMANA DA PROPAGANDA

A propaganda empolga a cidade

JOÃO DORIA, O PUBLICITÁRIO DO ANO, GANHA O "OSCAR" DA PROPAGANDA DE 1955

DESDE 1953 a Associação Brasileira de Propaganda vem escolhendo, em reunião de diretoria, o publicitário que mais se destinguiu no exercício da sua profissão durante o ano, conferindo-lhe, por votação, o título de "Publicitário do Ano".

Para a escolha, são levados em conta os fatos, isto é, o mérito e a qualidade dos trabalhos realizados pelo eleito, embora publicidade seja trabalho de equipe — como o cinema e o teatro. E como êle, possui seus "astros".

E é justamente a êles que é entregue o "Oscar" da propaganda.

O título de "Publicitário do Ano" não é um escrutínio de popularidade, como acontece na escolha das rainhas do rádio ou do cinema. E' o resultado de análise ponderada de realizações no campo da atividade publicitária.

Êste ano, João Dória foi o eleito e o título lhe será conferido no próximo domingo — encerramento das festividades da Semana da Propaganda — no decorrer de um banquete realizado no Copacabana Palace Hotel, promovido pela Associação Brasileira de Propaganda, presidida pelo sr. Genival Rabelo, diretor da revista PN.

Quem é o publicitário do ano 1955

João Agripino da Costa Dória é um moço de trinta e seis anos de idade, que galgou com rapidez uma posição relevante entre a já numerosa elite de profissionais de propaganda em nosso país.

Baiano de nascimento, reside em São Paulo, onde dirige a sua agência, Dória Associados Propaganda Ltda., atualmente uma das emprêsas de publicidade de maior projeção no Brasil. A alta classe dos trabalhos realizados pelo seu engenho, moldados em estilo próprio que criou novos padrões na técnica publicitária brasileira, é bem um testemunho do prestígio de que João Dória desfruta nas classes dirigentes de nosso país.

Com apenas 4 anos de existência, Dória Associados Propaganda possui já invejável "palmarês" profissional, trabalhos que surpreenderam pelo sucesso dos resultados obtidos.

Entre êles destacam-se os seguintes:

Campanha da CMTC (Companhia Municipal de Transportes Coletivos) de São Paulo, para o aumento de tarifas nos ônibus da capital bandeirante.

Campanha de publicidade apreciada em mesa-redonda promovida pelo "Anuário de Publicidade", em 1953, para a escolha das melhores campanhas de publicidade realizadas nesse ano no Brasil. Para êsse efeito, reuniram-se vários publicitários. Vale a pena reproduzir aqui algumas opiniões a propósito do julgamento dos publicitários paulistas sôbre êsse notável trabalho.

— "Realmente, a Dória Associados conseguiu lavrar um tento fabuloso, porque vendeu a mais ingrata das mercadorias, que é o aumento do custo de vida — afirmou Lúcio Ricardo, da Agência Publitec, que acrescentou: — A propaganda, com habilidade, sem forçar ninguém, usando sòmente argumentos sérios, honestos, conseguiu mudar a opinião pública. Parabens ao Dória.

— Um viva ao Dória que tão inteligentemente abordou o tema — falou José Kfuri, diretor da Agência Alcântara Machado.

Campanha da "Conta Júnior" do Banco Cruzeiro do Sul

Esta campanha além de constituir novidade, criou um novo serviço para o Banco Cruzeiro do Sul, hoje imitado por outros estabelecimentos de crédito. Foi uma autêntica inovação nos serviços bancários. Foi premiada na mesa redonda promovida pelo "Anuário de Publicidade", para a escolha das melhores campanhas de publicidade realizadas em 1954, com o 1.º lugar em redação.

Campanha "Concurso Miss Sweater"

Foi realizada êste ano em São Paulo, reunindo em cooperação quatro anunciantes, dois dos quais com departamentos próprios de publicidade. A campanha atingiu simultâneamente vários objetivos com enorme sucesso. Foi criado um acontecimento de grande interêsse e todos os veículos de divulgação se movimentaram espontâneamente, noticiando, participando e promovendo vendas.

Plano de Turismo da Bahia

E' um trabalho grandioso que, divulgado pela imprensa, despertou grande interêsse em todo o Brasil, — especialmente nas altas esferas industriais e comerciais. Personalidades de grande expressão na vida nacional se pronunciaram, elogiando-o.

Foram êsses dois últimos serviços da "Dória Asociados Propaganda" sob à direção do sr. João Agripino da Costa Dória, que levaram os membros da diretoria da Associação Brasileira de Propaganda a conferir-lhe o título de "Publicitário do Ano" de 1955.

"E' um homem que nasceu para grandes vôos" — comentou Genival Rabelo, presidente da Associação Brasileira de Propaganda, em outubro de 1952, quando Dória Associados Propaganda, festejou o seu 1.º aniversário.

Confissão

Por confissão de uma reunião de publicitários em São Paulo, João Dória afirmou:

— "Quero deixar bem claro isto: o que condeno é a improvização, a falta de concentração em tôrno de um problema de um cliente. Nós, publicitários, estamos dentro de uma missão muito elevada: precisamos compenetrar-nos cada dia que passa, e à medida que as coisas se sucedem tornando mais graves os problemas, que mais sérias são as nossas responsabilidades. Nós temos uma missão muito grave e séria a cumprir e precisamos mobilizar-nos em tôrno dessa missão, pôr a seu serviço tôdas as nossas reservas, não só de inteligência, de caráter, como também de moral, para que a nossa profissão possa dar a sua parcela de contribuição ao alevantamento do nosso país.

Estamos atravessando uma gravíssima crise moral; estamos vivendo uma era de especulação, em que a ganância supera todos os princípios de dignidade humana. Nós não podemos, absolutamente, ficar ao lado da luz falsa da ganância, do lucro imediato, passando por cima dos nossos princípios mais sagrados da nossa formação moral.

Este é o "Publicitário do Ano" de 1955.

João Doria, publicitário de 1955

O PRIMEIRO MOTOR A JATO BRASILEIRO

Peças fabricadas nas salas de aula da Escola Técnica Nacional — 720 alunos e 120 professôres — Inaugurada com dois anos de atraso

HÁ oito anos atrás, quando a aviação não estava tão adiantada quanto hoje, alguns capitalistas interessados na montagem de uma fábrica brasileira de aviões inauguraram, na Escola Técnica Nacional (avenida Maracanã, 229), um curso de construção aeronáutica. Pouco tempo depois, Estados Unidos e Inglaterra anunciavam experiências com aviões a jato, provocando a desistência dos capitalistas e obrigando o govêrno a anexar o curso à Escola.

Hoje, êsse capitalistas não pensam da mesma forma. Isto porque, o professor Eugênio Trombini Pellerano, do curso de aeronáutica da Escola Técnica, inventou e já conseguiu patente do primeiro motor a jato fabricado totalmente com matéria prima brasileira. E mais: oitenta por cento das peças do motor foram fundidas nas próprias oficinas da Escola Técnica Nacional. Apesar disso, o invento do professor Pellerano, que apresenta vantagem sôbre os outros motores a jato devido à simplificação de seu mecanismo, ainda não foi concluido em face das dificuldades encontradas para a fabricação das peças.

720 alunos

A Escola Técnica Nacional tem 720 alunos (entre êles 150 moças que frequentam o curso industrial básico) e 120 professôres. Tem 23 salas de aulas, um gabinete completo de química e outro de ciências físicas e naturais, um auditório, ginásio, praça de futebol e de atletismo.

Tem a Escola como objetivo formar profissionais aptos ao exercício de ofícios e técnicas nas atividades industriais. O direito de ingressar em qualquer dos cursos da Escola é igual para homens e mulheres. A estas, porém, não se permitirá trabalho que, sob o ponto de vista de saúde, não lhes seja adequado.

17 cursos

O ensino industrial básico tem 12 cursos: alfaiataria, aparelhos elétricos e telecomunicações, cerâmica, chapéus, flôres e ornatos, corte e costura, fundição, marcenaria, máquinas e instalações elétricas, mecânica de máquinas, pintura, serralheria, tipografia e encadernação.

O técnico tem cinco cursos: construção aeronáutica, construção de máquinas e motores, edificação, eletrotécnica e construção de pontes e estradas.

Além dos cursos profissionais a Escola Técnica Nacional ensina português, desenho, matemática, geografia, história, ciências físicas e naturais e inglês.

Inauguração atrasada

O ensino profissional foi remodelado em 1937, com a criação das escolas técnicas industriais, inclusive a Escola Técnica Nacional. Êsse colégio funcionou durante dois anos na antiga Escola Wenceslau Braz (na Quinta da Boa Vista). Em 1942 foi para a avenida Maracanã, mas só foi inaugurado oficialmente dois anos depois.

O primeiro diretor da Escola Técnica foi Sebastião Queiroz Couto. O atual é Jeremias Pinheiro da Câmara Filho.

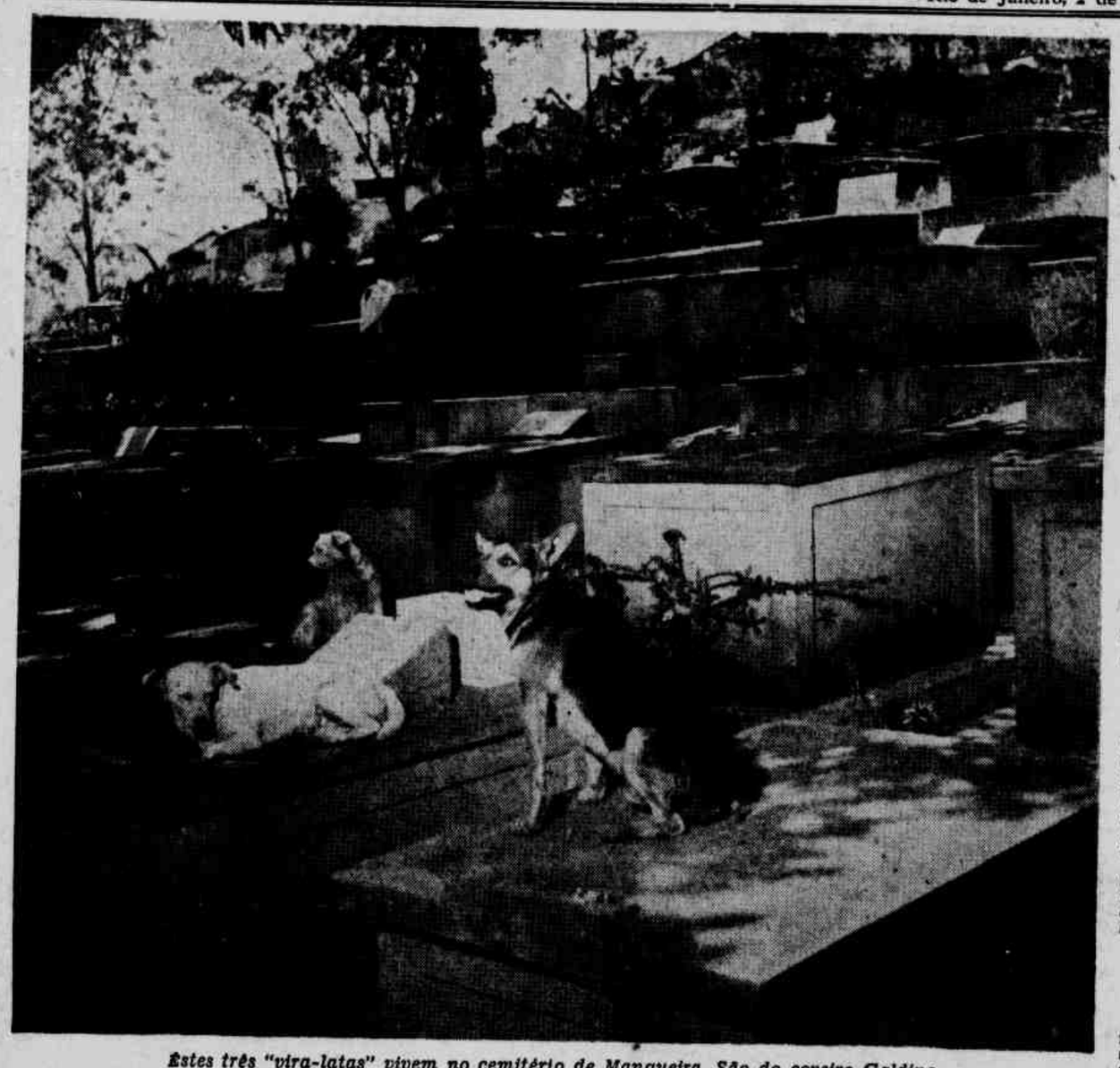
AINDA INVICTO O BANDEIRANTES

FUNDADO há um ano e dois meses, o Esporte Clube Bandeirantes está invicto até ho'e. Todos os domingos, mesmo chovendo, três equipes do Bandeirantes vão para o campo do "Rio de Janeiro" e lá disputam medalhas, taças e outros troféus. No final do jôgo, é só carregar os prêmios para as prateleiras da rua dos Telégrafos, 959, no morro do mesmo nome e onde está instalada a sede do Bandeirantes.

João Medeiros, o "Baiano", joga de "back"-esquerdo, Aurélio, na meia-canhota e Paulinho, na meia-direita. Estes são os melhores jogadores do quadro principal do clube de Mangueira.

O time dos "corôas" é muito respeitado, apesar de só ter gente velha. E' que os "quarentões" ainda aguentam hora e meia no gramado.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA



Estes três "vira-latas" vivem no cemitério de Mangueira. São do coveiro Galdino

A "RUMBA" FOI ENTERRADA NA TERRA DO SAMBA

Numa cova rasa, de três palmos — Os três vira-latas do malandro — O pastor era do tamanho de um defunto comum — 5 enterros por dia

COM muitas lágrimas derramadas, a "Rumba" foi sepultada numa cova rasa do Cemitério de Mangueira, um bairro que só gosta de samba. Um pouco para a esquerda, mas ainda na vala comum, estão enterrados um "Duque" e uma "Duquesa", um "Barão" e uma Baronesa", um "Marquês" e uma "Marquêsa", um "Rei" e uma "Princesa", um "Sheik" e uma "Odalisco", um "Cadete", um "Pilôto" e um "Marujo".

Numa sepultura tôda cercada com ripas de madeira, estão "Chaveco", Punga" e "Mauser", três cães "vira-latas", que tiveram como dono um malandro da Mangueira.

O cemitério

Pertence a oHospital Veterinário da Prefeitura o cemitério de pequenos animais, da rua Bartolomeu de Gusmão. Foi inaugurado há mais de 17 anos, com o enterro de "Democrata", uma cadela que pertenceu ao sr. Azurem Furtado, ex-diretor do hospital.

"Democrata" foi enterrada em 30 de abril de 1938. Um epitáfio colocado em seu túmulo diz que "as lágrimas secaram, mas a saudade ficará para sempre".

Cinco enterros por dia

Até hoje, foram sepultados, naquêle cemitério, mais de nove mil cães — numa média de cinco entêrros por dia. Isto sem contarmos os entêrros de gatos, macacos, galinhas, pombos, cágados, papagaios e até de passarinhos, que são muito frequentes.

Uma sepultura rasa vale por dois anos e custa apenas Cr$ 22. Os jazigos perpétuos são vendidos a Cr$ 366. E' comum o sepultamento de cães com caixões fabricados em casas funerárias. Poucos animais são embrulhados em toalhas, lençóis e sacos. Mas raramente um cão é enterrado sem que nada lhe envolva o corpo.

Dois funcionários da Prefeitura — Galdino Pinto Ribeiro e Sebastião Ferreira — são coveiros de pouco trabalho, porque sepultura de cão não tem sete palmos abaixo da terra. Tem apenas três.

Miguel Ferreira, um ex-coveiro do cemitério e hoje trabalhador do hospital, conta que em maio de 1940 quase morreu de susto. Devia ser 9 horas da manhã, quando um côche de luxo, seguido de seis automóveis com pessoas, coroas e flôres, parou no portão do cemitério. Do primeiro carro saltaram quatro pessoas, que foram segurar as alças de uma urna funerária de mais de 1,50 de comprimento.

O coveiro ficou assustado, pensando que o defunto fôsse homem. E correu para chamar um guarda, que prendeu todo mundo, menos o motorista do côche, que fugiu. Um estrangeiro, de idioma complicado, que parecia ser o chefe do grupo, tentava explicar qualquer coisa que o guarda não entendia. Mas quando a urna foi aberta, todos soltaram um "OH!". O cadáver de um belo pastor alemão, vestido com roupas de veludo e cetim e coberto de flôres naturais, estava ali para ser enterrado.

Com muitas desculpas, o guarda se afastou, enquanto o estrangeiro e os que o acompanhavam se preparavam para pronunciar discursos na sepultura do pastor. "Marusko" era o nome do cão, que ainda se encontra num luxuoso jazigo do cemitério, não muito distante do portão de entrada.

Epitáfios

"Barão" morreu há 13 anos atrás. E o seu dono lhe prestou esta homenagem: "Amigos tenho muitos, uns indiferentes e outros do coração, mas nenhum tão dedicado como tu".

"Guardaste-nos em vida, velamos-te na morte". Este epitáfio pode ser encontrado em um carneiro com uma cruz de mármore branco, onde estão enterrados oito cães: "Master", "Bory", "Flic", "Charming", "Rex I", "Tan", "Rex II" e "Taco".

"Bolinha", uma cadela branquinha, de pêlo sedoso, morreu em 1948, com 12 anos. Em seu túmulo, esta frase: "Consolemonos contemplando o berço onde repousa aquela por quem choramos. Saudades de Virgínia e David".

"Brutalmente arrancados à vida, mas sempre vivos na eterna saudade do coração da vovó Ester". E lá estão as fotografias da vovó Ester, tendo nos braços "Katucha" e "Big", um casal de lulus brancos, de pêlos compridos.

"Bon-Ami" morreu em março de 1950, com 15 anos. José e Alice, seus donos, mandaram fazer êste verso:

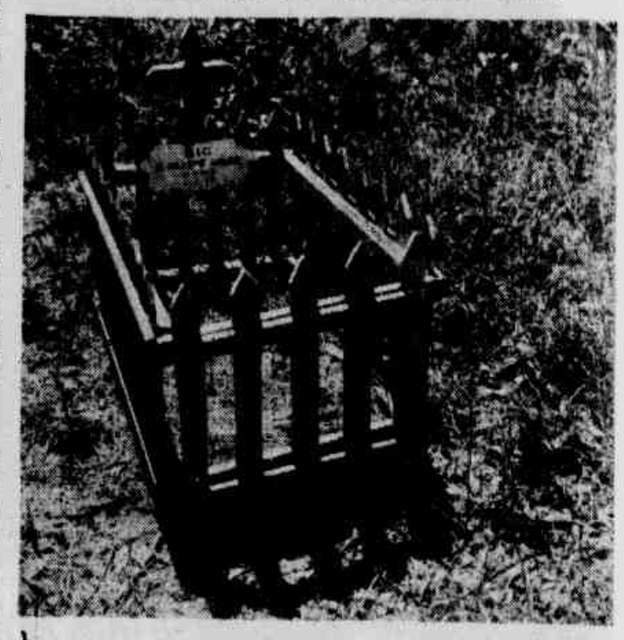
"Adeus, meu filho querido,
Meu querido "Bon-Ami";
Teus pais
Meu filho amigo,
Jamais se esquecerão de ti".

Peri, Fifi e Pancho

Eram três bassês: Peri, Fifi e Pancho. Suas fotografias, esmaltadas a fogo, estão presas no mármore negro de uma bonita sepultura, tôda cercada de grades de ferro, com portão e fechadura. Vasos de porcelana e jardineiras de mármore estão sempre cheias de crisântemos, lírios, dálias e margaridas.

Peri, Fifi e Pancho morreram no ano passado.

E ganharam êste epitáfio: "Para sempre em meu coração. Mãezinha Assunta".



"Big", o grande amigo, que foi sepultado numa cova rasa

Peri, Fifi e Pancho, três bassês que morreram no ano passado, foram enterrados nesta sepultura, tôda cercada de grades de ferro, com portão e fechadura

QUANDO O MUNDO ACABOU

NINGUÉM queria sair do vestiário. A polícia, zelosa e espalhafatosa, organizou um pelotão de choque para proteger os craques de uma possível fúria popular. Do lado de fora, a multidão estava calada, só se ouvia um murmúrio, alguns soluços, um ou outro grito: "vigaristas!"

A reprêsa

Adãozinho estava passando mal. Quase histérico. Chorava como uma criança. Aos prantos, contorcia-se e soluçava dolorosamente.

Às 18,30 os carros da Polícia Militar, à disposição do selecionado, deixaram o Maracanã. Mas foi um custo para atravessar a multidão.

Depois, quando a calma voltou, alguns jogadores diriam que nunca atravessaram momentos tão difíceis. A impressão era a de que o povo ia avançar, quebrar os carros, matar os jogadores. A multidão parecia uma fúria controlada, uma reprêsa que arrebentaria de uma hora para outra.

O lugar quente

Os carros foram rodando para São Januário. Parecia sexta-feira Santa ou dia de Finados no interior. Um silêncio danado, de morte. Até o trânsito estava arrastado...

Maneca não chorou muito; era dos mais calmos. Seus olhos eram duas manchas vermelhas, sanguinolentas. E êle dizia baixinho, para si mesmo: "O quê que eu vou dizer em casa? Lá na Bahia, ao meu pessoal, à minha mãe"...

Augusto já não chorava mais. Dizia palavrão, coisa muitíssimo rara de acontecer com êle. O homem tinha feito planos de abandonar o futebol como campeão do mundo.

Bauer falava em parar de jogar futebol: "Cadê cara pra entrar em campo e jogar mais?" O roupeiro Chico achava que o futebol tinha que acabar mesmo. Nena, Alfredo e Castilho eram do grupo dos calados. Não queriam conversa. Foi chegar à concentração e ir para a cama. Que era o único lugar quente.

"O mundo acabou"

Barbosa não cansava de perguntar se tinha sido frango o 'goal' de Ghiggia. Chorava também, o bom crioulo e se lamentava: 'Desgraça é ser goleiro. Bem que me disseram que quando a gente joga em seleção, acontecem dessas coisas".

Bigode queria brigar. O primeiro que falasse qualquer coisa de mau dito, apanhava na mesma hora. E o Zizinho? E o Ademir? Um estava de olheiras fundas, o outro parecia que ia ter um ataque de coração, vermelho, vermelho.

Johnson, assim que chegou ao Vasco foi dizendo: "o mundo acabou!"; e ninguém disse o contrário. No restaurante de São Januário estava todo mundo à espera. Gente da família dos jogadores. Houve vergonha até para encarar mulher e filhos. Chôro, novamente.

Nervoso brabo

JAIR, não. Jair estava rindo. Ria, ria, e segurava as bochechas, porque estava com dor nos músculos do rosto. De tanto rir aquêle riso nervoso, forçado que êle não podia controlar. Era nervoso, nervoso brabo.

E Flávio para Florita: "Parece que foi pouco".

Foi pouco

Foi pouco o povo fazer filas enormes desde a sexta-feira. Ficar ao sol e à chuva, nas filas-dormitório da calçada do teatro Municipal, ou do Carlos Gomes, ou do estádio mesmo.

Foi pouco enfrentar as filas-refeitório, desde a véspera, esperando abrir os portões. Pouco, brigar para entrar, correr para arranjar lugar, comer pouco e mal o dia inteiro de farnel.

Pouco ficar o dia inteiro espremido, no sol, um sol danado, naquela tarde bonita. Foi pouco ficar esperando, o coração batendo com fôrça, contando os minutos que faltavam para o jôgo começar.

Foi pouco, muito pouco, o nó na garganta quando começaram a cantar o Hino Nacional. Pouco, ouvir discurso do general prefeito dizendo que os brasileiros eram patriotas e tinham que ganhar de qualquer jeito. Bem que alguém disse que aquilo ia dar azar que futebol é esporte que a honra da pátria não estava empenhada.

Foi pouco mesmo até a fortuna que recolheram para dar "bicho" e carro e apartamentos e quanta-coisa-há para os jogadores. Pouco o bolo gigantesco para os campeões comerem no meio do campo junto com a "champagne" que seria bebida na própria taça de campeões do mundo.

Foi pouco as escolas de samba voltarem para casa como voltaram (parecia que tinha morrido a porta-estandarte) com os tamborins quentes à-toa. Foi pouco não ser mais feriado na segunda-feira e não ter mais um carnaval.

"Seu Joca"

Foi pouco tanto nervosismo, tanto ataque do coração. Foi pouco até a morte do "seu Joca", o velho sargento reformado da Marinha, que desde o segundo "goal" dos uruguaios estava com a mão no peito. "Seu Joca" disse a d. Noêmia: "Mulher, eu não aguento o Brasil perder". E morreu.

Aquêle final de "Copa do Mundo", em julho de 50, foi pouco. Aquêle dois a um, quando até com o empate nós seríamos campeões, foi pouco.

Foi pouco — porque nós não tomamos vergonha. Continuamos a torcer no futebol como se fôsse uma questão de vida ou de morte. De morte, principalmente.

Barbosa, o grande goleiro, teve a infelicidade de ver fugir de suas mãos a ambicionada Copa

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52 0366

HISTÓRIA DE UM CLUBE (DE FUTEBOL) QUE COMBATE O ALASTRIM

UM clube de gente simples, que um moço operário fundou na rua das Crianças, é hoje o maior aliado da Prefeitura no combate ao surto de alastrim, na favela do Esqueleto. Chama-se República, tem 6 anos de vida e um presidente idealista — o mesmo moço operário que o fundou — e que conseguiu aparelhá-lo com um Departamento Médico.

Hoje, o moço-operário, Carlos Costa, pode orgulhar-se do timezinho que fundou um dia, na rua das Crianças.

O timezinho já não é apenas um time: é um clube. Tem sede, tem seu "crack" e tem ainda o Departamento Médico que hoje auxilia a Prefeitura, que nunca lhe deu nada.

E' chefe do Departamento Médico do República — República Futebol Clube, sim senhor — o dr. Bernardo Frajblat. Não esperou que aparecesse o alastrim pela favela do Esqueleto para trabalhar. Faz muito que já vinha atendendo a gente pobre do lugar. Mais de 400 crianças e 200 adultos, são hoje atendidos pelo dr. Bernardo Frajblat. Dêle recebem remédios e assistência médica. Recebem, também, os que não pais, conselhos úteis sôbre a melhor alimentação a dar aos filhos, com os poucos cruzeiros de que dispõem.

Hoje, porém, a grande preocupação do dr. Bernardo Frajblat é evitar que o surto de alastrim cresça, ganhe corpo e acabe por tomar as proporções de uma epidemia. Para isso vem trabalhando dia e noite. Sem parar. Sem descansar.

Tristezas e alegrias

São muitas as tristezas e as alegrias dêsses 6 anos de vida do República.

A tristeza maior, porém, foi o incêndio da primeira sede. O incêndio que acabou com o barraco da rua das Crianças (era o 1.003-A), onde nascera o República.

Durante um ano estêve parado o clube. Até que um dia, Carlos Costa, que o vira nascer e não podia vê-lo morrer, resolve fazê-lo novamente viver.

Hoje, o República tem sede nova. Ganhou casa — agora na rua Turíe Clube, no 57.

E com a casa nova, novas alegrias. Como a de ver "cria" sua, gente que andou por ali, vestindo sua camisa, usando seus calções e calçando suas chuteiras, atravessar a cidade para ir lá longe, em time importante, receber as mesmas palmas e ser olhado com o mesmo respeito com que era olhado ali, nos caminhos de lama do Esqueleto. Foi o "Margoso", back-central de nome delicado, mas de perna firme na rebatida de limpa-área. Chama-se Dionísio Luiza. Um acidente inutilizou-o para o futebol profissional. Quebrou a perna e não chegou a assinar o contrato que o Botafogo (o Botafogo de Carlito, por que não?) puseram-lhe à frente, guloso de seu jamegão.

Hoje, o "Margoso" continua glória do República. Andou por Barra Mansa, jogou no Juventus, ganhou dois torneios e um campeonato. Mas onde o "Margoso" se sente bem, onde êle se sente mesmo à vontade — é ali no República. No República que um moço idealista fundou num barraco de madeira e que hoje tem casa de tijolo — e até doutor dando receita e ajudando a Prefeitura. No República Futebol Clube, sim senhor.

BATATAIS: UMA VIDA PELO FUTEBOL

O Fluminense foi um time ingrato — Um homem que já foi o maior goleiro do Brasil — O "rei do pênalti" hoje é funcionário letra I do Maracanã — A maior vitória

BATATAIS — o cidadão Algisto Lorenzato — já foi o melhor goleiro do Brasil. Durante muitos anos, manteve-se como tal, consagrado por todos os que o viam em atividade, fechando o "goal" do Fluminense.

Hoje, Batatais é um dos melhores zeladores (letra I) do Estádio do Maracanã. Desde 1951, quando depois de muita promessa, muita espera e muita canseira, deram-lhe o emprêgo que tanto queria e precisava.

O profissional correto, disciplinado e dedicado que êle aprendeu a ser no futebol não acabou. Permanece inabalável e inalterável. Agora sem o título pomposo de "Rei do Penalti", apenas como o guardião atencioso e vigilante da Tribuna de Honra do Maracanã. A tribuna por onde muitos figurões têm passado e desfilado — e onde só êle permanece impassível e constante. A figura mais simples e mais presente.

HOMEM POBRE CHEIO DE GLÓRIA

Batatais jogou futebol durante 23 anos. Desde os 14, quando descobriram que o menino padeiro tinha jeito e mãos de goleiro.

Em várias cidades — grandes e pequenas — por sete clubes, também grandes e pequenos. "De 1924 a 1947 — diz êle — não fiz outra coisa. E é por isso que até hoje não sei viver longe dos estádios. Sem ver a bola correr".

Nunca foi boêmio, sempre foi considerado padrão de disciplina e correção. Dele Flávio Costa disse uma vez: "foi o rapaz mais bem comportado que eu conheci no futebol. Tão bem comportado que fàcilmente a gente esquecia da sua existência e nunca chegava a perceber a sua presença".

Tôdas as glórias que o futebol poderia dar a um craque, Batatais as teve. Mas quando parou, viu que estava pobre como quando começou. Pobre e — muito pior — esquecido também. Nem por isso hoje se lamenta e se arrepende de ter sido sempre um sujeito bem comportado e conformado, que nunca foi manchete escandalosa na hora de renovar um contrato.

"Sempre foi um péssimo homem de negócios, apesar da fama de pão duro que desfrutou. Fama que o fêz inclusive personagem de várias anedotas.

11 anos de Fluminense

Dos 45 anos de vida de Batatais, 11 foram vividos (intensamente) no Fluminense. Com saúde ou doente (quantas vêzes) sempre com a obrigação de salvar o Fluminense de grandes derrotas.

Os 11 anos mais gloriosos e igualmente mais melancólicos de sua vida — que terminaram na Justiça, com Batatais pleiteando uma indenização que o Fluminense lhe negou. Aprendendo também que jogador de futebol é como artista. Quando cansa, quando a arte acaba — está condenado a passar fome, se fôr pobre.

A maior vitória

Por causa dêsses 11 anos de Fluminense, Batatais teve no América, em 1946, a maior vitória de sua vida esportiva. No campo do Vasco, num jôgo entre Fluminense x América, com um dedo quebrado, agarrando até pensamento e vencendo o clube que há poucos dias o considerara velho e acabado.

Os pulmões cansaram

Tinha 37 anos quando descalçou as chuteiras definitivamente. Quando, depois de uma gripe muito forte, os médicos lhe disseram que os seus pulmões estavam cansados e precisavam viajar urgentemente para Belo Horizonte.

"Se pão fôsse por êles — mestre Batatais guarda essa convicção consigo — eu acho que até hoje estaria na ativa, dando trabalho aos meninos".

Uma casa feliz de Ipanema

Três anos Batatais viveu em Belo Horizonte, enchendo os pulmões com os ares novos das montanhas. Voltou para assistir a "Copa do Mundo" de 1950 — já curado — e ficou. O amigo que tinha ficado na casa em que morava em Ipanema (desde 1942) devolveu-lhe a casa na rua Ana Angélica.

Onde até hoje dorme e acorda, como um dos cidadãos mais populares da rua. Ao lado de uma mulher dedicada e corajosa, interessando-se pelo progresso de Sérgio Luís (11 anos), que gosta de ser beque e goleiro e recebendo as cartas de Vera Lúcia (13 anos), que já está uma moça bonita e estudiosa, atualmente interna num dos melhores colégios de Salvador (Bahia).

Sérgio tem 11 anos e gosta de ser beque e goleiro. O pai Batatais não faz questão que êle seja craque. "Só será se quiser e puder. Mas se êle fôr doutor será muito melhor".

Silvio Pirilo — seu ex-adversário — entregou-lhe os juvenis do Bonsucesso para treinar. A missão mais agradável que Batatais tem hoje na vida.

Uma vida sempre tímida, discreta, honesta e heroica.

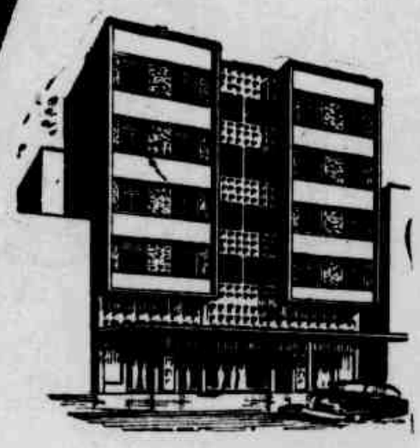
BATATAIS NOS DIAS DE GLÓRIA: 1936. Fla x Flu. "Goal" de Leonidas, assistido por Alfredinho, Machado, Guimarães, Romeu (boina branca), Marcial, hoje todos senhores idosos e pacatos. Batatais tudo fêz para evitar o "goal", sem êxito. Seus duelos com Leonidas da Silva fizeram história. (A foto é do arquivo de Batatais).

Dona Yolanda foi e continua a ser, para Batatais, a melhor companhia e o seu maior estímulo. Um estímulo que sempre se fêz presente principalmente nas horas mais amargas.

AGORA EM BANGU

Edifício Dona Leopoldina

Apartamentos com vestíbulo, sala, 1 quarto, área de serviço com WC de empregada, banheiro, cozinha e garage



Edifício Guilherme da Silveira

Apartamento, com vestíbulo, sala 3 quartos, quarto de empregada com WC banheiro, cozinha e área de serviço.

Apartamenros com pequenas entradas e prestações correspondentes ao aluguel

Informações e Reservas:

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

EM BANGU:
Av. Cón. de Vasconcelos, 250
TEL.: BANGU, 681

NO RIO:
Rua Primeiro de Março, 113
TEL.: 23-6316

MARACANÃ JÁ FOI DERBY CLUB

SEMPRE foi um divertimento popular, a corrida de cavalos. Bastava inaugurar na cidade um "hipódromo", para encher-se de apostadores. Mas, a dificuldade, eram os cavalos.

Primeira tentativa

Em 1825 foi a primeira tentativa séria (vide suplemento de Botafogo). Os ingleses fizeram uma pista de grama, com obstáculos. Mas, como não havia cavalos puro-sangue, e como os cavalos de puxar carruagem não gostavam de pular obstáculos, acabou que a coisa faliu.

A segunda, com Caxias

Em 1849 foi outra tentativa séria. A frente da idéia estava o sr. Conde de Caxias (depois Duque). A pista era na rua Paissandu (vide suplemento de Laranjeiras). Mas, acabou falindo também, mais ou menos pelas mesmas razões.

O clube, que se chamava "Santa Teresa do Catete", acabou fechando. Ou melhor, foi transformado no "Payssandú Athletic Club", um clube de pedestrianismo.

E na mesma pista onde os cavalinhos corriam antes, gente começou a correr. E durante algum tempo apostou-se em gente como se apostava em cavalos.

A terceira

Em 1868 funda-se o Jockey Club. E esta história nós não contamos agora porque vamos contar depois quando formos para os lados de lá.

O Derby

Em 1885 fundou-se o Derby Club. No Jockey os cavalinhos não tinham que pular coisa nenhuma, mas no Derby êles eram obrigados a pular.

E a concorrência foi muito grande, até que Jockey e Derby se juntaram num só, muito forte, com corridas em dias alternados.

Final

Foi a morte do "Turf Club" e do "Hipódromo Vila Isabel" (vide suplemento de Vila Isabel) que iam de vento em pôpa.

Hoje, no lugar do antigo Derby, está o Maracanã.

O LADO DE LÁ E O DE CÁ

NO Estádio do Maracanã tem o "lado de lá" e o "lado de cá". Quem é Flamengo nunca vai para o lado de cá, como quem é Vasco nunca vai para o lado de lá. Ninguém sabe explicar direito como foi que a coisa começou, mas a verdade é essa: cada torcida tem o seu lado próprio.

Não se vê um homem de camisa prêta e vermelha ir para o lado direito das cabines de rádio, como também não se vê nenhuma bandeira cruzmaltina ser levada para o lado contrário.

A torcida do Flamengo é do lado de lá, sempre. A do Vasco do lado de cá, sempre. Do mesmo lado da torcida do Vasco é a do Fluminense, a do Botafogo, a do América.

Só o Bangu é que resolveu estabelecer lugar novo para torcida: por trás do "goal". Mas não pegou. Primeiro porque ali não é lugar de torcida que fica sempre junto à cêrca da tribuna, segundo porque era uma torcida paga, o que não aguenta muito tempo.

Torcida é aquela que vai a qualquer jôgo mesmo porcaria. E comemora a vitória sôbre o time grande da mesma maneira que comemora a vitória sôbre o Botafogo.

A CASA DO CRIME TEM 68 PORTAS

Se houvesse um lotação passando por Mangueira... — Uma fralda na ponta do mastro é sinal pra bandido — Tenente Ribeiro, da "Polícia Mineira" já sentiu cheiro de pólvora — "Sou um homem morto", e era — "Rato Policarpo" é tratado pelos policiais como "ô meu" — A polícia imita os macacos sagrados — Quando chega a "justa", os bandidos sabem — E fogem por uma das 68 portas

"BALICO", Altair Carlos Nascimento, tem menos de 21 anos. Foi companheiro de Mauro Guerra no SAM, celeiro de bandidos. Mauro Guerra chamava "Balico" de meu irmão. O fulano é dos piores bandidos de Mangueira. Já levou três tiros do tenente Ribeiro. Estêve prêso muitas vêzes, para fugir outras tantas.

NÃO há nenhum lotação que faça linha passando por Mangueira. Porque, se houvesse, no parabrisa da frente, seria obrigado a escrever em letras vermelhas: Via CRIME.

Verdade pura. E a polícia sabe disto, mas só vai a Mangueira (ou a qualquer outro morro da mesma espécie) em caravana. O bandido só tem um trabalho: descer o morro pelo outro lado e esperar que sua comadre ponha uma fralda na ponta do mastro do pombal, sinal de que os "tiras" foram embora.

* * *

Sabendo que no morro polícia não sobe, gente direita de Mangueira organizou uma polícia. A "Polícia Mineira". Correu uma lista, juntaram dinheiro, compraram munição e algumas armas, que foram registradas.

A polícia de verdade sabia de tudo e o máximo que fêz foi ficar torcendo, pedindo para que a "Mineira" resolvesse o problema que êles tinham mêdo de resolver.

A bem da verdade, é preciso dizer que não é só questão de mêdo. Mas que êle entra em grande parte, lá isso entra.

* * *

O primeiro encontro da "Polícia Mineira" com os bandidos de Mangueira, foi uma vitória para a polícia particular.

Houve mortes, a gente ruim se recolheu por uns tempos. Mas todo o mundo no morro soube que o pessoal da "Mineira" estava jurado de morte.

Um dia era um. No outro dia outro. Isto é: de preferência à noite é que a "Polícia Mineira" começou a definhar.

* * *

A "Polícia Mineira" foi idealizada e fundada pelo tenente da Marinha (reformado) Otávio Ribeiro. Há vinte anos êle mora em Mangueira. Homem corajoso, já tentaram matar o tenente muitas vêzes, mas até hoje não conseguiram nada.

Êle mora na rua Icaraí, e sua casa já foi cercada muitas vêzes. Houve uma vez até que juntaram-se todos os bandidos piores do morro: "Zé Navalhada", "Rato Policarpo", "Chico Preto", "Paraíba" e "Mosquitinho".

— "Cheguei a sentir o cheiro da pólvora, mas não foi dessa. Nem vai ser assim não", garante o tenente Ribeiro, homem duro, mas que, sòzinho, não pode fazer muita coisa.

Hoje, os remanescentes da "Polícia Mineira", os que não morreram — não foram mortos, quero dizer — são homens jurados. Tiveram que sair do morro. Procurar casa em outro canto. Mas, mesmo assim, ainda estão arriscados a morrer estùpidamente, com um tiro nas costas.

— "Sou um homem morto. Mas, enquanto viver, não me intimidarão. Não posso confiar na polícia, por isso só me resta confiar em Deus". 48 horas depois de dizer isso, Luís Marinho, comerciante no morro de Mangueira, foi morto a tiros de 45.

Luís Marinho tinha resolvido dar uma entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA, para ver se a polícia tomava uma providência qualquer. Êle acreditava num morro de Mangueira onde não houvesse bandidos soltos nas ruas, onde qualquer um pudesse subir para assistir a um samba, onde não precisasse polícia particular para fazer o que a polícia de verdade não faz.

Já tinha sido da "Mineira". Estava jurado de morte. Sabia que não ia durar muito mais tempo. Jogou a última cartada — e perdeu, coitado. No dia 7 deu a entrevista; no dia 9 de março (dêste ano) estava morto.

O resto da "Mineira" deixou o morro. Foi assim mesmo. A polícia de verdade sabia de tudo, não fêz nada. Os vizinhos, êstes fecharam as janelas para não ver nada. Quem viu desceu o morro e não voltou.

A viúva, esta ainda contou como foi o crime, covarde, brutal, o "Rato Policarpo" dizendo "vai morrer, não vai falar mais pra jornal".

E não falou mesmo. Nem êle nem ninguém mais, porque ninguém é bêsta de se expor, principalmente se precisa mesmo morar em Mangueira. O melhor é ficar calado e chamar os bandidos de "ô meu".

Como fazem os policiais do pôsto que tem lá no alto do morro. (Tem mesmo, um pôsto da Polícia Municipal). Os policiais tratam os valentões de "meu", não andam armados para não provocar briga e não ficarem desautorados. Muitos são criminosos tão perigosos quanto os sem farda. E todos seguem o exemplo dos macaquinhos sagrados: nada vêem, nada ouvem, nada falam.

Deus tenha piedade do morro de Mangueira, o morro que tem 68 saídas (conhecidas) e vários vigias em cada entrada, para avisar aos patrões quando chega a "justa".

O tenente Ribeiro. Uma andorinha não faz verão. A "Polícia Mineira" nem existe mais. O último homem da polícia particular que ficou em Mangueira foi êle.

A BRIGA DOS NOMES

PRIMEIRO êles quiseram que o estádio se chamasse "Estádio Angelo Mendes de Morais". Até um monumento de pedra, uma enorme cabeça de pedra, puseram na frente do Maracanã.

Uma cabeça de pedra até coroada de louros. Que durou pouco, porque foi logo pichada, e logo posta abaixo.

Depois quiseram que se chamasse "o colosso do Derby". E muita gente quis mesmo que fôsse o Estádio do Derby o nome oficial. Que também não pegou.

Enquanto outros queriam que fôsse o "Estádio Municipal", que acabou ficando mesmo. Embora a maioria chame mesmo é de Maracanã. Ou, quando muito, Estádio Municipal do Maracanã.

Luiz Marinho, o homem que falou demais e morreu fuzilado pelas balas de um 45. "Rato Policarpo" provou que lá no morro quem manda mesmo é a lei da pistola.

Viúva Luiz Marinho. Foi obrigada a fechar a venda e a sair do morro. Seu marido morreu porque falou a um jornal, porque disse que em Mangueira os criminosos andam sôltos.

"VENDE-SE ÊSTE BARRACO". Aqui era a venda do Luiz Marinho, do falecido Luiz Marinho. A polícia subiu o morro, depois do crime, em caravana.

A HISTÓRIA DO MARACANÃ ATRAVÉS DA CHARGE

HOUVE muita briga até que o Maracanã ficasse construído. Briga antes, briga durante, briga depois. Ninguém acreditava que o estádio ficasse pronto. Depois, ninguém acreditava que o negócio aguentasse de pé.

Só tinham razões aquêles que diziam que nunca mais o estádio ficaria pronto, definitivamente. Isto sim, era verdade. Até hoje está está como estava. Você acabou? Nem êles.

* * *

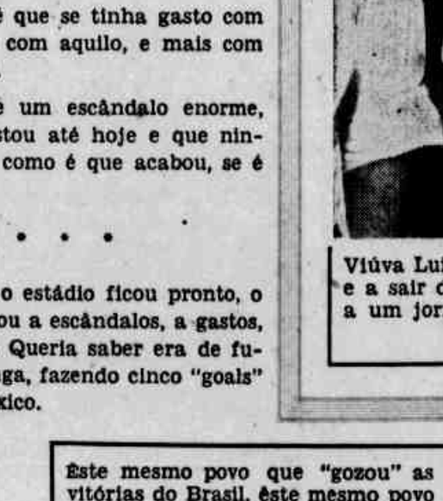
Mas, quando ficou pronto, ninguém sabia dizer, como não sabe ainda, quanto é que se tinha gasto com isso, e mais com aquilo, e mais com aquilo outro.

E houve um escândalo enorme, que se arrastou até hoje e que ninguém soube como é que acabou, se é que acabou.

* * *

Quando o estádio ficou pronto, o povo não ligou a escândalos, a gastos, a discussões. Queria saber era de futebol. De Pinga, fazendo cinco "goals" contra o México.

Êste mesmo povo que "gozou" as vitórias do Brasil, êste mesmo povo que aplaudiu quando os atacantes esbanjavam "goals" — chorou, sofreu do coração, desmaiou, quando, precisando de um empate, nós fizemos um "goal", deixamos empatar e perdemos por 2 a 1. Foi assim que a Hilde viu a torcida, exatamente na hora do chute do Schiaffino. Chute trágico, que para muitos parecia um chute na nossa nacionalidade, no nosso patriotismo.



Coitada da Hilde. Até ela fazia o Barbosa assim, dormindo na rêde. E todo mundo acreditava. E todos achavam que a coisa estava assim mesmo, de colher. Foi a conta. A máscara tomou conta. Ninguém foi ao Maracanã para assistir Brasil e Uruguai. Todos foram para assistir o Brasil ser campeão. Já tinha havido um susto contra a Suiça. Mas foi longe, lá em São Paulo. Pouca gente se importou. E o Barbosa saiu da rêde para se despedir do futebol. Êle que foi dos menos culpados.

★

MUITA coisa aconteceu de engraçado. Muita coisa aconteceu de triste. Mas uma coisa notável que aconteceu no Maracanã foi a enchente. Choveu. Choveu muito, é verdade. Mas também não era para acontecer isso. Pois aconteceu. O Maracanã encheu. A água foi até um metro de altura no fôsso; encheu os túneis e os vestiários.

Muita gente achou graça, porque já tinha sido previsto isso. Muitos engenheiros disseram que ia acontecer aquela enchente. Acabou acontecendo mesmo, e o prefeito ficou mal, êle que disse que, se enchesse, ia remar no Maracanã.

★